



A DESEMBOCADURA DO IBICUI NO URUGUAI

O Ibicui é um mundo de água que se projeta no rio Uruguai, sem nenhuma finalidade prática ou proveito para quaisquer dos três países banhados pelas águas deste último curso d'água. E ao contrário, nas épocas de cheia é fator de destruição pois alaga vastas regiões do Rio Grande do Sul, da Argentina e do Uruguai.

Nesta edição, voltamos a focalizar a importância da ligação do Ibicui ao Jacui. Ouvimos o secretário dos Transportes, deputado Firmino Girardello, o diretor-geral do DEPREC, engenheiro Olavo Kramer da Luz e o economista Olimpio Tabajara.

Leia no espaço que vai da página 9 à página 14 os vários enfoques da importante ligação hidroviária.

CONGRESSO COOPERATIVO REALIZADO EM BRASÍLIA

As lideranças do cooperativismo brasileiro estiveram reunidas no Congresso Brasileiro de Cooperativismo, que se realizou em Brasília de 1º a 4 do corrente.

Participaram do Congresso cooperativistas de todo o País, técnicos cooperativistas, funcionários especializados e autoridades, com a finalidade de debater e analisar em profundidade os principais problemas que entram o setor e preocupam seus dirigentes.

O conclave foi organizado pela Organização das Cooperativas do Brasil, com

colaboração do Instituto Brasileiro de Colonização e Reforma Agrária — INCRA —.

Este VII Congresso teve uma significação maior para o cooperativismo, não somente por ter se realizado na capital do País mas também pelo fato de ser o próprio cooperativismo uma força que pesa cada vez mais no concerto da sócio-economia nacional.

A COTRIJUI participou do VII Congresso através de seus diretores presidente e vice-presidente srs. Ruben Ilgenfritz da Silva e Arnaldo Oscar Drews.

CRUZ ALTA VIVE FESTA NACIONAL DO TRIGO

De cinco a 20 do corrente, a cidade de Cruz Alta estará vivendo a 1ª Festa Nacional do Trigo — FENATRIGO —. É uma promoção conjunta da Prefeitura Municipal, Cooperativa Triticola Cruz Alta (COTRICRUZ), Sindicato Rural e Cooperativa Agro-Pastoril.

Cerca de 250 indústrias ligadas ao setor agrícola do Estado e do País estão expondo seus produtos em estandes armados no recinto da Feira. Marcada para as 11 horas do dia 5, a inauguração da 1ª FENA-

TRIGO será prestigiada com a presença de autoridades estaduais e municipais. Mas a solenidade do dia 11 contará com a presença do presidente da República, general Ernesto Geisel e governador do Estado, sr. Sinval Guazzelli. Constituindo-se no principal acontecimento da FENATRIGO.

Também para o dia 11 está programado um grande espetáculo artístico, que contará com a presença da Senhorita Brasil/75. O espetáculo terá a presença do conjunto folclórico Os Gaúchos.

RIOPARDENSE FALOU SOBRE HIPÓLITO DA COSTA. IJUI



Texto, última capa

Rua: José Hickembick, 66
Caixa Postal, 111
Ijuí - RS.
Inscr. 065/00070
Inscr. INCRA Nº 248/73

C.G.C. 90 726 506/001

ADMINISTRAÇÃO

Direção Executiva:

Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva.

Vice-Presidente: Amaldo Oscar Drews.

Superintendente: Clóvis Adriano Farina.

Diretores: Alceu Carlos Hickembick e Euclides Casagrande.

Conselheiros efetivos:

Alberto Sabo, Amaury Marks, Alfredo Driemeyer, Carlos Krüger, Itelvino Sperotto e Reinoldo Luiz Kommers.

Suplentes:

Elcídes José Salomoni, Hugo Lino Costa Beber, Renaleto Fontana e Zeno Foletto.

Conselho Fiscal efetivos:

Herbert Hintz, José Cláudio Koehler e Jaci Luciano de Souza.

Suplentes:

Harri Reisdorfer, Flávio Carlos Sperotto, Emílio Uhde.

Armazéns:

Sede - Ijuí	98.000 T.
Santo Augusto	77.000 T.
Chiapetta	20.000 T.
Coronel Bicaco	20.000 T.
Tenente Portela	10.800 T.
Vila Jóia	20.000 T.
Rio Grande	220.000 T.
Augusto Pestana	30.000 T.
Ajuricaba	30.000 T.



COTRIJORNAL

Órgão de circulação dirigido ao quadro social. Nossa tiragem, 11.000 exemplares.



Associado da ABERJE Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa

EXPEDIENTE

Redação e Administração:

Rua José Hickembick, 66 Cx. Postal, 111 - Ijuí - RS.

Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do município de Ijuí, sob nº 9.

Redator: Responsável - Raul Quevedo -

registro profissional no MTPS 1176 matrícula na SJPPA nº 550 sócio da Associação Riograndense de Imprensa nº 1571.

Colaboradores: Rui Polidoro Pinto, Rui Michel e Walter Frantz.

Composto no "Jornal da Manhã" - Ijuí e impresso em máquina rotativa off-set no "Diário Serrano" - Cruz Alta

EDITORIAIS

ECONOMIA DE ESCALA NOS TRANSPORTES

Através da Empresa Brasileira de Planejamento (GEIPOT), o Governo desenvolve estudos no sentido de criar um plano diretor específico para o transporte de carga unitizada em todo o País, para desempenho total durante o período 1976/1986. O plano prevê reduções de custos nos transportes através da diminuição no tempo de estadia dos navios nos portos e no tempo que caminhões e trens permaneçam nos terminais de carga e descarga.

A intenção governamental é reduzir em 80 por cento o tempo de estadia dos navios nos portos, 50 por cento o tempo de estadia de caminhões nos terminais de embarque e desembarque. O transporte chamado porta-a-porta, de encomendas, também está enquadrado no plano de estudos do GEIPOT, pois o consenso é o de que precisamos baratear os fretes de todos os níveis.

Seja através da unitização do transporte pelo sistema de "containers", de pré-ligados ou "pallets"; seja ainda pelo melhoramento e dinamismo dos transportes ferroviários, rodoviários ou fluvial-lacustre, não há dúvida que precisamos baratear os fretes no País. Sem que isso aconteça, serão mínimas nossas possibilidades de competição a nível internacional.

Basta dizer que enquanto o custo de uma tonelada de cereais no percurso região do Alto Uruguai-Rio Grande é de 18 dólares (em torno de 150 cruzeiros), essa mesma carga-tonelagem transportada de Rio Grande até os portos da área do Mercado Comum Europeu, chega por um custo que gira em torno de sete a oito dólares, o equivalente a 60 cruzeiros.

Já se vê que apenas no que diz respeito à formação de custos de nossa produção, ela é sensivelmente inflacionada pela rubrica frete em território nacional. Esse problema não é sentido pelos produtores norte-americanos ou europeus, onde conforme é sabido, há infra-estrutura plena de transportes hidro-ferroviário, com primazia do primeiro, onde os custos chegam a ser meramente simbólicos.

E o problema frete será tanto mais gravoso em futuro próximo, pois conforme ficou bem caracterizado na recente 55ª Convenção Mundial de Soja, realizada em Memphis, - EUA - tanto os países produtores como os importadores de grãos lutam pelo barateamento dos produtos. O presidente da Associação Internacional de Moageiros e Oleaginosas, o holandês J.E. Randag, ressaltou em Memphis que o crescimento do mercado requer preços baixos. Preços altos - ressaltou - podem dar resultados para os produtores apenas a curto prazo. No futuro, há graves riscos de se reduzirem as potencialidades desse mercado".

Para nós, brasileiros, que temos nossa produção inflacionada em parte devido aos altos custos dos fretes, a advertência ressaltada no plenário daquela convenção, é motivo de grande preocupação.

É, pois, de se acompanhar com a maior das expectativas os estudos determinados pelo Governo federal, no sentido de melhorar nossa estrutura de transportes.

PESQUISA AGRICOLA E PRODUTIVIDADE

Organizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) da Universidade de São Paulo, realizou-se no princípio de setembro um encontro de técnicos nacionais e estrangeiros para o debate e troca de experiências no setor agrícola. Os assuntos enfocados foram os aspectos econômicos da pesquisa, na busca de uma maior dinamização de resultados e racionalização das práticas testadas para aproveitamento por um maior número de interessados, inclusive aqueles que por viverem afastados dos maiores centros, não têm acesso aos seus resultados e vantagens.

Os técnicos mobilizados pelo FIPE viveram uma excelente oportunidade de contato entre pesquisadores e estudiosos de reconhecido valor científico e intelectual. Através das exposições feitas, puderam intercambiar experiências e resultados práticos de investigações efetuadas em diferentes partes do globo.

Basta dizer, conforme enfatizou o jornal Estado de São Paulo, que o encontro do FIPE contou inclusive com a participação de Yujiro Hayami, japonês, uma das mais acatadas personalidades no campo da economia agrícola.

As pesquisas agrícolas tendo em vista a produtividade e a qualidade dos gêneros, num mundo cada vez mais carente de alimentos, é condição essencial para a segurança de cada país em particular.

Basta atentar para as palavras de um senador norte-americano - o sr. James Weaver, cujo argumento "alimentos como arma política" publicamos à página três desta edição - para que se ateste a significação vital de alimentos para a paz universal.

Convém lembrar aqui as palavras do ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, em discurso pronunciado por ocasião do Dia da Independência.

"Num mundo ameaçado pela crise de alimentos - disse - o Brasil desponta como um dos raros países que, com seus vastos espaços vazios, maiores possibilidades oferecem de expansão agropecuária".

No entanto, não se pode esquecer que essas possibilidades potenciais e em muitos casos reais somente poderão ser plenamente exploradas quando dispusermos de recursos tecnológicos adequados à natureza dos problemas agrícolas nacionais. É hoje, mais do que nunca, chegada a hora de definir-se o estabelecimento de uma política de investigação agropecuária dividida em níveis locais, regionais, estaduais e nacional, para aplicação conforme as condições e disponibilidades de recursos existentes.

A pesquisa e a possibilidade de aplicação dos resultados provados da pesquisa, são questões prioritárias para o nosso desenvolvimento, agro-pastoril. Não devemos esquecer que mais dia menos dia, a ameaça do uso de alimentos como fatores de pressão política, vai se caracterizar numa prática usual dos grandes países contra os países subdesenvolvidos. Será apenas uma questão de tempo.

ALIMENTOS COMO ARMA POLÍTICA?

Despacho procedente de Washington, datado de 8 de setembro, informou que o senador James Weaver sugeriu que as colheitas norte-americanas de cereais passem a ser usadas da mesma maneira que o petróleo árabe. Isto é, como elementos de pressão política.

A manifestação de Weaver ocorreu logo depois da revelação feita pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, de que o País exportaria, no decorrer deste ano, cerca de 60 por cento de sua safra de trigo para diversos países, o que se constituiria num volume sem precedentes em qualquer outra época.

Segundo o senador, que representa o estado do Oregon, o País produtor de cereais "tem o direito de impor condições semelhantes às usadas por aqueles que detém matérias-primas vitais", como é o caso do petróleo. Para James Weaver, tal "instrumento de política" deverá ser uma espécie de junta de cerealistas que controlaria as exportações.

William Kuhfuss, presidente da Federação Norte-Americana de Agricultores opôs-se à proposta, argumentando que a adoção de medida como a sugerida por Weaver constituiria o início de uma "direção política dos mercados".

Segundo matéria publicada pela revista "U.S. News & World Report", em sua edição de 8 de setembro, as divergências entre o senador Weaver e William Kuhfuss acentuaram-se em virtude das intenções de dirigismo de mercado definidas pelo parlamentar.

Weaver considera absurdo que os Estados Unidos tenham de submeter-se a pressões de preço pelos países produtores de petróleo do Oriente Médio, sem que possam agir com a mesma moeda no caso do fornecimento de cereais.

CONCORRÊNCIA BRASILEIRA

O Departamento de Agricultura Norte-Americano revelou na oportunidade que "o Brasil cresceu de uma maneira surpreendente como exportador de soja, sendo agora um forte concorrente nos mercados do óleo e da farinha de soja, para ração". Estima o departamento que as colheitas brasileiras se elevarão, neste ano, a 9,6 milhões de toneladas, isto é, a quinta parte do volume produzido pelos Estados Unidos.

Destaca o relatório que durante os primeiros nove meses do ano comercial de 1974-1975, as exportações de soja dos Estados Unidos caíram substancialmente, registrando-se, de outubro de 1974 a junho de 1975, uma redução de 10,3 milhões de toneladas, o que representa 4,3 milhões de toneladas a menos do que no mesmo período do ano comercial anterior.

Entretanto, as exportações brasileiras de soja e de farinha de soja totalizaram cerca de 3,5 milhões de toneladas, 2,2 milhões mais do que durante os nove meses (ano comercial) de 1973-1974.

O relatório da USDA acrescenta que de maneira geral, as exportações de cereais pelos Estados Unidos, na presente safra, deverão ser da ordem de 77 milhões de toneladas. Só para a União Soviética, as vendas já contratadas neste ano somam a 4,2 milhões de toneladas de trigo e 4,5 milhões de toneladas de milho.

AMERICANOS PREOCUPADOS COM VENDAS DE CEREAIS

WASHINGTON — Earl Butz declarou em princípio de agosto que "este ano teremos uma grande produção de cereais. Houve poucas chuvas em alguns lugares mas em outros pontos a colheita progride de maneira admirável".

No entanto, o presidente da Junta Federal da Reserva, Arthur Burns, declarou a seguir a uma comissão do congresso estar seriamente preocupado com as altas verificadas nos preços dos cereais. A preocupação de Burns reside principalmente no fato de que as vendas à União Soviética podem levar a grandes aumentos de preços.

Em julho, as empresas exportadoras fecharam vendas de 154 milhões de bushels de trigo e 177 milhões de bushels de milho à Rússia e os preços começaram imediatamente a subir.

Em 1972, os consumidores norte-americanos não esqueceram que uma venda de 433 milhões de bushels de trigo e 240 milhões de milho para os russos, contribuiu decisivamente para uma das maiores altas do custo de vida da história dos Estados Unidos.

O contrato de venda de 1972 foi negociado em segredo pelas companhias exportadoras e contou com o apoio do Governo de Washington, que ainda forneceu créditos e subvenções aos exportadores. Agora, porém, não existem mais créditos ou subvenções e as companhias exportadoras são obrigadas a informar o Departamento de Agricultura sobre qualquer venda em grande escala.

Apesar de todas as preocupações, porém, a opinião pública não esqueceu a alta de 1972 e



surgem sinais de alarma entre os exportadores, sempre que se fala em novas vendas à União Soviética.

Na foto o sr. Earl Butz, na Câmara Americana-Brasileira de Comércio do Rio de Janeiro, quando de sua visita ao Brasil em junho deste ano.

**PENSE ALTO!
AJA COM GRANDEZA!
DESTAQUE-SE!
ANUNCIE NO**

COTRIJORNAL

JORNAL REVISTA

COTRIJORNAL

OS REPETIDOS MÉRITOS NUTRITIVOS DA SOJA

No ano de 1975, a despeito do grande crescimento da produção de soja no Brasil, seu consumo continua restrito basicamente ao óleo de cozinha. Tentativas de colégios no sentido de vulgarizar o consumo da oleaginosa em variados tipos de alimentação humana, não têm dado resultado. E no entanto, caso o povo brasileiro, principalmente as classes trabalhadoras, que são as que dependem maiores energias físicas; adotassem a soja na dieta alimentar, teríamos resolvido grande parte do problema da nutrição.

O COTRIJORNAL apresenta do livro *Óleos Vegetais Brasileiros*, edição de 1927, de Eurico Teixeira da Fonseca, minucioso trabalho científico no qual se poderá verificar que mesmo em nosso País é antigo o conhecimento dos méritos da soja na alimentação humana e sua grande versatilidade.

O resumo que segue foi redigido por nossa seção de pesquisa:

SUB-PRODUTOS DA SOJA

Do feijão soja, tudo se aproveita. Quer os caroços, quer os ramos verdes, são excelentes forragem. Os ramos maduros constituem um adubo verde muito azotado.

Dos caroços se obtêm os seguintes produtos: leite, normal, concentrado em pó ou fermentado; queijo, manteiga, caseína, pastas, farinha, pão, óleo, molho fermentado.

Na China fazem-se sopas com brotos da planta e o óleo entra em todos os usos alimentares, de preferência aos outros. A folhagem, assim como os caroços, são considerados como muito salutar, particularmente aos que sofrem dos rins.

É da caseína, que o caroço contém em abundância, que se fabrica o queijo vegetal, de grande consumo na Ásia. É o famoso "toeu fou" dos chineses; o "to fu" dos japoneses, o "dau-phu" dos annamitas. Essa caseína é essencialmente digestiva e assimilável.

O leite tem o aspecto do leite animal e pode substituí-lo na maior parte de seus usos e por quase não conter amido, nem açúcar é muito aconselhado aos enfermos de diabetes.

A fabricação do molho de soja constitui na China não só uma indústria generalizada familiar, como também uma verdadeira indústria comercial.

Pela moedura dos caroços se obtém farinha, que contém mais ou menos 40 por cento de matérias azotadas e serve para o preparo de pão que pode ser dado aos mesmos enfermos a que se recomenda o leite. Só ou misturada, essa farinha pode servir para preparar todos os produtos alimentícios, tais como sopas, massas, biscoitos, bolos, etc.

Um inconveniente apresentam os caroços na extração de seus produtos, pois que exigem muito tempo para cozinhar: 4 a 5 horas, por isso usa-se molhá-lo durante 8 a 10 horas antes de levá-los ao fogo.

Em quase toda a Europa, posto que há muito tempo se fale em alguns dos derivados da soja, como o leite, o creme, a manteiga, o queijo, etc., até hoje não entraram no campo prático do uso alimentar, quer animal, quer humano. Na Itália entretanto, experiências do leite têm sido feitas com bezerros e crianças no Instituto Borafous, de Turim para os primeiros e para as segundas no ambulatório das lactantes da mesma cidade. Esperam-se os relatórios finais.

Na China, na Manchúria, no Japão, desde a mais remota antiguidade cultiva-se a soja. No Japão, ocupa o 3º lugar, vindo logo abaixo de arroz e de trigo.

EXTRAÇÃO DO ÓLEO

O óleo extrai-se pelos meios ordinários, isto é, transformando-se os caroços em farinha e submetendo essa a pressão, e depois dissolvendo o resíduo graxo por sulfureto de carbono ou essência de benzina, tetracloreto de carbono, etc.

Por pressão, os chineses obtêm até 17 por cento de óleo do bom ou o total contido nos caroços por meio do éter ou éter de petróleo, informam Paulo Vieira Souto, Henrique Lobbe, etc., acrescentando P.V. Souto que, como regra geral, dá a percentagem de 15 a 18, enquanto que o dr. Renato Guimarães, inspetor agrícola em São Paulo, dá de 12 a 28 por cento e na maioria dos casos, 18 por cento.

O Boletim Econômico da Indochina diz que por processos rudimentares a frio, os chineses obtêm 15 a 17 por cento de óleo; algumas variedades dão 22 por cento.

L. Laroy diz que na Inglaterra se extraem 16 a 18 por cento de

óleo. O dr. F. Bruno, em variedades de soja achou a percentagem de óleo, desde 13,80 a 18,50, com perdas d'água a 105, que variavam de 8 a 10 por cento. A média da percentagem de óleo nas variedades foi de 16,08. O dr. H. Lobbe diz que as sementes contêm 13 a 22 por cento de óleo, em média 18 por cento.

Calcula o dr. F. Bruno que cada hectare de terra terá de futuro, na extração do óleo, o resultado de 199 quilos de óleo, que, vendido ao preço médio L 580 o quintal, como é cotado na bolsa de Gênova (1924), daria um rendimento de L1. 158.

Na indústria racionalmente organizada uma tonelada de soja produz 153 litros de óleo, com o peso de 140 quilos.

A Grã-Bretanha importava grandes quantidades desse óleo antes de 1914 para fazer face à falta do algodão necessário à saboneteria.

Holland, J. H. em Food and Fodder Plants, informa que essas importações alcançaram 875.526 cwt. da Manchúria, 816.032 da China e 43.209 do Japão, (cwt. = 112 libras = 50 ks. 802).

Em 1919 a Manchúria exporta mais de 500.000 toneladas de óleo, cujos preços variaram de 35 a 50 francos por 100 quilos. Exportou ainda grandes quantidades de torta.

Em 1917, os membros da Associação dos Trituradores de sementes de algodão da Louisiana votaram, unanimemente, a favor do desenvolvimento da indústria do óleo de soja naquele Estado e da cooperação científica das autoridades do Ministério da Agricultura.

Em 1921 os movimentos de exportação e importação de óleo, no mundo, regularam:

EXPORTAÇÕES

Dinamarca.....	58.620
exportação.....	98.870
Grã-Bretanha	
re-exportação.....	4.900
Holanda.....	201.730
exportação.....	8.680
Estados Unidos	
re-exportação.....	2.280
China.....	683.270
Japão.....	12.310

IMPORTAÇÕES

Dinamarca.....	3.080
França.....	18.220
Grã-Bretanha.....	164.730
Holanda.....	326.670
Suécia.....	29.580
Estados Unidos.....	77.150
Japão.....	53.460
Coréia.....	5.390

O óleo é alaranjado e, quando puro amarelo-avermelhado, perfeitamente fluído, de cheiro pouco agradável, que desaparece, porém, com o tempo. Seu sabor lembra o do feijão.

Exposto ao ar, cobre-se de uma película, sem se tornar grosso. É meio secativo, indicam-no o índice de iodo e o de saponificação. O índice de iodo deste óleo está compreendido entre 121 e 124, o de algodão é de 101 e o de linhaça, 189. É neutro constituído principalmente por combinações dos ácidos esteárico e palmítico.

O peso específico é superior ao de todos os outros óleos vegetais conhecidos (0,89 a 0,95), sem contar os ácidos livres (P.V. Souto e H. Löbbe).

Os americanos não acharam melhor sucedâneo para o óleo de linhaça na preparação das tintas, mas Jumelle acha que, como secativo, o óleo de soja é evidentemente inferior ao de linhaça, sendo, entretanto, superior ao de algodão. O consumo deste óleo aumentou consideravelmente na América, em virtude da procura do óleo de algodão e dos preços elevados deste. Com efeito, depois que o óleo de algodão foi reconhecido como substância comível, sua preparação foi aperfeiçoada, seu emprego nos sabões diminuiu e foi substituído pelo de soja e seus maiores consumidores são os fabricantes de sabão.

Não sendo cuidadosamente preparado não se presta muito para usos

culinários. Li-Yu-Ying diz que se aproxima inteiramente do óleo de gergelim e sobretudo do de abóbora e cabaca nos usos cibários. Misturado com um pouco de banha de porco, torna-se semelhante ao de azeitona.

Conforme opinião dos que o estudaram, na dose de 10 gramas poderia ser um purgativo brando, não irritante, mas Block sustenta o contrário quanto aos efeitos irritantes. Nos Estados Unidos e na Inglaterra é empregado para fabricação de sabão e margarina. É óleo sem igual para lubrificação, principalmente nos climas frios, não congelando nem a 15º abaixo de zero.

Mas Cogese (obra citada) diz que congela de 13 a 15º abaixo de zero. Eis os característicos aproximados desse óleo, segundo as análises de vários autores, referidos pro Li-Yu-Ying e Grandvoinet:

Peso específico.....	0,89 a 0,95
Ponto de fusão.....	10º a 11º
Ponto de solidificação.....	-8º a -15º
Ponto de fusão dos ácidos graxos.....	27º a 29º
Ponto de solidificação dos ácidos graxos.....	25º a 27º
Ácidos livres % em ácido oleico.....	1,94 a 2,28
Ácidos graxos % (segundo Hahner).....	92 a 95
Índice de saponificação.....	192 a 193
Índice de iodo.....	121 a 122
Ação do ácido sulfúrico concentrado.....	61º a

Em geral, os autores admitem que os ácidos graxos contidos no óleo se compõem de 11,5 por cento de ácidos sólidos, que são principalmente ácido palmítico, e 88,5 de ácidos líquidos — oleico e linólico.

Para o dr. Keimatzu, de Danly, a composição desses ácidos é completamente diversa porque 12 por cento seriam, antes, uma mistura dos ácidos palmítico e esteárico e 80 por cento de ácidos líquidos, que se comporiam de 50 por cento de um ácido isômero do ácido linólico, 15 por cento de ácidos oleico e linólico e um pouco de ácido isolinolínico.

Uma interessante nota sobre experiência para desodorizar o óleo de soja se lê no Peking and Tientsin Times, de 23 de setembro de 1925.

Nestes últimos 5 anos os químicos vêm tratando de descobrir um dissolvente capaz de deixar com melhor gosto o óleo extraído da soja.

Relata o escritor que os chineses tiveram durante algum tempo um óleo chamado Acetko, produzido pela Anglo-Chinese Eastern Trading Co., que é muito aproximado do óleo de salada, mas que tem um gos-

to mau. Os químicos das obras de Borodin, após longas experiências, obtiveram um óleo que tem praticamente um sabor igual ao do melhor óleo de salada e produzindo-o, eles, fizeram uma outra descoberta que revolucionará o comércio do feijão.

"O dissolvente empregado produz, não uma pasta e sim uma farinha. Não é novidade o uso da farinha de feijão, por parte dos camponeses, que durante anos cultivam feijões e usam tal farinha, mas é que ela tem uma grande quantidade de substância gordurosa e não é agradável ao paladar. A descoberta dos químicos de Borodin dá uma farinha quase igual a do melhor trigo. Pão feito com esta farinha é considerado saudável e de bom gosto, ao passo que o preço é cerca de metade do pão de trigo. Esta nova e maravilhosa descoberta abre possibilidades que não podem ser agora calculadas. Qual será a procura do feijão soja quando o novo processo estiver em prática? Supondo mesmo que se considere melhor misturar a nova farinha com trigo, não há a mais leve dúvida de que o feijão soja terá maior procura do que até agora.

A Manchúria é entretanto uma região com terrenos incultos, nos quais este prodigioso feijão pode ser cultivado, e esta nova descoberta fará com que milhares de acres sejam entregues à cultura e haverá maior comércio no país.

Todos acompanham com o maior interesse as experiências que a firma Barodin está fazendo para melhorar sua descoberta. A C.E.R. deu à firma a soma de Cr\$ 50.000 para Prosseguir nessas experiências, visto que são consideradas de vital importância para os caminhos de ferro.

Falando recentemente em Tientsin sobre a soja, disse o General W.D. Connor — "a soja dá de 20 a 22 por cento de óleo, que pode ser empregado em sabão, pintura e outros fins. Indiretamente, os cientistas obtiveram dele, petróleo, que, sujeito a tratamento, produz três graus de

óleo, pesado, médio e leve, correspondendo os dois últimos à gasolina e o outro é tão rico que pode ser comparado ao óleo do Cáspio.

Posta a soja de molho toda a noite dá um creme espesso de qualidade mais rica do que o de vaca, a uma vigésima parte do custo, e com a vantagem de não contrair a soja a tuberculose".

Informações de Moscou dizem que a União Soviética e Socialista Russa está tomando grande interesse por essas experiências. O governo tratou com o dr. Berzeller, o famoso químico austríaco, para aconselhar a introdução e adaptação dos produtos da soja em vasta escala. O dr. Berzeller foi provavelmente o primeiro cientista notável do Ocidente que analisou as enormes probabilidades alimentícias do feijão soja".

LEITE DE SOJA

Prepara-se o leite de soja, pon-do-se a semente na água pelo tempo de 24 horas. Para ter um litro de leite são precisas 150 gramas de caroços. Amolecidos, transformam-se em uma pasta que se bate em nova água; filtra-se por compressão. O produto tem um leve sabor que lembra o dos feijões, mas que o perde com o cozimento. Açucarado e perfumado é bem aceito, de modo particular, pelas crianças.

Este leite é assaz popular na China, pois, que consumindo-o se adquire imunidade contra certas moléstias. Será uma legenda, se quiserem, mas verifica-se o fato de se encontrar raramente entre os consumidores de leite de soja um tuberculoso, pois, como é sabido o leite animal é um bom veículo do bacilo da tuberculose.

A TORTA

A torta é bom adubo e boa para o gado, contendo até 45 por cento de materiais azotadas, quando provém da fabricação de óleo e 33 por cento quando do leite vegetal. É principalmente para adubo de cana do Extremo Oriente e da Malásia que as tortas são exportadas da China.

Em estado fresco, estas tortas constituem para o gado e até para o homem um alimento distintamente superior às que fornecem os outros resíduos de grãos oleaginosos.

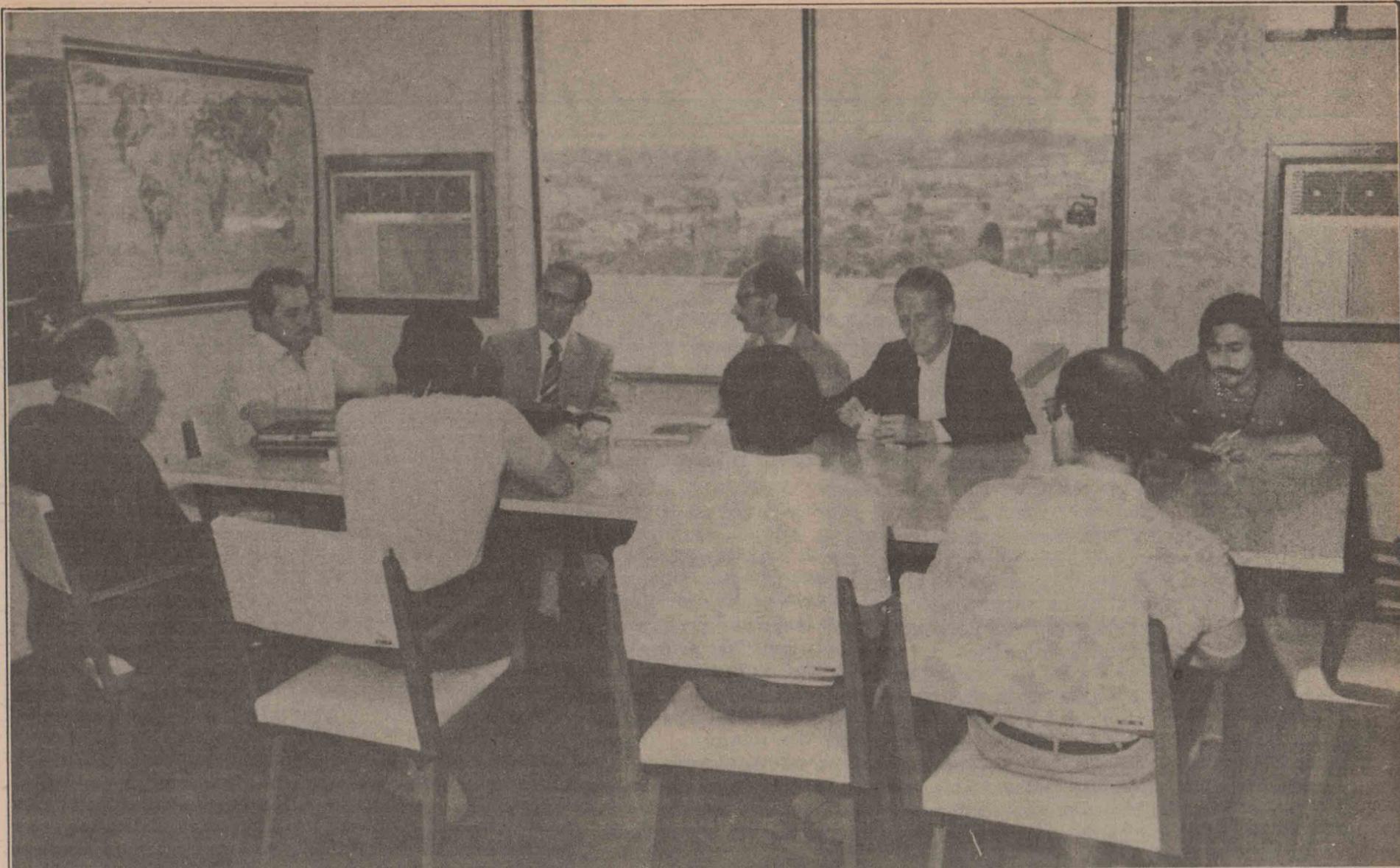
Eis a composição da torta, nas análises abaixo mencionadas, segundo Li-Yu-Ying e Grandvoinet:

	WOELCKER	WOLFF	MARET E DELATTRE	LABORATÓRIO MUN. DE PARIS
Água.....	12,82	13,4	10,60	14,85
Matérias azotadas.....	45,92	40,3	45,50	45,50
Matérias graxas.....	5,32	7,5	7,61	8,12
Extrativos não azotados.....	24,52	28,1	30,39	19,50
Celulose.....	5,71	5,5	—	—
Matérias minerais.....	5,70	5,2	5,90	6,56

Peso específico.....	0,89 a 0,95
Ponto de fusão.....	10º a 11º
Ponto de solidificação.....	-8º a -15º
Ponto de fusão dos ácidos graxos.....	27º a 29º
Ponto de solidificação dos ácidos graxos.....	25º a 27º
Ácidos livres % em ácido oleico.....	1,94 a 2,28
Ácidos graxos % (segundo Hahner).....	92 a 95
Índice de saponificação.....	192 a 193
Índice de iodo.....	121 a 122
Ação do ácido sulfúrico concentrado.....	61º a

COMPARAÇÃO ENTRE A TORTA DE SOJA E A DE ALGODÃO

	SOJA %	ALGODÃO %
Água.....	13,6	10,8
Proteína Bruta.....	27,2	24,7
Gordura Bruta.....	3,7	6,4
Extrativo não azotado.....	25,3	26,6
Fibras.....	7,4	2,49
Cinzas.....	10,3	6,6



O professor Robbelen, ao conceder entrevista coletiva à imprensa de Ijuí, na sala de diretoria da COTRIJUI.

ESPECIALISTA ALEMÃO VIU COLZA EM IJUI

Diretor do Instituto de Produção e Genética de Plantas da Universidade de Gottingen, Alemanha Ocidental, o professor Gerard Robbelen esteve cinco dias em Ijuí, observando o andamento da experiência que a COTRIJUI desenvolve no setor Colza. O professor Gottingen é considerado autoridade mundial em genética de plantas, principalmente oleaginosas, das quais a Colza cada vez adquire maior relevância na Europa e na Ásia, devido a sua excelente produtividade de óleo comestível.

A vinda do especialista foi patrocinada pela cooperativa, que desenvolve ensaios com a Colza em termos de teste de campo e análise de produção de óleo, já no segundo ano consecutivo.

Ao conceder entrevista à imprensa de Ijuí, o professor Gerard Robbelen disse

que a região de Ijuí é propícia para o cultivo da oleaginosa, podendo constituir-se, portanto, em opção válida para a nossa agricultura de inverno, conforme o previsto pela cooperativa.

A Colza é uma oleaginosa crucifera da família dos nabos, assemelhando-se a uma couve florescida, em época de fornecer sementes. A semente é semelhante a da couve, dando em vagens como a soja. O plantio e a colheita podem ser feitos com equipamentos idênticos aos usados para trigo e soja.

Segundo o professor Gerard Robbelen, é uma cultura tanto de inverno como de verão, segundo a variedade plantada. Aqui, conforme a variedade em experimento, seu cultivo dar-se-á no inverno, mais ou menos na mesma época do plantio do trigo.

ESTAGIÁRIOS DA ESGA VISITARÃO A COTRIJUI

Uma missão de alunos e professores da Escola Superior de Guerra está com visita programada para o dia 7 do corrente, na COTRIJUI.

Os estagiários da ESGA que farão extensa gira pelo Rio Grande do Sul a fim de observar o desenvolvimento econômico do Estado programaram a visita a Ijuí com vistas a observar o estágio de crescimento e as perspectivas da COTRIJUI.

O programa da visita dos formandos da Escola Superior de Guerra na cooperativa é o seguinte: das 9:30 às 10:45 do dia 7, apresentação pelo diretor-presidente, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva, do organo-

grama da cooperativa, com áudio-visual mostrando as diversas instalações de sua área de ação. No final, tempo para perguntas ao vivo.

Das 10:50 às 11:40, apresentação do Projeto de Colonização da Amazônia, pelo professor Edgar Írio Simm, coordenador do Projeto, com tempo para perguntas ao final, para todos os participantes.

Das 11:45 às 12:30, visita ao parque industrial e instalações de armazenagem da cooperativa. Das 12:30 às 12:45, visita à atual sede administrativa e 13 horas, churrasco a ser servido na sede da Associação dos Funcionários da cooperativa — AFUCOTRI —.

PALESTRA SOBRE LIGAÇÃO IBICUI JACUI MARCADA PARA O DIA 24 NA COTRIJUI

O economista Olímpio Tabajara, cujos pontos-de-vista a respeito da ligação das bacias do Jacuí e Ibicuí estão apresentados com o merecido destaque nesta edição do COTRIJORNAL, proferirá palestra no dia 24 do corrente em Ijuí, oportunidade que analisará os detalhes do projeto.

O público que vai assistir a conferência do sr. Olímpio Tabajara deverá ser constituído principalmente por prefeitos, vereadores, líderes cooperativistas e empresariado em geral da região de atuação da COTRIJUI.

BALANÇO DO BNCC MELHORA ÍNDICES

A política de dinamização que vem norteando as atividades do Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A possibilitou à Instituição registrar, ao término do 1º semestre de 1975, números que refletem sensível evolução em seus negócios.

Os índices de crescimento revelam-se muito expressivos, patenteando a ascensão do banco, especializado em crédito à cooperativas.

A dinâmica que se imprimiu às operações permitiu um acréscimo médio de 54 por cento quanto aos meios de expansão.

Os seus recursos praticamente duplicaram no semestre, passando de Cr\$ 375 milhões para Cr\$ 702 milhões, apresentando o significativo índice de 87 por cento em relação ao iní-

cio do exercício.

O nível de depósitos acusou uma elevação de 28 por cento, considerada significativa em termos de movimentação, embora se situe ainda bastante aquém das necessidades do sistema.

Aumentando suas aplicações no decurso do semestre de Cr\$ 447 milhões para Cr\$... 884 milhões — equivalente a 59 por cento de incremento — o BNCC teve sua receita praticamente duplicada (98 por cento de acréscimo) e registrou um lucro líquido superior em 751 por cento ao resultado do semestre anterior.

A previsão de comportamento para os próximos seis meses autoriza a expectativa de manutenção da taxa interna de evolução, da ordem de 86 por cento.

SENTENÇA PROLATADA DE PROCESSO CRIME

Recebemos, assinado pela escritã Sônia Weirich Machado, do Cartório Judicial da Comarca de Santo Augusto, o ofício nº 672/75, datado de 28 de agosto último, juntamente com cópia da sentença prolatada nos autos do processo-crime que a Justiça Pública moveu contra o sr. Daltro Gonçalves, com a ordem de publicação no COTRIJORNAL, conforme decisão do juiz-adjunto da Comarca, bacharel Heitor Assis Remonti e lavrada na própria ata da sentença, cuja íntegra é a seguinte:

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO
COMARCA DE SANTO AUGUSTO-RS
Cartório do Cível e Crime
Escritã Sônia Weirich Machado

CERTIFICO, usando a faculdade que me confere a lei e por haver sido pedido pela parte interessada que, revendo em meu cartório, verifiquei que nele se encontra registrado o processo crime sumário nº 821-178, em que a Justiça Pública move contra o DALTRO GONÇALVES, incurso nas sanções do art. 129 § 6º do CP, indiciado em data de 17 de junho de 1974.

CERTIFICO mais, que as fls. 103 a 104 verso consta a sentença do seguinte teor: **ASSENTADA** — Ao 1º dia do mês de julho do ano de 1975, às 14,00 horas, na sala das audiências, neste juízo de Santo Augusto, onde se encontrava presente o Exmo. Sr. Dr. HEITOR ASSIS REMONTI, Juiz Adjunto da Comarca de Santo Augusto, comigo oficial ajudante, no fim assinado. Aberta a audiência com as formalidades legais, compareceu o Dr. Alecrides Sant'Ana de Moraes, defensor do réu. Presente o réu. Não compareceu o Dr. Promotor Substituto razão porque foi nomeado Promotor Ad-hoc o Acad. Herton J.T. Fernandes, o qual presente aceitou o encargo prestando compromisso o Dr. Assistente da acusação. Pelo Dr. defensor foi requerido a desistência da inquirição das restantes testemunhas de defesa, o que foi homologado pelo Dr. Juiz com a concordância do MP.

Em seguida pelo Dr. Juiz foi dito que não havendo mais provas a produzir, declarava encerrada a instrução e abria às partes o prazo para debates orais. Com a palavra o Dr. Promotor, pelo mesmo foi dito que pedia a condenação do réu, pois ficou provado que o a-

cidente ocorreu por culpa sua.

Com a palavra o Dr. Defensor, pelo mesmo foi dito: MM. Juiz. O réu Daltro Gonçalves, nega as imputações que lhe são atribuídas e contidas na Portaria de fls. 2 e verso. Não concorreu com culpa para a consumação do evento criminal, fato gerador do presente processo. A isenção de culpa é fato inquestionável, adicionado a insuficiência de prova que possam pesar para embasar uma sentença condenatória.

A vista do acima arguido, e uma vez provado, por ser medida de inteira justiça, pede-se a absolvição do réu. É o que se espera.

A seguir pelo Dr. Juiz foi proferida a seguinte sentença: Processo nº 424-62. Em Santo Augusto, aos 1º de julho de 1975. Visto etc. DALTRO GONÇALVES, brasileiro, branco, solteiro, tratorista, com 20 anos de idade, filho de Constantino e Eva Gonçalves, natural de Cel. Bicaco, residente na Granja Nilton Ardenghi, em Campo Santo, no município de Cel. Bicaco; responde a presente ação penal como incurso nas sanções do art. 129, § 6º do Código Penal; porque no dia 23 de julho de 1973, por volta das 17,00 horas, na altura do Km 36 da estrada que liga Palmeira das Missões a Campo Santo, quando dirigia um trator de propriedade de Nilton Ardenghi, permitiu que viajasse, sentado no paralamas traseiro do trator, o Sr. Alencastro da Rosa. Com uma manobra do trator a mencionada pessoa veio a cair, sofrendo fratura de uma perna que teve de ser amputada em consequência das lesões recebidas. O processo teve início por portaria deste juízo, baseando-se em inquérito policial de nº 490-13/74. O réu foi citado e qualifica-

do, ouvindo-se três testemunhas da portaria, duas das quais por precatória. Foi o réu interrogado em presença de defensor nomeado para o ato. Constituiu defensor mas a defesa do réu continuou sob o patrocínio do advogado que o assistiu por ocasião do interrogatório. Determinei ao réu que regularizasse a situação de sua defesa, vindo então para os autos a procuração outorgada ao defensor que vinha patrocinando sua defesa, com poderes para ratificação dos atos já praticados. Decretei a nulidade da inquirição de duas testemunhas ouvidas na Comarca de Palmeira das Missões porque as partes não haviam sido intimadas para o ato. Tais testemunhas foram reinquiridas. Foi admitida a assistência da acusação por parte da vítima. Ouviu-se uma testemunha arrolada pela defesa, a qual desistiu da inquirição das demais.

Nesta audiência realizaram-se os debates orais, tendo o Dr. Promotor pedido a condenação do réu, enquanto o Dr. defensor pleiteou a absolvição do mesmo. As fls 55 verso, está certificado que o réu registra antecedentes por acidentes de trânsito. Tal certidão é completamente lacônica e refere-se a ação cível movida contra o réu seu patrão, em razão do fato de que ora se trata. O réu não registra antecedentes criminais. É o relatório. Decido. A materialidade do delito imputado ao réu está comprovada pelos autos de exame de corpo de delito que se encontra às fls 8 e 10, demonstrando que, em consequência dos fatos, a vítima sofreu esmagamento dos tecidos moles da perna, sendo submetido a cirurgia, com amputação da perna direita. A autoria do fato cabe ao acusado conforme os termos de suas próprias declarações, as quais são confirmadas pela vítima e por uma testemu-

nha ocular. Alega a defesa que o réu não teve culpa pelo ocorrido mas tal assertiva está divorciada da prova carreada para os autos. Basta que se atente para as declarações do próprio réu, confirmadas pelas testemunhas para que se chegue à conclusão de que ao réu cabe responsabilidade criminal pelo acidente, de que resultou a amputação da perna da vítima.

Estava o réu ao volante de um trator, sem que tivesse habilitação legal para dirigir automotor. Em companhia da vítima e da testemunha ouvida bebeu o réu cachaça e cerveja. Nestas circunstâncias, sem habilitação para dirigir, com algum álcool na cabeça, ao sair de um bar, permitiu o réu que duas pessoas tomassem carona no veículo que dirigia. Uma destas pessoas, a vítima por certo também tonta pelo álcool, sentou-se no paralamas traseiro do trator. Daí veio a cair, quando o acusado fez uma manobra de mudança na marcha do veículo.

Em consequência teve sua perna esmagada e como solução última, foi a mesma amputada. Age com culpa o tratorista que dá carona em veículo desta natureza e isto basta para que se verifique ter o mesmo agido com culpa. Isto porque é perfeitamente previsível que de tal situação possa ocorrer um acidente e ademais se diz tratorista por profissão deve saber que não é permitido transporte de pessoas em veículos desta natureza. Considerando-se ainda, que o réu não tinha habilitação para dirigir, caberia por extensão, atribuir-se culpa ao seu patrão Nilton Ardenghi, entretanto, neste processo o mesmo não foi acusado e não ficaram estabelecidas as circunstâncias em que o mesmo veio a entregar o trator para o acusado. Constatados os autos maiores detalhes, determinaria eu que se baixasse portaria, imputando-se a Nilton Ardenghi a prática do delito, em co-autoria com o réu sob julgamento. Comprovada a materialidade, a autoria e a culpa do réu, a solução que se impõe é a sua condenação.

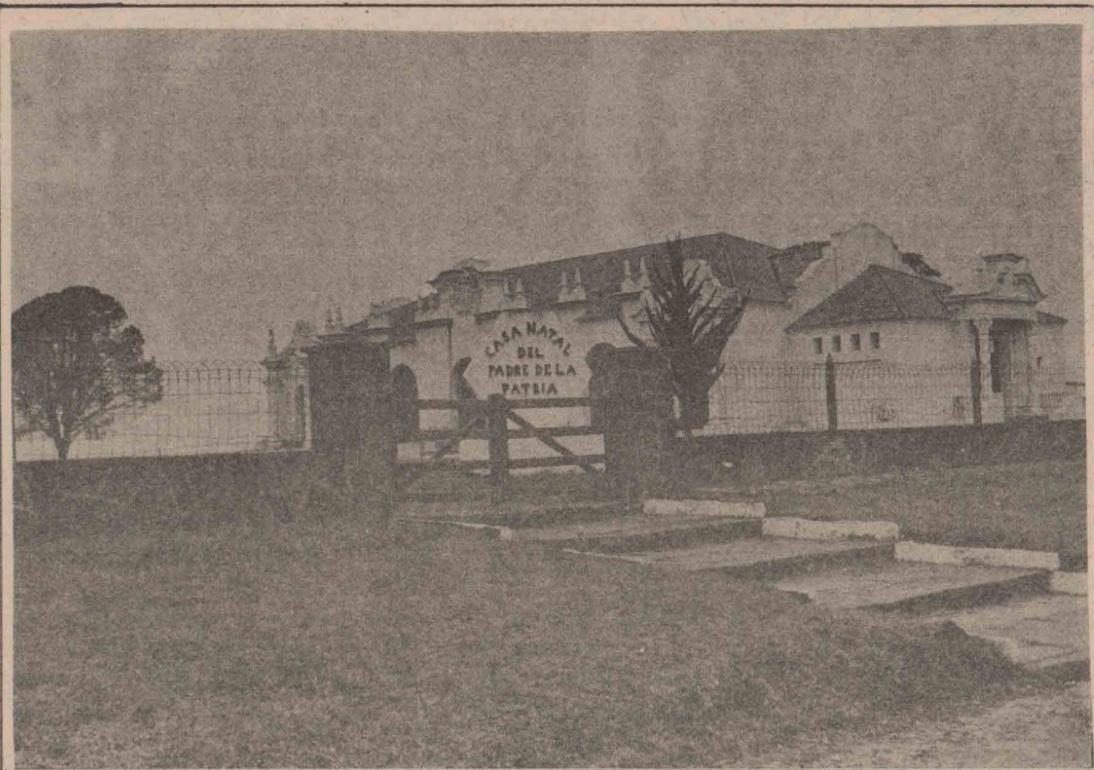
Isto posto, julgo procedente a presente ação penal e condeno DALTRO GONÇALVES, já qualificado, como incurso nas sanções do art. 129, § 6º do Código Penal. Em consequência, passo a individualidade da pena. Os antecedentes e a persona-

lidade do réu não registram nada de anormal. Os motivos do crime não ficaram determinados. O grau de culpa com que se houve é de ser considerado grave. As circunstâncias foram graves, pois a vítima perdeu um de seus membros inferiores. Por essas razões, aplico ao réu a pena de seis (6) meses de detenção, a qual nos termos do inc. I do art. 48 do Código Penal, reduzo para quatro (4) meses de detenção, por ser o réu menor de 21 anos na época do fato, tornando este definitiva na ausência de causas modificadoras. Como o réu satisfaz as condições do art. 57 do Código Penal, suspendo a execução da pena pelo prazo de dois (2) anos, mediante as seguintes condições: não transferir residência sem prévia autorização deste juízo; apresentar-se semestralmente em juízo munido de atestado de boa conduta passada pela autoridade policial; não dirigir veículo automotor, sem que previamente consiga a devida habilitação; pagar as custas do processo.

Lança-se o nome do réu no Rol dos Culpados. Custas pelo acusado. Transitada em julgado remeta-se a ficha PJ-30 para a Vara das Execuções Criminais de Porto Alegre e o Boletim Estatístico para o setor competente da Secretaria de Segurança Pública. Remeta-se uma cópia da presente sentença à direção do COTRIJUI, para que esta entidade a publique em seu órgão de divulgação interna, dando assim conhecimento da mesma aos senhores grangeiros. O réu aceita as condições para a suspensão da pena, ficando devidamente advertido das consequências do não cumprimento de qualquer delas.

Registre-se. Publicada nesta audiência, ficando intimadas as partes presentes. Nada mais. EU (as) Teresinha Derrosso, Oficial Ajudante: (as) Heitor Assis Remonti, Juiz Adjunto: (as) Alecrides Sant'Ana de Moraes, defensor: (as) Herton J. T. Fernandes, Promotor adhoc: (as) Daltro Gonçalves, réu.

É o que me cumpria certificar de acordo com o requerido e ao mencionado, me reporto e DOU FÉ. Dado e passado nesta cidade de Santo Augusto, aos vinte e cinco (25) de agosto de mil novecentos e setenta e cinco (1975). Eu SÔNIA WEIRICH MACHADO, Escritã Judicial.



A casa natal "del padre de la Patria".



O estilo jesuítico do Museu.

YAPEYU E "EL PADRE DE LA PATRIA"

Quem descesse o rio Ibicui e deixasse o barco correr ao sabor da correnteza em sua desembocadura no rio Uruguai, só teria o trabalho de cortar o caudal do grande rio, numa diagonal de 90 graus, para aportar em Yapeyu.

Como núcleo populacional e urbano, Yapeyu talvez seja a menos expressiva das cidades correntinas da costa do rio Uruguai. Analisada historicamente, porém, Yapeyu adquire contornos de destaque nacional argentino.

É que nasceu ali, em 1778, o general José de San Martín, o mais argentino dos argentinos, "el padre de la Patria", como é cognominado.

Yapeyu é uma cidadezinha identificadora das antigas mis-

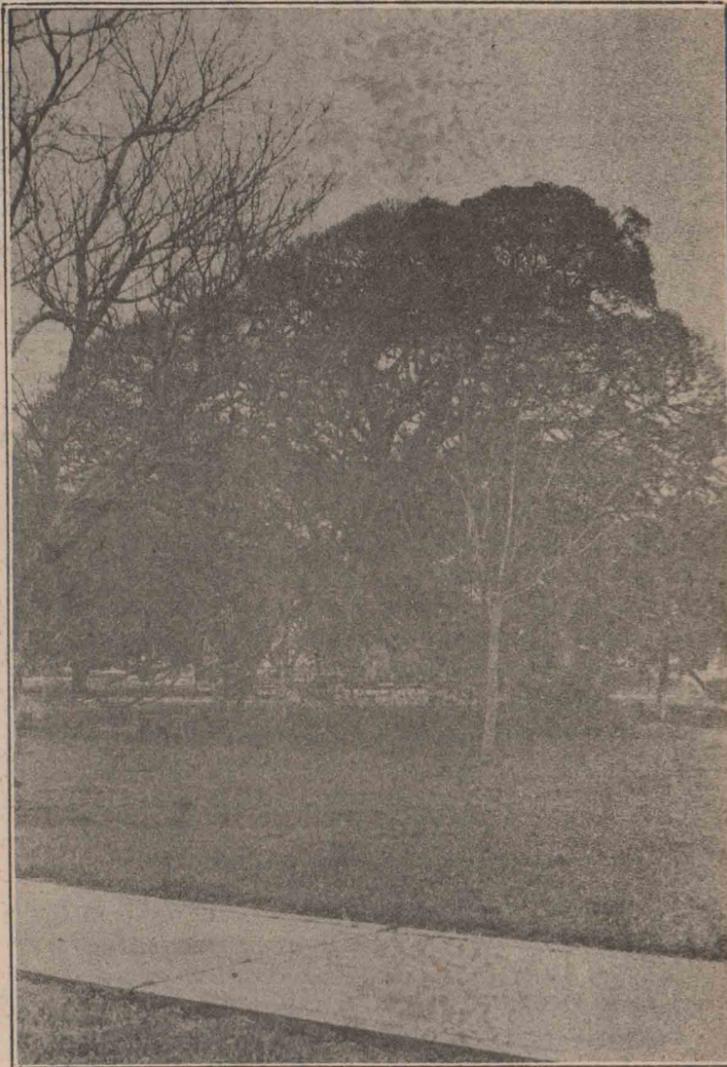
sões jesuíticas, cerca de 75 quilômetros a montante de Paso de Los Libres, localizada na província de Corrientes.

Pequena e desprovida de outros atrativos, a cidadezinha parece preocupar-se apenas em servir de monumento ao pai da pátria.

O melhor prédio de Yapeyu — um casarão em estilo espanhol — construído sobre os escombros de pedra e barro da casa onde nasceu San Martín, é denominado "Casa natal del padre de la Patria". O Museu Sanmartiniano guarda o estilo arquitetônico dos jesuítas, origem de Yapeyu (Nuestra Señora de los Reyes Magos de Yapeyu), como era denominada nos tempos dos

jesuítas. Uma gigantesca figueira (higueron), cuja ramagem é quase que suficiente para sombrear o espaço de toda a praça, serviu de local de folguedo do libertador. Por essa razão, "el higueron" é adorado pelos habitantes de Yapeyu.

No Museu Sanmartiniano, sua diretora, professora Antonia Fontes, faz questão de dizer que San Martín libertou a Argentina, o Chile e Peru. Recebeu formação militar na Espanha, mas ao saber do movimento revolucionário que visava a libertação argentina do domínio espanhol, viajou para Buenos Aires com a finalidade de lutar ao lado dos insurretos. Isto aconteceu em 1812.



"El higueron," onde San Martín teria brincado na infância, segundo é crença geral em Yapeyu.

Yapeyu, que em linguagem guaranítica quer dizer fruto que chegou ao tempo, foi fundada a 4 de fevereiro de 1627 pelo pro-

vincial jesuíta Nicolás Duran Martriles e teve como primeiro padre-cura, o jesuíta Pedro Romero.

ABERJE VAI INSTALAR DELEGACIAS REGIONAIS

A Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa (ABERJE), cuja sede é em São Paulo, em recente decisão de caráter executivo, criou a Diretoria de Coordenação das Delegacias Regionais. A decisão para a criação do novo serviço da ABERJE foi adotada pelo plenário da IV assembléia geral dos

associados, reunidos em Águas de São Pedro de 6 a 8 de maio deste ano, durante a realização da IV Convenção Nacional.

Para coordenar o novo serviço da entidade, foi eleita a jornalista Ana Luíza de Oliveira, gerente de propaganda e relações públicas da BASF Brasileira S.A., de São Paulo.

COOPERATIVISMO TAMBÉM NAS TELECOMUNICAÇÕES

O município paulista de Mogi das Cruzes conta desde o fim do mês de setembro, com a primeira cooperativa brasileira de telecomunicação rural. A notícia procedente de Brasília, foi transmitida logo após encontro do diretor do Departamento de Águas e Energia do estado de São Paulo, Marcelo Bogast, com o ministro da Agricultura, Alysso Paulinelli.

Na ocasião, Marcelo Bogast

discutiu com o Ministro da Agricultura a possibilidade de participação do Ministério, através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, no programa de dinamização no sistema de eletrificação de São Paulo.

Participaram da inauguração da cooperativa de telecomunicação do interior paulista os ministros da Agricultura, Alysso Paulinelli e das comunicações, Quandt de Oliveira.

SOCIEDADE DE CHIAPETTA COM CAMPANHA DE SÓCIOS

A Sociedade Recreativa e Cultural 25 de Julho, do município de Chiapetta, agora sob a presidência do sr. Luiz Carlos Machado, está promovendo uma ativa campanha de novos sócios, com vistas ao engrandecimento da entidade, fundada a 6 de julho de 1952.

Segundo informação que colhemos em Chiapetta a campanha de sócios já pode se considerar exitosa, pois um total de 80 chiapetenses já passaram a integrar o quadro de sócios patrimoniais da "25 de Julho".

É a seguinte a relação de novos associados inscritos:

Alfredo VanDer San, José Brand, Arnildo Beck, Darci Zwietes, Osvino Backes, Pedro Konageski, Angelo S. Pitol, Glicério Ei-

ckhoff, Arnaldo Maboni, Antonio Colling, Emílio Rospierski, David Boiarski, Armindo Alberto Dalferth, Odair Rodrigues, Sérgio Trocha, Albino Paradzinski, Epaedi Rolim de Moura, Dirceu Guarda Lara, Ilberto Erno Hoppe, Edimar Volmer, Willy Buck, Aldo Yanke, Otomar Yanke, Albino Rozin, Ilu Strada, Jair Diogo Hentz, Jaime José Vilani, Alberto Huttinger, Antonio Stamborowski, Erno Kuhn, Neri Cezimbra Lopes, Lauro Fritzen, Antonio Rotilli, Alvino Nocolli, Alceno Elvino Volmer, Ari Tamiozzo, Herbert Hintz, Américo F. Rodrigues, Leopoldo A. Friederichs, Germano Luiz Weber, Antonio Carlos Belarmino, Hugo Kronbauer, Alziro D. Andrighetto, Alvino Quoos, Ti-

móteo Polidoro Pinto, José J. de Mello, Antonio C. Bandeira, Luiz Machado, Osmar Quoos, José Antonio Bogo, José Carlos Nunes, Epitácio R. Lopes, Evaristo Bogo, João de Deus P. Escobar, Pedro Weber, Benno Schossler, Ramão Oiczenas, Ademar Rospierski, Edgar Krohn, Alexandre Estopilha, Julio Kronbauer, Alvaro Schossler, Herbert, Janke, Celso Maboni, Tanio José Bandeira, Vilmar Hendges, Jaldir Cabral da Silva, Gentil José Maboni, Artênio Fritzen, Darlan, Pedro Belarmino, Clarindo Fredolino Canova, Clóvis Zorzan Neemi Maria Dalferth, Telmo Moreira Coelho, Antonio Moreira Coelho, Ormes Moreira Piliar, Albino Weschter.

IRFA ESTÁ COMPLETANDO 20 ANOS DE ATIVIDADES

De importância significativa para o setor pecuário nacional, o Instituto Riograndense de Febre Aftosa, IRFA, completa no ano em curso vinte anos de existência.

Nascido do idealismo do médico veterinário Ruben Harry Müller, o IRFA foi fundado para colaborar com o combate à febre aftosa, causadora de sérios prejuízos aos ruralistas brasileiros, com as baixas que produz nos rebanhos bovinos.

Vencendo com tenacidade todos os obstáculos iniciais, sob a direção do médico veterinário Ruben Harry Müller, e de sua e-

quipe de técnicos e pesquisadores, o Instituto Riograndense de Febre Aftosa, em sua primeira etapa, de 1955 a 1971, colocava sua produção de vacinas contra a febre aftosa nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Com a abertura da filial paulista, em 1971, o IRFA passou a atender aos pedidos de todo o mercado nacional.

Objetivando a melhoria de suas vacinas, o IRFA, decidiu, em 1972, alterar a sua tecnologia, deixando de lado o processo da Vacina Lapinizada (coelho). Conseguindo bons resultados com vacinas produzidas em cé-

lulas, a entidade conta com moderno laboratório com 600m² de área construída em Porto Alegre, com o que produzirá no corrente ano a média de 3 milhões de doses mensais de vacinas com a mais avançada tecnologia de base celular.

O Instituto Riograndense de Febre Aftosa possui a seguinte diretoria: Ruben Harry Müller, diretor-presidente; Eugênio Carlos Müller, diretor vice-presidente; Luiz Fernando de Arruda Vasconcelos, diretor industrial; Carlos Emanuel Bastos Meira, diretor financeiro, e Rubens Cabral Müller, diretor comercial.

PERDA DE CEREAIS DURANTE E APÓS A COLHEITA

Dez a vinte por cento da produção brasileira de cereais são perdidos anualmente após a colheita, no processo de armazenamento, embalagem, transporte, etc. Pelas mesmas razões são perdidos 30% da safra de frutas, legumes e hortaliças e 40% do pescado, segundo revelação feita pelo presidente do ITAL, Agide Gorgatti Netto, durante o II Seminário Latino Americano de Ciência e Tecnologia de Ali-

mentos promovido em Campinas (SP) pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos, Organizações das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) e Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos.

Pesquisas do ITAL reveladas em painel eletrônico no local do II Seminário revelam que apenas em relação à farinha de trigo as perdas correspondem a 30 mil hec-

tares/ano, após a moagem dos grãos. Em cada saco de farinha de trigo (50 quilos) são perdidas 700 gramas no mauseio, além de outras 125 retiradas nos sacos de algodão que embalam o produto, correspondendo a 75 mil toneladas, quantidade suficiente para lotar 1 armazém igual ao da COTRIJUI em Santo Augusto. Aos preços atuais, equivalem a uma perda anual da ordem de 150 milhões de cruzeiros.

ABCS CONGRATULA-SE COM A COTRIJUI

A COTRIJUI recebeu ofício da Associação Brasileira de Criadores de Suíno, assinado por seu presidente, eng. agr. Hélio Miguel de Rose, de congratulações por programa de televisão patrocinado pela cooperativa e que destacou o trabalho daquela associação.

O ofício do dirigente da ABCS endereçado ao presidente da COTRIJUI, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva, tem a seguinte redação:

Senhor Diretor Presidente. A Associação Brasileira de Criadores de Suínos vem por meio deste se parabenizar com a COTRIJUI pela excelente promoção feita através do programa Campo e Lavoura, levado ao ar pela TV GAÚCHA, canal 12.

Programa instrutivo e de real valor não só para o homem do campo como também para todos aqueles que desejam aprimorar seus conhecimentos gerais.

Em especial, queremos nos congratular com V. Sa. por não ter esquecido a suinocultura nesta ótima programação. Muito boa foi a apresentação dos trabalhos da Estação de Avaliação de Suí-

nos de Santa Rosa, trabalho que merece pela sua real importância no melhoramento da suinocultura brasileira, uma boa divulgação.

Colocando-nos a vossa inteira disposição aproveitamos para apresentar nossos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente Eng. Agr. Hélio Miguel de Rose Presidente da ABCS.

ADVB E O TERMINAL "LUIZ FOGLIATTO"

Assinada por seu presidente, sr. Reny Renato Jaeger, a direção da COTRIJUI recebeu correspondência da Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil, seção de Porto Alegre, de congratulação pela inauguração do Terminal Graneleiro "Luiz Fogliatto, localizado na Quarta Seção da Barra em Rio Grande.

Na correspondência, data de 10 de setembro, o presidente da ADVB-PA, excusa-se por não ter podido estar presente ao acontecimento ocorrido a 22 de julho, em virtude de estar viajando na ocasião.

PASTOR DA IECLB VISITOU COTRIJUI

Esteve em visita a redação do COTRIJORNAL o pastor Édio Schwantes, da 3ª Região Eclesiástica da IECLB, com sede em Panambi. O pastor Schwantes, que estava acompanhado pelos srs. Bruno Veiverberg, do Centro de

Aconselhamento ao Migrante e Helvin Dürks, secretário regional da 3ª RE, vieram observar o projeto da Cotrijui-Norte, cujos trabalhos de levantamento de viabilidade está em fase final.

MAIS DE 90 MILHÕES PARA COOPERATIVAS

Em sua última reunião semanal, a Diretoria do Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A - BNCC - instituição vinculada ao Ministério da Agricultura e sediada em Brasília, deferiu crédito no valor total de Cr\$ 92.016.056,49 a cooperativa da Paraíba, Paraná, Rio Grande do Sul, Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

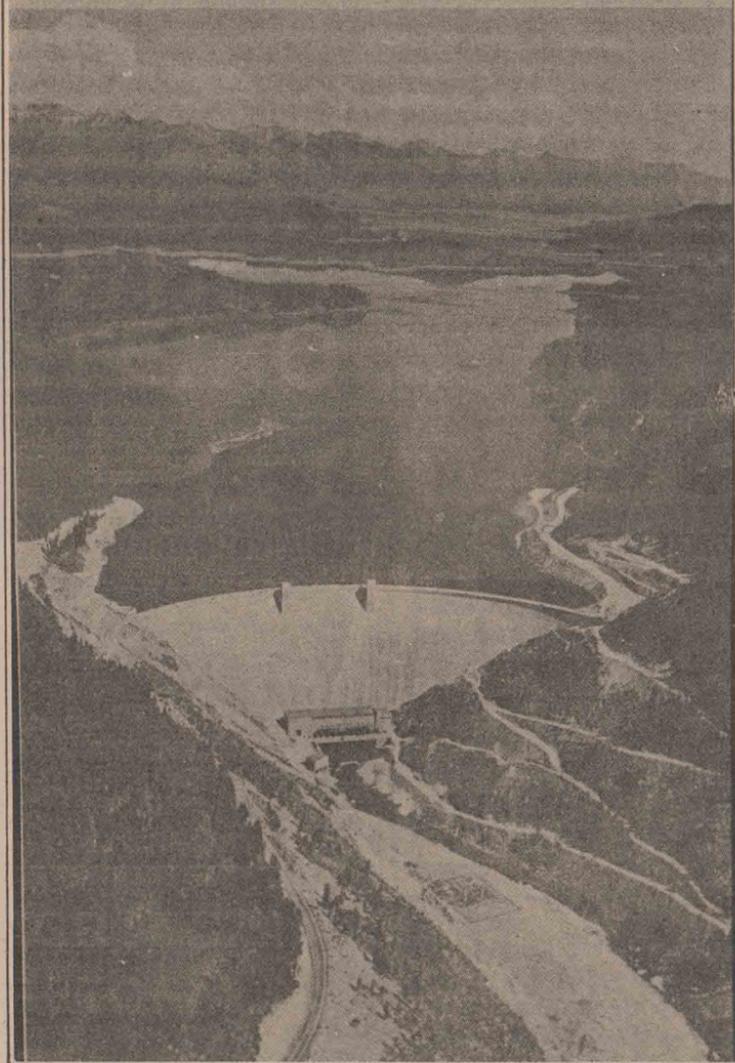
Foram estas as cooperativas que receberam financiamentos para melhoria de seus serviços no setor da agropecuária: Rural Mista de São Mamede, Paraíba, adiantamento aos cooperados Cr\$ 2.000.000,00; Agrícola Mista de Santa Luzia, Paraíba, adiantamento aos cooperados Cr\$ 2.000.000,00; Rural Mista de Conceição, Paraíba, adiantamento aos cooperados Cr\$ 1.000.000,00; Cafeicultores de Maringá, Paraná, aquisição de equipamentos Cr\$ 133.000,00; Rizícola Capão da Porteira, Rio Grande do Sul, ampliação de faixa de desconto de duplicatas Cr\$ 800.000,00; Agrícola Mista de Aracoiaba, Ceará, adiantamento

aos cooperados Cr\$ 1.467.000,00; Agrícola e de Produção Maranguape, Ceará, adiantamento aos cooperados Cr\$ 2.000.000,00; Produtores de Leite de Esmeraldas, Minas Gerais, aquisição de equipamentos Cr\$ 250.000,00; Agropecuária Regional de Montes Claros, Minas Gerais, aquisição de equipamentos Cr\$ 86.056,49; Regional Triticola Serrana Ltda, Rio Grande do Sul, instalação de fábrica de óleo de soja e produtos derivados Cr\$ 61.000.000,00; Mista de Pesca Nipo-Brasileira, Rio de Janeiro, faixa de desconto de duplicatas Cr\$ 1.000.000,00; Mista de Pesca Nipo-Brasileira, São Paulo, ampliação de faixa de desconto de duplicatas Cr\$ 1.000.000,00; Sociedade Cooperativa Castrolândia, Paraná, adiantamentos aos cooperados Cr\$ 2.016.000,00; Agrária Mista Entre Rios, Paraná, adiantamento aos cooperados Cr\$ 6.264.000,00; Agropecuária Batavo, Paraná, adiantamento aos cooperados Cr\$ 7.000.000,00; Agrícola de Cotia - Coop. Central, Paraná, pré-comercialização Cr\$ 4.000.000,00.

O HOMEM CONQUISTA O RIO



Um fazendeiro contempla os estragos causados por uma cheia do Missouri. Embaixo, a represa de Fort Peck, em Montana, um dos mais de 100 projetos destinados a amadurecer o rio e colocá-lo a serviço do homem.



Na edição anterior, o CO-TRI JORNAL focalizou a importância da ligação dos rios Jacuí e Ibicuí, obra que segundo os registros históricos existentes, vem sendo reclamada desde os idos de 1846 por políticos, engenheiros e jornalistas gaúchos.

Ao voltar a focalizar o assunto, começamos por transcrever um resumo do capítulo I do livro de David E. Lilienthal, "TVA - A Democracia em Marcha", tradução brasileira de Octávio Alves Velho, lançado no Brasil pela Editora Civilização Brasileira.

O livro de Lilienthal conta a história da conquista do rio Tennessee, da bacia do Mississipi, nos Estados Unidos, e de como ele foi domado para benefício de uma vastíssima região daquele País.

Obra de excepcional significação para a América do Norte, a conquista do Vale do Tennessee tem semelhança com a exigida ligação Jacuí-Ibicuí.

No capítulo de apresentação do livro, escreveu David L. Lilienthal, intitulado "Um Vale e mil outros", aqui apresentado em resumo: "Este livro foi escrito no vale de um grande rio dos Estados Unidos da América, o Tennessee. Trata desse rio e desse vale; do solo de suas fazendas, do carvalho branco e do pinheiro de suas lombadas; dos minérios e minerais que jazem enterrados no seio de suas montanhas. Fala da chuva que cai impetuosamente sobre seus campos e o curso que a água segue ao procurar, primeiro os arroios e ribeiros e, depois, o

rio principal. Este livro versa a respeito da população desse vale — os homens que trabalham a gleba, que laminam as folhas prateadas de alumínio, que operam os descaroadores de algodão e que ficam por detrás dos balcões dos empórios. E também a respeito das mulheres que cuidam dos fusos, lidam com as panelas na cozinha ou ensinam as crianças nas escolas.

Esta é a história de uma grande transformação. É a descrição do que aconteceu neste vale desde 1933, quando o Congresso Nacional confiou à Autarquia do Vale do Tennessee a missão de desenvolver as riquezas naturais desta região. É uma crônica de um rio sinuoso e inconstante, hoje transfigurado em uma cadeia de amplos e belos lagos aproveitados pelo povo, e em que este pode confiar, em todas as estações do ano, para o movimento das embarcações mercantes que agora apoiam seus negócios. É a narração de como águas outrora perdidas e destruidoras, foram domadas e postas a trabalhar dia e noite, gerando energia elétrica para aliviar o peso da lida humana. Explica a maneira pela qual campos envelhecidos e esgotados com o correr dos anos, atualmente palpitam vigorosos com nova fertilidade, verdejantes sob o sol; como florestas que haviam sido dissipadas e despojadas, estão agora protegidas e revivificadas com novas e robustas árvores, que mal encetaram sua longa evolução para a maturidade. É a história de um povo e de como ele trabalhou para criar um vale novo.

Escrevo sobre o Vale do Tennessee, mas tudo isso poderia ter ocorrido praticamente em qualquer um dos outros mil vales em que rios descem das montanhas para o mar. Pois os vales da Terra têm tudo isto em comum: as águas, o ar, o solo, os minerais, as florestas. No Missouri e no Arkansas, no Brasil e na Argentina, na China e na Índia, há rios assim, rios que fluem através de gargantas nas montanhas, passando por canais e palmeiras ou por terras maninhas — rios que em furiosas enchentes ameaçam a terra e a gente, para depois se quedarem na inutilidade das secas; rios pelo mundo afora à espera que o homem os controle — o lang-tsê, o Ganges, o Obi, o Paraná, o Amazonas, o Nilo... Em um milheiro de vales, nos Estados Unidos e em todo o mundo, há campos que precisam de ser fortalecidos e tornados produtivos; terras íngremes e escarpadas, ou terras planas como a palma da mão; nas encostas, florestas, e nas montanhas, minerais. E de tudo isso podem ser ex-

traídos riquezas para melhorar a vida da população.

O rio Tennessee tinha sido sempre um gigante ocioso e devastador. Hoje, sua energia ilimitada trabalha para as pessoas que vivem neste vale. Isto ocorre em poucos ainda dos mil vales que existem no mundo, porém poderá vir a ocorrer em muitos — talvez na maioria. Essa obra será iniciada em nosso tempo, e poderá chegar bem próximo da meta ainda em vida de muitos de nós. Praticamente nada existe que uma equipe de engenheiros, cientistas e administradores, dentro de uma organização adequada, não possa fazer atualmente. Coisas impossíveis podem ser feitas — e o estão sendo, nestes meados do século XX.

É para os construtores e técnicos que hoje nos volvemos: homens armados, não de machado, fuzil e facão de mato, mas de motores diesel, "bulldozers", gigantescas escavadeiras elétricas e retortas — e, principalmente, de uma recente modalidade de técnica, um certo jeito moderno para organização e execução. Quando esses homens dispõem de fé e ima-

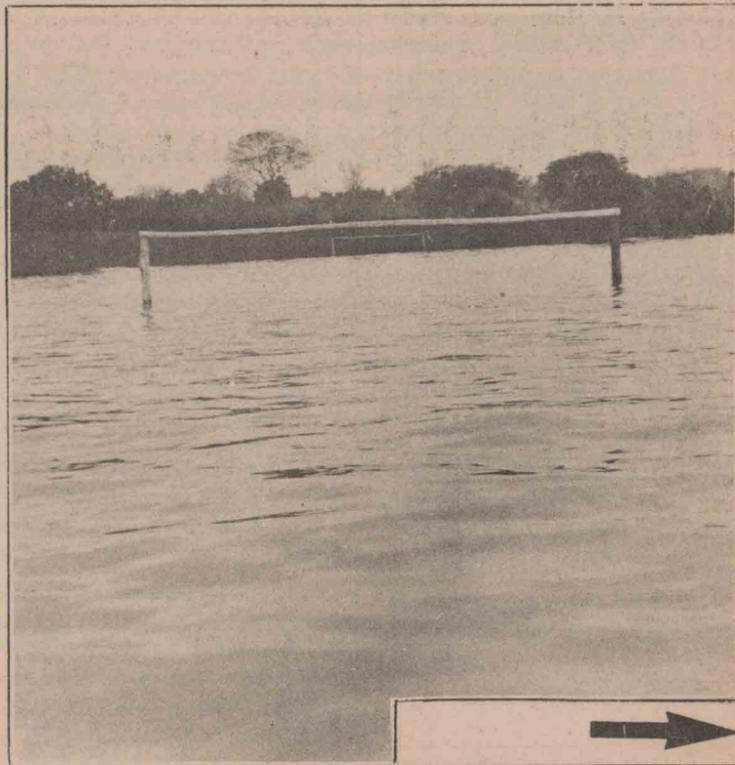
ginação, podem remover montanhas; com sua competência podem criar novos empregos, atenuar as fadigas do trabalho humano, dar novamente vida e fecundidades a terras gastas, subjugar os cursos d'água, e transmutar os minérios do solo e as plantas do campo em máquinas mágicas, que produzem novos materiais que permitirão moldar uma nova forma de vida para o mundo. Tais são as coisas que sucederam ao Vale do Tennessee.

Eis aí o fato central com que se defrontam os estadistas modernos. As promessas políticas que tenham de ser feitas, assim como os grandes movimentos populares que têm aparecido referem-se obrigatoriamente aos bens, cada vez maiores, que podem ser proporcionados pela Ciência e pela Natureza, associados num objetivo comum. As condições em que os povos do mundo recebem os produtos do progresso técnico, tais como os que advieram para este vale aqui, jazem no vórtice das forças cíclicas do nosso século".

O CAUDALOSO RIO URUGUAI

A foto mostra o rio Uruguai, nas proximidades de São Marcos, município de Uruguiana. A foto foi tirada no dia 12 de setembro último. A cena é comum em toda a costa do grande rio e continuará a sê-lo enquanto o curso d'água não for doma-

do em benefício do homem. O campo de futebol fica a cerca de 300 metros do canal, mas nem por isso deixou de ser tomado pelas águas, apesar das chuvas caídas no Estado até aquela data, não terem se caracterizado por enchente.



É POSSÍVEL LIGAR O PRATA AO AMAZONAS?

O economista Olimpio Tabajara foi secretário da Economia do Rio Grande do Sul durante o segundo período de Governo do sr. Ildo Meneghetti (1962-1966). Em março de 1962, então como presidente do Rotary Clube de Itaqui, promoveu o I Congresso Brasileiro da Ligação Ibicui-Jacui. Posteriormente, representou o Brasil no INTAL (Instituto para a Integração da América Latina), tendo em vista sua destacada participação na política de integração plena dos países latino-americanos em face de uma maior aproximação geográfica através dos caminhos hidrovíarios.

Passados mais de dez anos do Congresso de Itaqui, que estudou a viabilidade social e econômica do projeto, o economista Olimpio Tabajara continua com o mesmo entusiasmo pela realização da obra. Tal é sua preocupação em focalizar o palpitante assunto que prontificou-se a proferir palestra em Ijuí, abordando a ligação Ibicui-Jacui. A matéria ao lado é resumo de trabalho escrito pelo economista.

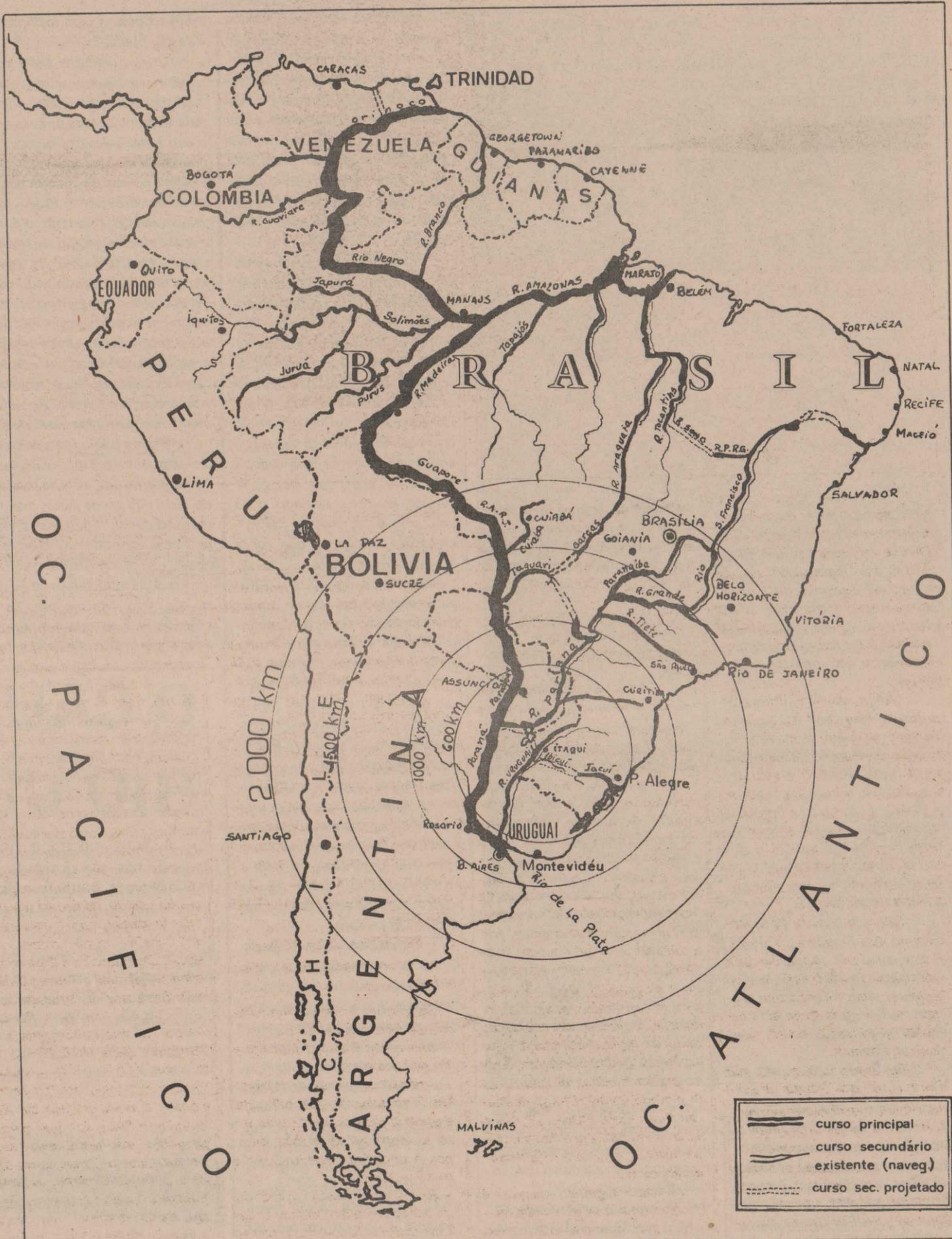
Lendo seu conteúdo, nossos leitores poderão constatar que a Ligação Ibicui-Jacui significa apenas um pequenino elo no contexto global de um conjunto de ligações viárias capazes de interligar por estradas líquidas não apenas o Brasil, mas a maioria dos países da América do Sul. Num conjunto de obras sucessivas, segundo estudos do economista Olimpio Tabajara, com o Projeto Ibicui-Jacui dar-se-á início ao Projeto de Desenvolvimento Integrado da Bacia do Prata (Uruguai-Paraná-Paraguai), dentro de uma concepção de maximização de uma bacia hidrográfica quase continental.

Ressalta o técnico que o projeto global nos proporcionará por escalas sucessivas, uma infraestrutura energética, de transportes, de disponibilidade de água para fins agropecuários, domésticos e até mesmo turístico, integrado, por sua vez, aos sistemas fluviais brasileiros do Jacui, lagoas Patos e Mirim no Rio Grande do Sul e Uruguai; São Francisco e Parnaíba nas regiões sudeste e nordeste; do Amazonas, no norte e sudoeste e mais as bacias sul-americanas do Orinoco, Amazonas e Prata.

Por si só, a Ligação Ibicui-Jacui terá condições de transformar a fisionomia física, econômica e social do Rio Grande do Sul, gerando novo centro polarizador do Estado na bacia do rio Uruguai, com tendência a concentrar-se no eixo Uruguiana-São Borja, em virtude de sua localização geográfica, como centro internacional de colossal hidrovia, ampliando de forma incomensurável todas as condições infra-estruturais de mercado e de economias, tanto no âmbito interno como externo.

Vejamos, a seguir, os detalhes do projeto em perspectiva no trabalho do economista Olimpio Tabajara.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INTEGRAÇÃO NACIONAL



Os recursos minerais de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e da Bacia Amazônica (já conhecidos e em identificação pelo Projeto Radam), ficarão à disposição do Rio Grande do Sul e do Centro Polarizador Uruguiana - São Borja, somados aos recursos do Rio Grande (xisto, carvão, cobre, calcário, etc.). Particularmente, pela proximidade e o que representam para a indústria básica do Estado, imediatamente disponíveis, via fluvial, após a

construção de Salto Grande (1979): manganês, ferro e calcário das jazidas de Urucum, em Corumbá (MT), a uma distância de 3.153 de Itaqui, Centro do Eixo Uruguiana - São Borja, que se reduzirá para 1.485 pelo Canal Uruguai-Lagoa-Iberá-Paraná.

O calcário de Urucum, por exemplo, poderá ser a alternativa do Rio Grande do Sul para atender o seu atual "deficit" de cimento, em torno de 600 mil

sacos mensais, e não só atender a crescente demanda da construção civil do Estado, mas também suprir o enorme acréscimo decorrente da construção das grandes barragens do Rio Uruguai e Ligação Ibicui-Jacui. Dependendo, ainda, da viabilidade econômica, numa primeira etapa, através da coordenação ferroviária, ou fluvial ferroviária, antes da construção de Salto Grande, poderia o mesmo ser transportado de Urucum, via fluvial até Pos-

das, no Paraná, e dali por ferrovia ou rodovia para São Borja ou Itaqui, ou Uruguiana, respectivamente, a 150, 240 e 320 kms. Construída a Barragem de Salto Grande o transporte seria totalmente hidrovíario, reduzindo-se conforme o Quadro das Distâncias supra, pelo futuro Canal, Uruguai-Iberá-Paraná.





Outro dado importante a considerar é o de que o minério de ferro e manganês chegará diretamente de Urucum à Aços Finos Piratini, em Charqueadas, através da hidrovía Ibicui-Jacui, percorrendo pelo estuário do Prata 3.990 kms e pelo canal Uruguai-Iberá-Paraná 2.385, com grande economia de custo de transporte e transbordo.

Além desses minérios e do potencial energético da Bacia do Uruguai, estariam amanhã à disposição do eixo Uruguai-São Borja-Porto Alegre-Rio Grande, a cassiterita, a bauxita, o cobre, o zinco, o chumbo, o níquel, o mármore, o amianto, o cromo, a prata, o urânio, o berílio, o titânio, a pirita, a magnesita, o cobalto, a platina, etc a custos compatíveis de transportes.

Esta ampla perspectiva, inexistente nas condições, atuais é que precisa ser visualizada pela capacidade política e criadora do Governo, identificando suas técnicas toda a gama de possibilidades e viabilidades econômicas, técnicas e sociais.

Por outro lado, se nós não tivermos no Rio Grande do Sul a capacidade para devassar tais perspectivas, reduzi-las a projetos e executá-las, antecipando-nos, a Argentina e ou o Uruguai o farão no plano internacional, junto às fronteiras gaúchas, ou então perderemos para São Paulo e Paraná no plano nacional.

O momento é oportuno. Antes que as grandes obras do rio Uruguai estejam com os projetos definidos, ou prontas, a partir de 1979.

Ao Governo do Estado cabe, assim, a imensa responsabilidade, a par da oportunidade ímpar na história política, administrativa e econômica do Rio Grande do Sul, de lançar os lineamentos básicos da transformação da estrutura produtiva do Estado, com apoio no projeto da Bacia do Prata, de forma total, global,

integral, na agropecuária, na indústria, no comércio e serviços, em tal amplitude e diversificação que, talvez, fuja à nossa capacidade de imaginação e criação precisar.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INTEGRAÇÃO REGIONAL

Todas as condições infra-estruturais de energia, transportes e recursos hídricos que surgirão com o aproveitamento global da Bacia do Prata, e mais precisamente com o da Bacia do rio Uruguai, caracterizaram-se como fatores básicos capazes de desencadear no Estado do Rio Grande do Sul e, mais particularmente, no centro geográfico Uruguai-São Borja, um processo acelerado de desenvolvimento econômico, com

a modificação da estrutura produtiva da área pelo aumento da produtividade do setor agropecuario e elevação da renda regional e pela concentração geográfica industrial, dentro de um raio polarizador de regiões nacionais e internacionais de alta concentração demográfica e industrial (centro-sul, Argentina, grande litoral de Buenos Aires, Chile e Uruguai), beneficiando-se dos fatores locais adquiridos, básicos à industrialização, como:

- Mercado regional, nacional e internacional (Alal e ultramarino), com inúmeras alternativas para a escolha de setores que permitem a distribuição de investimentos industriais com a maximização da taxa de crescimento; seleção de outros que apresentem os melhores resultados em termos de custo/benefícios e atenuação de disparidades regionais decorrentes das grandes concentrações do Grande São Paulo e Grande Buenos Aires, com baixos custos de transporte para os produtos primários e industrializados.
- Economias externas, economias de escalas;
- Integração de regiões fronteira-

ças e de regiões menos desenvolvidas ("vazios econômicos" do Brasil, Mato Grosso, Bacia Amazônica; Bolívia e Paraguai), pela diversificação das atividades econômicas e conseqüente intensificação do comércio regional;

- Criação de economias externas, possibilitando retorno mais rápido aos investimentos industriais;
- Descongestionamento dos grandes centros populacionais;
- Indução de maior consumo de energia junto à fonte geradora;
- Controle de urbanização e da poluição do meio ambiente.

Para isso necessária se torna a definição de toda uma estratégia política da qual participem sob a coordenação do Estado, os demais organismos federais, estaduais e as próprias comunidades regionais.

POLÍTICA ESTADUAL

A estratégia política deve prever:

- Seleção de áreas e a implantação de Distritos Industriais;
- Incentivos fiscais, facilidade e financiamentos;
- Análise e seleção de investimentos. Promoção das possibilidades e oportunidades identificadas junto às empresas nacionais, governos e empresas internacionais e multinacionais.
- Seleção e preparação de mão-de-obra especializada. Orientação das Escolas Polivalentes Regionais na preparação de técnicos, segundo a demanda prevista;

Integração de comunidades e o despertar da consciência empresarial local, especialmente em relação a conjunto de empreendimentos a nível de pequenas e médias empresas, levando-se em consideração:

- As vantagens locais;
- O aproveitamento racional e intensivo dos recursos naturais e matérias-primas regionais, dando ênfase às vantagens competitivas da região;
- Uso mais intensivo da mão-

de-obra disponível, especialmente da região da fronteira, geralmente não especializada e marginalizada;

A substituição de importações, especialmente daqueles produtos em que pesem o custo de transporte e que não exijam acen-tradas economias de escala;

A capacidade de mobilizar fixar e reter as poupanças regionais. Como parte integrantes dessa política é preciso considerar de fundamental importância uma reforma administrativa parcial:

Criando a Secretaria de Recursos Naturais e do Meio Ambiente, com as funções específicas de coordenar o planejamento dos recursos naturais, através do planejamento das bacias hidrográficas do Estado, dentro da sua concepção global, com a agrupação de funções, entre outras, das atuais Secretarias do Desenvolvimento Regional e Obras públicas e da Secretaria da Agricultura;

Transformando a Secretaria de Turismo e Comércio Exterior, para, além dos seus fins próprios, vender Externamente (plano nacional), a nova imagem do Rio Grande do Sul e do novo centro geográfico, não só sobre os aspectos turísticos próprios, como também, primordialmente, as possibilidades e viabilidades econômicas, estruturando-se num amplo banco de dados e setor de informações de tudo o que interessar ao Estado do Rio Grande do Sul, em conhecer e informar.

Transformando a Secretaria de Planejamento em Superintendência do Planejamento, ou Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, aproveitando ou não as sugestões que elaboramos quando na Secretaria da Economia em 1966, permanecendo a Secretaria de Coordenação e Planejamento junto ao governador.

Tudo isto é justificado, além do exposto, pela análise das obras e condições a seguir.

AS OBRAS DAS BACIAS DO PARANÁ E URUGUAI COMO COMPLEXOS

Cada obra das bacias do Paraná e do Uruguai, no conjunto, se integram entre si como elos da Grande Cadeia Hidráulica e Hidroviária.

Há, entretanto, obras que fazem parte de um complexo, que sob o aspecto de projeto hidráulico, quer de política de aproveitamento e de relações exteriores que, como tal devem ser examinadas.

É o caso dos complexos Apipé-Corpus-Iguazu/Paraná-Itaipu, no Rio Paraná e Salto Grande-Santo Tomé/São Borja, no rio Uruguai.

A vinculação mais íntima destes projetos entre si; os problemas políticos, técnicos e jurídicos em relação à Argentina; os interesses brasileiro e os do Rio Grande do Sul, são enfocados com detalhes nos subsídios, ao final.

SALTO GRANDE

O problema de Salto Grande ainda continua. A Argentina e o Uruguai estão iniciando a construção da barragem, sem que se tenha solucionado o problema da cota 37, de alto interesse para o Rio Grande do Sul. Apenas deste interesse, na realidade, no decurso destes últimos anos, o Estado do Rio Grande do Sul vem se omitindo no assunto.

Tal problema ressurgiu, entre tanto, não só pela construção da barragem, como também face aos estudos em conclusão pelo Consórcio Brasileiro-Argentino, decorrente de acordo bilateral entre as duas Nações, em Conseqüência do Tratado da Bacia do Prata, que identificaram as três grandes barragens iniciais.



AS OBRAS INTERNACIONAIS DO RIO URUGUAI TRECHO BRASIL/ARGENTINA

São Pedro, na cota 52, nas corredeiras de São Pedro a 30 km a jusante da cidade de Uruguai, com potencial estimado em 1 milhão de kw e geração de 3,64 bilhões de kwh.

Garabi, na cota 90, a 6 km a jusante de Garruchos, com po-

tencial de 1,7 milhões de kw, gerando 6,53 bilhões de kwh.

Roncador, na cota de 150, a 25 km a montante de São Xavier, com alternativa de duas barragens, com o potencial de 2,5 milhões de kw e geração de 9,33 bilhões de kwh.

OBRAS DO TRECHO INTERNACIONAL DE QUARAI AO PEPERIGUASSU

Barragens	Km da Foz do Prata	Potencia MW	Geração HWH	Cota de Retenção
São Pedro	525	1.000	3.640	52
Garabi	885	1.700	6.530	90
Roncador	1.015	2.500	9.330	1150
Brasil	2.600	2.600	9.250	
Argentina		2.600	9.250	
Total		5.200	18.500	

POLÍTICA A DEFINIR-SE

Se Salto Grande não for contruída à cota 37, permanecerão os inúmeros problemas de navegação e jusante e a montante da Foz do Quaraí.

A vivência dos assuntos nos leva a concluir: se o Governo do Rio Grande do Sul não tomar as medidas para a Argentina e o Uruguai, em não antecipar-se às condições locais, que a pronta liberação da navegabilidade do Uruguai lhe daria, particularmente do centro geográfico Uruguai-São Borja, tão logo Salto Grande seja concluída.

O Rio Grande do Sul perderia, desta forma, o primeiro combate para a Argentina e o Uruguai, em não antecipar-se às condições locais, que a pronta liberação da navegabilidade do Uruguai lhe daria, particularmente do centro geográfico Uruguai-São Borja, tão logo Salto Grande seja concluída.

O quadro citado das regiões, capitais, cidades, estados e países, que ficariam integrados ao Rio Grande do Sul, já com Salto Grande, permite por si só, visualizar a importância que a cota 37 representa, mesmo que, antes da conclusão das obras referidas, e outras, ainda permanecessem alguns problemas de navegação no rio Uruguai em níveis de estiagens. Tais problemas, conforme se conclui previamente, serão eliminados com as três barragens anteriormente citadas.

OBRAS DO TRECHO INTERNACIONAL DO RIO URUGUAI

Simultaneamente, com as medidas em relação a Salto Grande, também com urgência o Governo do Rio Grande do Sul precisa comandar a política de definição das obras em projeto no rio Uruguai, no trecho internacional, tendo em vista:

Aproveitamento global, conforme a concepção do Planejamento de uma Bacia Hidrográfica.

A experiência com organismos nacionais nos ensina que tradicionalmente, cada um procura executar a sua política setorial, sem prever o global. E a Eletrobrás não foge à regra.

A preocupação, no caso, é apenas na geração da energia hidráulica. Como há urgência na execução dos planos face à crise mundial e à demanda nacional que está crescendo a uma taxa anual acumulativa, em torno de 15%,

não há tempo para se ocuparem com os aspectos secundários pois não há nenhum organismo nacional de coordenação e integração de tais projetos. A Comissão Inter-Estadual da Bacia Paraná-Uruguai, única que tinha a preocupação de planejar o máximo aproveitamento de um curso d'água, infelizmente foi extinta.

A navegação — A notícia é de que o primeiro projeto a ser iniciado será o da Barragem do Roncador, ou uma das suas alternativas. Mas, embora previstas no projeto as obras de navegação, tais obras não seriam executadas de momento por não interessar à Argentina a navegação acima de São Borja.

A VERDADE É QUE

Mesmo não interessando à Argentina, momentaneamente, a navegação do rio Uruguai, acima de São Borja, pois deverá interessar-lhe mediata e até mesmo imediatamente, em virtude do intercâmbio comercial tradicional da madeira, entre outros produtos. A navegabilidade do Alto Uruguai interessa ao Brasil, ao Rio Grande do Sul, e Santa Catarina (escoamento fluvial-marítimo de toda produção do oeste catarinense).

A bacia de acumulação de Roncador, de 95.000 km², com uma vazão entre 1.900 a 4.200 m³/segundos, já contribuiria por si só, para uma melhora substancial na regularização dos níveis das águas do rio Uruguai, abaixo da barragem, melhorando a jusante, não só a navegação, como também, contribuindo para corrigir as distorções hidrológicas — perenes flagelos do vale — das cheias e secas e aumentando a disponibilidade de utilização das águas para fins domésticos, industriais e agrícolas.

A bacia de 115.000 km² da barragem do Garabi, por sua vez, com o armazenamento captado, daria lugar a um caudal turbinável de 2.100 a 4.500 m³/segundos, aumentando substancialmente a regularização do nível das águas, e, conseqüentemente a navegação, entre os demais benefícios.

O mesmo se aplica a São Pedro, já complementando o estirão de Salto Grande se esta for construída à cota 37, e completando um estirão até São Borja, onde atingem as águas do remanso, à cota 52, avançando ainda pe-

los demais afluentes da margem esquerda e direita, entre os quais o Ibicui até o Ibirapuitã, em Alegrete.

Mesmo que a hidrovía Ibicui-Jacui fosse concluída após as obras do rio Uruguai e considerando-se que a barragem de Salto Grande já está iniciada, prevendo-se, portanto, a sua conclusão primeiro que as barragens acima, em níveis de águas médias, já haveria uma relativa navegabilidade do rio Uruguai, que aumentaria com cada uma das barragens, à medida da sua construção. Com a hidrovía Ibicui-Jacui, toda a produção do Vale do Uruguai (Rio Grande do Sul e oeste catarinense) poderá escoar-se pelo mesmo, com alternativas nessa primeira etapa, conforme indicasse as condições de custo, produto por produto e destino de:

Coordenação ferroviária ou rodoviária (embora menos aconselhável), através de Uruguaiana, como ponto mais próximo e melhores condições infra-estruturais de transportes, de Porto Alegre e, ou Rio Grande. E vice-versa, todos os produtos consumidos na região: fertilizantes, combustíveis, sal, materiais de construção, máquinas e implementos agrícolas, etc.

Escoamento marítimo direto para os portos nacionais ou internacionais, através dos portos fluviais-marítimos de Paissandu ou Nueva Palmira, situados na República do Uruguai, à distâncias, respectivamente, de 379 e 582 de Uruguaiana e vice-versa.

Alagamentos de áreas marginais é outro aspecto importante, principalmente do Projeto Roncador, com 60m de altura, é o da área marginal alagada.

A tendência unilateral do técnico e do organismo é a de extrair o máximo de energia de um projeto. Isto é possível somente com grandes caudais acumulados e altura. É justo, sob o ponto de vista de custo de geração energética, especialmente quando se trata de terras de baixo valor produtivo e de preço.

No caso das obras do rio Uruguai, entretanto, é conveniente que o Governo do Estado acompanhe e decida também não o deixando unicamente para o Governo Federal, sobre o aproveitamento e cota das barragens. Ademais, convém lembrar, que se o Rio Grande do Sul não tiver capacidade de absorver a energia gerada, esta energia será transferida para o desenvolvimento do centro-sul a custo de terras alagadas do Rio Grande que deixarão de produzir.

Deve, pois, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, comandar a política dos seus altos interesses, para extrair das obras o máximo de resultado em função dos custos/benefícios. No caso específico das cotas, é necessário que se examinem:

O valor das terras marginais mediante levantamento prévio qualitativo e quantitativo das áreas que serão alagadas, projeto por projeto e suas alternativas em cotas menores. Isto é fundamental tendo em vista o valor econômico e social das áreas marginais e o fato de que a região Argentina fronteira, tendo um menor desenvolvimento e densidade demográfica do que a nossa frontei-

ra e Alto Uruguai, normalmente tem um valor muito menor.

Igual área alagada, desta forma, ocasionaria uma maior perda para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, eventualmente, do que às províncias argentinas de Misiones e Corrientes.

O sistema de "polders", isto é, a construção de diques de terra longitudinal às margens, considerando o valor das terras marginais para a agropecuária, principalmente das áreas planas de várzeas para a orizicultura e a necessidade do planejamento global, o Governo do Estado deveria encarar, também, a necessidade de proteger certas áreas marginais, particularmente na confluência dos afluentes do rio Uruguai, através de um sistema de "polders" que serviriam ao mesmo tempo: de proteção à inundação das várzeas, de barragens de irrigação natural para as áreas inferiores e de estradas de acesso a integração.

É necessário, pois, que se definam previamente tais variáveis e se cuidadoso examedas alternativas de duas ou mais barragens, em vez de uma grande obra, quando tecnicamente viáveis e cujos resultados custos/benefícios sejam maiores.

O complexo Santo Tomé-São Borja e Apipé — As condições fluvio-pluviométricas das bacias do Paraná do Uruguai, com períodos de cheias e estiagens distintos permitem e recomendam obras de cheias e estiagens distintos, permitem a recomendam obras de conexão, que se justificam dentro de uma política de um mais amplo aproveitamento hídrico e possibilitam derivar vazões do Paraná, em nível de cheia para o Uruguai, em nível de estiagem e vice-versa, com suporte hidráulico em quatro obras: — A Barragem del Apipé (Argentina e Paraguai), logo acima de Ituzaingó;

A formação de um grande reservatório regularizador, com as obras em forma de "polders", com o aproveitamento dos Esteros de Iberá, ou Laguna Iberá;

Uma barragem logo após São Borja-Santo Tomé, com o aproveitamento de cota semelhante a del Apipé, 79/86, com dois canais de derivações, um acima e outro abaixo da barragem, ligando ao lago de Iberá o rio Uruguai.

Um canal de, aproximadamente, 100 km com as duas derivações supra, que completa a ligação Uruguai-Iberá-Paraná.

A simples leitura do quadro de distâncias em kms de São Borja-Itaqui-Uruguaiana e Porto Alegre às diferentes cidades das Bacias do Prata e Amazônica, com a substancial diminuição das distâncias, por si só justificam o complexo.

Tal projeto, entretanto, não está previsto tendo em vista o conjunto de obras definidas pelo consórcio brasileiro-argentino, no trecho internacional do rio Uruguai. É mais um aspecto da mais fundamental importância para a economia do Rio Grande do Sul, para o Centro Geográfico Uruguaiana São Borja, para o Brasil e para o continente, que necessita a atenção e o comando do futuro Governo.

Barragens pontes rodoviárias — o múltiplo aproveitamento decorrente de um projeto

hidráulico recomenda a utilização quando justificável, de uma barragem, também como ponte rodoviária.

Há movimentos regionais, tanto na área Argentina quanto na região missioneira do Estado, no sentido de ligar as regiões da província de Misiones ao Rio Grande do Sul, através de uma ou mais pontes rodoviárias sobre o rio Uruguai. Qualquer obra de tal natureza, contudo, deve ter em vista o aspecto global. Não se justificaria construir uma ponte rodoviária de elevado custo, quando se prevê, ou se deveria prever, para a mesma área, a construção de barragens de fins múltiplos, com a possibilidade inclusive de servir de ponte em sua crista.

Mais um fator que justifica uma política de planejamento global, no qual se inclui a integração dos diferentes sistemas de transportes.

Ibicui-Jacui. Pela importância que representa para o Rio Grande do Sul e interligação das bacias Ibicui-Jacui — cujo projeto definitivo está concluído desde 1971 e a sua integração dentro da hidrovía continental, o Governo deverá ter presente a magnitude deste projeto e tomar as medidas para que se acelere a sua execução. Segundo informações que colhemos do DNPVN, no Rio de Janeiro, a execução do projeto que faz parte integrante do Plano Nacional de Transportes, teve o seu cronograma incluído para o fim do II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), por falta de maior interesse do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Na realidade, começamos muito antes de São Paulo iniciar a canalização do Tietê e todavia está muito mais adiantada do que a Ibicui Jacui.

Dentro, assim, do contexto, global da Bacia do Prata e da própria economia do Estado, a Ibicui Jacui é mais uma obra para o Governo comandar politicamente e de forma persistente e prioritária, tendo em vista a importância de que a mesma se reveste, na contribuição que trará para a modificação da fisionomia física, social e econômica do Rio Grande do Sul.

Bacia do Botui. Como projeto Piloto, dentro da bacia do rio Uruguai, e da Bacia do Prata, pela importância e representatividade de que reveste como modelo, sugerimos a atenção do Governo para o Projeto de Desenvolvimento Integrado da Bacia do Butui.

Embora tivéssemos contratado um estudo preliminar no fim de nossa gestão na Secretaria de Economia, em 1966, não houve continuidade administrativa, decorrente da tumultuada e absurda anexão da economia à agricultura.

Os objetivos ainda continuam em pé. É um projeto admirável, de alta rentabilidade econômico-social para o futuro Governo também enfrentar e que servirá de modelo para os demais aproveitamentos de pequenas e médias bacias ou sub-bacias, não só para o Rio Grande do Sul, como do Prata.

DIRETOR-GERAL DO DEPREC

O COTRIJORNAL formulou três perguntas ao diretor-geral do Departamento Estadual de Portos Rio e Canais, engenheiro Olavo Kramer da Luz.

As perguntas versaram sobre as vantagens globais da reclamada obra, possibilidade de união povoa- autoridades em prol da reivindicação do projeto, a exemplo do que houve relativamente à vinda do pólo-petroquímico e identidade do sistema Ibicui-Jacui com

a recuperação do Vale do Tennessee, obra executada pelos Estados Unidos na década de 1930, que deu grande impulso à economia do centro-sul daquele país.

O eng. Kramer da Luz analisou para a editoria (texto a seguir), a importância do empreendimento como via de transporte, como motivadora de serviços paralelos na interligação com a baía do Prata e sua interconexão futura com todo o sistema hidroviário brasileiro.



É IMPERIOSA A CRIAÇÃO DO IBICUI-JACUI

Respondendo a perguntas feitas pela editoria do COTRIJORNAL, divididas em três questões (necessidade e importância, equiparação com o polo-petroquímico e semelhança com o projeto americano do Vale do Tennessee), disse o engenheiro Olavo Kramer da Luz:

"De certa forma os extensos e excelentes trabalhos já publicados pelo COTRIJORNAL nº 23, de setembro de 1975, demonstram através das informações dos engenheiros Homero Telmo Molina e Affonso Henrique Portugal, quais as vantagens que poderão advir para a economia do Estado.

Pretendemos apenas aduzir um aspecto de ordem psico-social que complementa as expectativas que servem de alento aos planejadores. Em regime de economia não dirigida, onde não aja, coerção, um elemento essencial de decisão relaciona-se com o número de opções que são oferecidas ao usuário. Não é suficiente falar-se que o transporte fluvial é incomparavelmente mais econômico se ao usuário não se oferece a via preparada e pronta para que ele confirme na prática.

Tal observação cresce de importância se observar que a quase totalidade de produtos que venham a fazer uso da via fluvial corresponde ao transporte de grandes massas e muitas vezes de produtos de baixa densidade econômica. É de ser repetida ainda mais uma vez a tabela de economicidade média dos três sistemas básicos de transporte — 10 : 04-01, respectivamente, para os sis-

temas rodoviário, ferroviário e fluvial-lacustre. Muito embora se possa afirmar de início ser uma relação ainda teórica, válida para outros países e não inteiramente aplicável ao Brasil, pelo menos quanto a seus valores básicos, nem por isso deixa de ter o seu valor qualitativo.

Assim, nossa idéia complementar é a de apontar a criação de mais uma opção capaz de suportar os eventuais congestionamentos ou dificuldades dos demais sistemas. Fique, porém, bem clara nossa idéia de que não há competição em termos de luta mas sim em resultados econômicos. Este, ao final, virá em benefício de todos.

Não há dúvida que uma união de esforços conscientizando a opinião pública, é algo que favorece e pode conduzir-nos às grandes realizações. Felizmente, no caso em tela, superou-se uma etapa de profunda inércia. De fato, há cerca de duas décadas era uma temeridade falar-se quer no desenvolvimento da hidrovia bem como em interligações de bacias como as do Ibicui e Jacui.

Os interesses nacionais voltavam-se para outros setores e só por teimosia poderia se observar presença de alguns técnicos hidroviários mantendo em plano de discussão o real significado das hidrovias. No papel aqui apontado, foi grande a tarefa realizada pelo DEPREC, pois graças a ação da autarquia estadual, dando continuidade a trabalhos que já vinham sendo realizados por outros setores da organização pública, como os chamados Serviços Hi-

drográficos e Melhoramentos Fluviais, Divisão de Vias Fluviais, da antiga Secretaria das Obras Públicas, poderão ser compulsados e elaborados os levantamentos hidrográficos e coleta de dados preliminares que, transferidos ao Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis (DNPVN), puderam dar andamento ao estabelecimento do sistema de navegabilidades nos rios Jacui e Taquari.

Hoje, o consenso geral, quer de autoridades federais como de estaduais, é de que há uma imperiosa necessidade de estabelecer-se um adequado sistema de transporte fluvial, criando-se desde logo as vias adequadas para tal, sem o que os meios internos de transporte aos portos exportadores não terão condições de atender a demanda cada vez maior, a par de propiciar uma estrutura de transporte que conduza aos custos mais baixos.

O próprio Plano Nacional de Viação, na parte que toca à hidrovia, calculado no estudos realizados pelo consórcio LASA-SGTE, através de contrato com o DNPVN, conclui por estabelecer como prioritárias, entre diferentes obras a serem realizadas em todo o País, as seguintes:

Rio Jacui, de sua foz até Amarópolis e de Amarópolis até a foz do rio Vacacai, prioridade nº 1, e ligação Ibicui-Jacui, prioridade nº 1.

Essas obras foram consideradas de excepcional potencialidade, e convém que se destaque tais fatos para que o público tenha a devida ciência do significado das grandes obras que serão

executadas, a maioria delas situadas em locais de difícil acesso e que estão, por assim dizer, fora do olhar do povo, que em última análise é seu grande fiscal.

Este é, aliás, um dos grandes entraves para a realização rápida de grande número de obras hidroviárias. Elas não aparecem e mesmo muitas delas, como é o caso do serviço de dragagens, estão permanentemente submersas. Elas só são sentidas e reconhecidas pelos efeitos diretos ou indiretos que venham produzir sobre a economia geral. Só aí passa-se a dar às mesmas o justo valor.

Sobre a possibilidade de se criar uma empresa de economia mista, talvez num estilo cooperativo, a exemplo do que fizeram os norte-americanos para a recuperação do Vale do Tennessee, a primeira vista a idéia parece viável. No entanto, convém ponderar as extremas diferenças de estrutura econômica existente entre um País e o outro. De fato, um dos elementos fundamentais que garantem o sucesso de qualquer iniciativa do tipo TVA, mesmo levando-se em conta a maximização do uso da água para as diferentes finalidades que se pode arguir, está em garantir receita a curto prazo proveniente de venda de energia elétrica.

Como exemplo similar a TVA americana, podemos citar experiência ocorrida no rio Ródano, na França. Foi criada uma companhia de capitais mistos. A empresa recebeu a concessão para gerar e distribuir eletricidade para aproveitamento hidráulico

no curso do rio. Mas a companhia obrigou-se a garantir o fornecimento a custos módicos, de água para irrigação de lavouras na região bem como de garantir um canal navegável para uso dos interessados.

Assim, várias são as alternativas, dependendo dos regimes administrativos sob os quais se dispõe os recursos básicos. Não nos parece, portanto, que no Brasil pudesse vingar de modo simples, empreendimento desse tipo. Para a geração e distribuição de energia temos a ELETROBRÁS na área federal e a CEEE na área estadual, que embora sendo empresas mistas, tem os seus capitais e a gerência quase exclusivamente em mãos do poder público. Entendemos que as obras básicas no caso da ligação hidroviária em foco, serão construídas pelo poder público. Mas a iniciativa privada também será chamada a intervir. De que forma? Pela construção e operação dos terminais de carga e descarga ao longo da hidrovia.

Para finalizar, podemos afirmar que estamos hoje bem mais perto de realizar os sonhos de muitos que pregaram e passaram a existência vislumbrando o dia em que os nossos rios deixariam de ser apenas elementos paisagísticos, poéticos ou de preocupações essencialmente ecológicas, para se transformarem, sem prejuízo de suas outras finalidades fundamentais, em elos da grande malha de transportes do Estado.





Deputado Firmino Girardello:

POLÍTICA DOS TRANSPORTES NA INTEGRAÇÃO INTERMODAL

No setor de hidrovias, os entroncamentos rodo-hidro-ferroviários projetados para o rio Taquair, em Estrela e Jacui, em Cachoeira do Sul; as barragens já construídas de Amarópolis, Anel de Dom Marco e Fandango, no Jacui; a barragem de Bom Retiro, no Taquari e finalmente as obras de dragagem, derrocamentos e abertura de canais atualmente em execução através de convênios DNPVN-DEPREC, hão de permitir até meados do próximo ano, a navegação de embarcações de mais de 1.000 toneladas a partir de Estrela e Cachoeira do Sul, ao porto de Rio Grande.

Esta etapa representa a adequação das hidrovias gaúchas à malha ferroviária e rodoviária, sua integração e consolidação dos transportes hidroviários do Estado. Concluída a etapa referida, a continuidade de utilização das vias navegáveis do Estado, nos conduzirá à nossa maior obra hidroviária: a ligação Ibicui-Jacui.

Constantemente reclamada há mais de 100 anos. O investimento incomum necessário, vem retardando a sua execução. Todavia, a política de integração da agricultura com a pecuária, meta prioritária do Governo do Estado,

está elevando a produção agrícola de forma tão expressiva na área a ser atendida pela referida hidrovia, que o investimento estimado em 1,5 bilhão de cruzeiros deverá encontrar resposta positiva. Principalmente se forem considerados os demais fatores criados pelas barragens de navegação, tais como: irrigação, abastecimento de água, controle das cheias, geração de energia, piscicultura e turismo.

Apenas neste último aspecto, pode se imaginar o que representará a possibilidade de viagens via navegação interna de Porto Alegre a Buenos Aires, como instrumento de integração sul-americana.

Naturalmente, trata-se de obra de grande porte que já está recebendo a atenção dos estudos que o Governo federal vem fazendo através do DNPVN. As barragens de Amarópolis, Anel de Dom Marco e Fandango, no rio Jacui, especialmente a de Fandango, tem como objetivo final a ligação das bacias Jacui-Ibicui.

Por outro lado, a Argentina e o Uruguai já estão construindo a barragem do Salto Grande que

dará ao rio Uruguai, até as proximidades da foz do Ibicui, condições de navegabilidade semelhantes as do Jacui.

Quanto ao sistema de transportes do Rio Grande do Sul, cuja produção primária vem crescendo além das melhores expectativas, a incorporação de uma hidrovia de mais de 1.000 km no sentido leste-oeste, ligada pela lagoa dos Patos ao grande porto de Rio Grande, aumentará o nosso poder de competição nos mercados internos e reforçará permanentemente nossa economia com recursos vultuosos, atualmente consumidos com um transporte exageradamente oneroso".

Finalizando suas declarações, disse o secretário Firmino Girardello: " O Governo do Estado, na execução da política de integração a que nos referimos e executada pelos órgãos vinculados à Secretaria dos Transportes (DAER DEPREC, CINTEA e DAE), está somando seus esforços aos da área federal no sentido de dotar o Estado de uma rede viária permanentemente compatibilizada com seu crescimento".

O Secretário dos Transportes do Rio Grande do Sul, deputado Firmino Girardello, procurado pelo COTRIJORNAL para abordar o pensamento do Governo do Estado relativamente a ligação Ibicui-Jacui, assim se manifestou:

"A política do Governo Guazzelli no setor de transportes segue o princípio da integração intermodal.

Nosso Estado conta com

uma malha de rodovias, ferrovias e hidrovias em franca expansão. Torna-se necessário seu uso racional, utilizando o máximo o transporte hidroviário, por ser o mais barato. Comparece por este critério o ferroviário em segundo lugar e por fim o rodoviário que embora mais oneroso, desempenha papel essencial no transporte de cargas em geral e fundamentalmente como concentrador de cargas para ferrovias e hidrovias.



A DESEMBOCADURA DO IBICUI NO URUGUAI

O Ibicui deságua no rio Uruguai a jusante da cidade de Itaqui, em frente a localidade argentina de Yapeyu, vilarejo que se ergue à margem direita do rio, na província de Corrientes. Por uma coincidência histórica, Yapeyu foi o berço natal do general San Martin, herói nacional da Argentina.

Mas a despeito de ter servido de berço a "el padre de la patria", talvez pelo fato do caudaloso rio Uruguai, também do lado dos correntinos, não haver recebido tratamento viário, Yapeyu é uma vila atrasada.

As fotos foram tiradas do leito do Uruguai, no lado brasileiro. A que está no plano superior mostra a desembocadura do Ibicui e das margens ribeirinhas, podendo se observar as águas das cheias tomando os campos próximos e destruindo tudo.

Os rios, que devidamente regulados e corrigidos no seu leito, são fatores de progresso, quando não retificados e domados para a nave-

gação, são elementos capazes de grandes estragos.

O redator do COTRIJORNAL conseguiu fotografar a desembocadura do Ibicui no Uruguai, graças a colaboração do Destacamento dos Fuzileiros Navais sediado em São Marcos, 5º distrito de Uruguiana, que obedece o comando local do 3º sargento Jucerlein Poliniato Rodrigues. A prestimosa e imprescindível colaboração de nossos dedicados fuzileiros navais, agradecemos, modestamente, neste espaço.

**LEIA
EDITORIAL
ECONOMIA
DE
ESCALA
NOS
TRANSPORTES
Página 2**

LIGAÇÃO DA HIDROVIA PATOS, JACUI, IBICUI

Recebemos da Administração da Hidrovia Lagoa dos Patos-Jacui-Ibicui (HASSUL), organismo vinculado do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, assinada por seu superintendente, engenheiro Homero Telmo Molina:

Senhor Redator. Pelo presente acusamos o recebimento do COTRIJORNAL, em que foram focalizadas as providências tomadas até agora para concretizar a ligação das bacias dos rios Jacui e Ibicui.

Agradecemos o recebimento dos exemplares e ao mesmo tempo nos congratulamos pela qualidade do trabalho realizado pelo jornal e que, estamos certos, muito contribuirá para a efetivação dessa obra que representará um marco definitivo no crescimento do transporte hidroviário no Rio Grande do Sul e no Brasil. Cordiais saudações. Homero Telmo Molina eng. superintendente.

CONGRESSO DE ERVAS EM MAR DEL PLATA

Do ministro Edelberto J. Lemos, cônsul geral da Argentina em Porto Alegre: Senhor presidente da COTRIJUI, Ruben Ilgenfritz da Silva. Tenho a honra de dirigir-me a V. S. a fim de levar a seu conhecimento que no período de 28 de março a 2 de abril de 1976 será realizado na cidade argentina de Mar Del Plata, o III Congresso da Associação Latino-Americana de Malezas (inços) e a VII Reunião Argentina de Malezas e o seu Controle.

Contando com a colaboração do senhor Presidente para uma maior difusão deste sodalício através do seu jornal, colho a oportunidade para reiterar a V. S. os protestos de minha mais alta estima a distinta consideração. Ministro Edelberto J. Lemos Consul geral.

COOPERATIVA DE CAMPOS NOVOS

Prezado senhor redator: Como grande admirador dessa poderosa cooperativa, levo meu pedido para recebermos aqui em Campos Novos, Santa Catarina, seu útil COTRIJORNAL. O endereço é: COOPERCAMPOS, Margens da BR-282 - Cam-

pos Novos - SC.

Aproveito para enviar-lhe um exemplar ilustrativo do nosso município, onde se sobressai a COOPERCAMPOS. A nossa cooperativa está numa crescente expansão e em prazo curto eremos uma organização forte. Atenciosamente. Edir Balzan - economista e técnico em cooperativismo.

O MENOR, A EMPRESA E A COMUNICAÇÃO

Senhor redator. A diretoria da Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa - ABERJE - convida para a palestra do senhor secretário da Promoção Social do Estado de São Paulo, dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva, no dia 24 de setembro no Auditório "Ernesto Igel", da ASSOCIGÁS, à av. Paulista, 1009 - 16º andar. O tema da palestra será, O menor, a empresa e a comunicação.

FOLHA DO MATE VENÂNCIO AIRES

Senhor diretor. A 6 de outubro de 1975 completaremos o 3º ano de fundação. Nossa intenção é realizar uma série de promoções. Dentre elas destacamos uma exposição de jornais de todo o Estado e alguns do resto do Brasil. Assim, pedimos que nos enviem dois exemplares do COTRIJORNAL para fazer parte da referida exposição.

Aproveitamos a oportunidade para convidá-lo a se fazer presente ao nosso aniversário, participando da promoção de 4 de outubro. Assinado, Walter Kuhn, diretor; Asuir Silberschlag, departamento de circulação.

COTRIJORNAL GANHOU LEITORES EM ISRAEL

Sara Corrogosky, jornalista e poeta, que lançou a 20 de setembro seu "Fonte das águas dançantes" em Cachoeira do Sul, sob o cognome de M. Luna, já viajou para Israel, onde passa a residir. Sua carta de despedida ao redator é um testemunho do grande coração e valor intelectual da poetisa que acabamos de perder para Tel Aviv. Aqui, um resumo da

sua carta: "Viajo no dia 1º de Porto Alegre para o Rio, de onde sairei dia 6 para a grande viagem. Espero que uma visita a Israel, esteja desde já incluída em seus planos. J.G de Araujo Jorge disse-me que irá para lá no próximo ano.

Nós todos te receberemos em nossa casa com muita alegria e serás nosso hóspede. Logo que eu lá chegar terás notícias minhas.

Poderei receber o gostoso COTRIJORNAL lá? O endereço é METSADA, 621 apt. 19 BERSHEVA - ISRAEL.

N. da R. - Claro, Sara Corrogosky. Não só o COTRIJORNAL como também a nossa saudade expressada desde já e a nossa promessa de lá abraçar-te um dia, como o fará o J. G. no próximo ano e dezenas de poetas e jornalistas gaúchos e brasileiros que admiram teu talento e teu grande coração.

ESTUDANTE DE TRÊS DE MAIO

Prezados amigos: É com muito prazer que escrevo esta para pedir, se possível, incluir-me na lista dos que recebem o COTRIJORNAL. Desde já fico muito agradecido, pois o jornal da COTRIJUI será de grande valor para minha formação e conhecimentos. Cordiais saudações. José Nilton Sallet, Colégio Presidente Vargas, caixa postal, 153 - 98.910 - Três de Maio.

SEMINÁRIO DO PIDCOOP

Senhor redator. Pelo presente temos o prazer de convidar V.S. para participar do IV Seminário do Projeto Alto Uruguai de Desenvolvimento do Cooperativismo - PIDCOOP, a realizar-se em Santo Ângelo, de 25 a 27 do corrente mês de setembro. Atenciosamente, econ. Avenor Lopes Aguiar, secretário executivo do PIDCOOP.

MUSEU HISTÓRICO D. DIOGO DE SOUZA

Recebemos correspondência assinada pelo diretor do Museu Dom Diogo de

Souza, da cidade de Bagé, agradecendo a remessa do COTRIJORNAL e comunicando que o mesmo está sendo colecionado naquela casa de cultura.

CONGRESSO EM AVARÉ, S. PAULO

Da cidade paulista de Avaré, recebemos convite com atraso, para participar de 7 a 14 de setembro último do II Congresso Universitário de História em Quadrinhos. O convite era assinado por Nilva Leda Calixto, coordenadora e dr. João Baptista de Andrade, diretor da Faculdade de Ciências e Letras de Avaré.

COTRIJORNAL, ELOGIÁVEL TRABALHO JORNALÍSTICO

Da Czmanski, Tarasiuk Produções Cinematográficas Ltda, assinada por seu diretor, cineasta Paulo Volney Ferroni:

Prezado senhor redator: Vimos por meio desta endereçar ao prezado colega bem como a equipe que o assessora na confecção do COTRIJORNAL, nossos cumprimentos pelo elogiável trabalho jornalístico que apresenta.

O conteúdo jornalísti-

co do COTRIJORNAL tem contribuído em muito no nosso setor de informação e comunicação, notadamente no que se refere a trabalhos voltados para a agricultura. Atenciosamente - Paulo Volney Ferroni, Rua Olavo Bilac, 620 - P. Alegre.

PRESIDENTE DO BANCO NACIONAL DE PARIS

Senhor Presidente da COTRIJUI, Ruben Ilgenfritz da Silva:

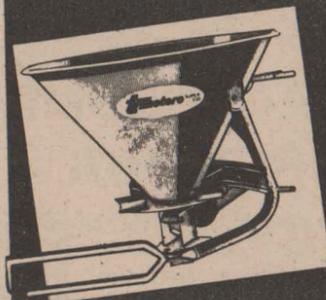
As visitas organizadas pelo Banco do Brasil que nos permitiu tomar conhecimento da realidade brasileira se revelaram extremamente fecundas. Com efeito, a variedade dos exemplos que nos foram mostrados, quer desociedades industriais ou cooperativas, nos fizeram descobrir a alta qualidade da tecnologia brasileira e o elevado nível de desenvolvimento já conquistado por vosso País.

Vossa instalação de estocagem de grãos constitui uma excelente ilustração e devo manifestar-vos todo o interesse que tivemos em percorrê-la.

Venho também agradecer efusivamente pela cordialidade com que nos receberam. Peço-vos que aceite, senhor presidente, a expressão dos meus mais distintos sentimentos. P. Ledoux. Banco Nacional de Paris, 16/9/75.

ADUBADEIRA CIRCULAR

Trilhoto SUPER 330



- Distribui com perfeição o calcário e adubo, cobrindo até 50 ha p/10 horas de trabalho.
- Capacidade do depósito: 330 litros
- Acoplável em qualquer trator c/levante hidráulico 3 pontos e tomada de força universal.
- Largura do trabalho: 10 m.
- Assistência técnica permanente.

Fabricantes:
Trilhoto
marcas de qualidade e bons serviços
Em Porto Alegre
Rua Dona Teodora 1461 - C.P. 1125
End. Tel. TRILHÓTERO

PULVERIZADOR

Holder
Trilhoto



- Com barras de aspersão de 6, 8, 10 e 12 metros.
- Único c/exclusivo sistema injetor direto
- Com tanque de 200 a 400 litros, e acoplável em qualquer trator c/levante hidráulico 3 pontos e tomada de força universal.
- Aplica com eficiência os defensivos agrícolas nas culturas de trigo, soja, etc.
- Sua versatilidade permite também o uso do Turbo-Hélice, para pulverização de cafezais, pomares, etc. ou pistolas de pulverização manual.
- Assistência técnica permanente.

Fabricantes:
Trilhoto
marcas de qualidade e bons serviços
Em Porto Alegre
Rua Dona Teodora 1461 - C.P. 1125
End. Tel. TRILHÓTERO

FAESP PEDE IMPORTAÇÃO DE ADUBOS QUÍMICOS

Para minimizar os efeitos da violenta elevação dos preços de adubos químicos, a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo vai propor às autoridades que seja propiciado aos produtores rurais, através de suas associações de classe, a importação de fertilizantes que, no mercado externo, estão com os preços em baixa.

A proposição da FAESP, segundo Eduardo Ferreira Fontes, vice-presidente da entidade, se justifica principalmente na decisão tomadas pelas empresas fornecedoras de adubos que resolveram se unir e vender o produto apenas pelo preço de tabela. Com isso, afirmou Ferreira Fontes, acabou-se a lei da oferta e procura, ficando os agricultores de todo os níveis à merce de um autêntico cartel.

Em 1974, diz a FAESP, de-

vido a diversos fatores que levaram à elevação do preço do petróleo, e, como consequência, dos seus derivados, houve uma verdadeira explosão no mercado internacional de adubos químicos. Internamente os preços reagiram a essa nova conjuntura, sofrendo uma alta disparada.

A fim de controlar o aumento no preço interno, o governo resolveu adotar duas medidas: a estipulação de uma tabela de preços de venda a ser obedecida, e o fornecimento de subsídios na compra do produto, de até 40% do seu valor.

Dentro deste contexto, de acordo com o FAESP, os fornecedores de adubo formaram seus estoques ao final do ano passado. No início deste ano houve uma queda no preço internacional do produto, porém, esta ocorrência não foi seguida de uma reação

imediate dentro do país. Aqui as vendas continuaram a ser efetuadas a preços elevados, pois os estoques haviam tido o custo elevado de 1974, explicou Ferreira Fontes.

Em compensação, como o mercado interno havia sofrido uma retração, causada não só pe-

la vertiginosa alta nos preços, mas também pela forte queda que destruiu uma considerável parte das culturas, os vendedores adotaram para aumentar as vendas, um preço abaixo da tabela, mas ainda assim, superior ao vigente externamente.

Agravando a situação, de-

nunciou Ferreira Fontes, as indústrias recentemente se reuniram e decidiram que só venderão o produto pelo preço de tabela prejudicando os agricultores que deverão arcar com ônus superior ao que teria, se o adubo fosse comercializado pela sua cotação no mercado internacional.

MERENDA ESCOLAR EM PELOTAS A BASE DE PRODUTOS DE SOJA

Segundo divulgou o Diário Popular, em sua edição de 9 de setembro, mais de 1.400 crianças que estudam em escolas municipais localizadas em bairros de Pelotas estão recebendo merenda escolar a base de subprodutos da soja, num aproveitamento racional de uma expressiva cultura agrícola da região.

Os estudantes que estão sendo beneficiados com a riqueza alimentícia da soja — segundo o jornal — são das escolas Bruno Mascarenhas (bairro Fragata); Fernando Osório e Ferreira Viana (bairro Três Vendas); Francisco Carúcio (bairro Balsas); Joaquim Nabuco, COHAB e Piratinino de Al-

meida, no bairro Areal.

Os resultados estão sendo muito bons, com as crianças pelotenses preferindo o saudável e tonificante alimento. O Diário Popular finalizou dizendo que a próxima etapa de vulgarização dos alimentos a base da soja será as escolas rurais do município.

III REMATE DE GADO LEITEIRO

O Instituto Municipal de Educação Rural "Assis Brasil - IMERAB" - promoverá no dia 28 do corrente mês, seu III Grande Remate de Gado Leiteiro. Com início às 9 horas do dia 18, tendo por local a escola-fazenda do IMERAB, na Linha 4 Leste, km 334 da BR-285, o III Remate integra as festividades alusivas a Semana do Município, que transcorre de 13 a 20 do corrente.

As vendas terão financiamento dos bancos do Brasil, Ban-

risul e Bradesco, em cujas agências os interessados deverão estar credenciados.

A comissão do III Remate Leiteiro de Ijuí, criada pela portaria nº 129, de 8 de setembro último, da Prefeitura Municipal de Ijuí, é constituída pelos seguintes membros: médicos-veterinários Volnei Frizzo Nemitz e Otalíz de Vargas Montardo; técnico rural Pedro Paulo Fabrício de Moraes e sr. Hermes Natal Vanzin.

SOCIEDADE DE AGRONOMIA COM NOVA DIRETORIA

O engenheiro-agrônomo Enildo Diniz Caldeira é desde o dia 23 de setembro, o novo presidente da Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul.

Empossado no cargo em solenidade realizada na sede da entidade, o agrônomo Enildo Diniz Caldeira tem como companheiros de diretoria os seguintes associados da SARGS: vice-

presidente de política profissional, Carlos Furtado Peixoto; vice-presidente de finanças, José Carlos Paim Costa; vice-presidente técnico-científico, Luiz Angelo Giacobbo; vice-presidente do interior, Ely Gomes Nunes; vice-presidente de relações públicas, Jayme Lewgoy Lubianca; secretário-geral, Roberto Medeiros Perelló; 1º secretário, eng. agr. Lia Beatriz Paganella; 2º secretário, Cleidy Teixeira.

EXPORTAÇÃO DE SOJA, 1 BILHÃO DE DÓLARES

As exportações brasileiras de soja (em grãos, farelo e óleo) já superaram o total de um bilhão de dólares, segundo levantamento extra-oficial feito por fontes governamentais do setor assinalando ainda que se mantém

a expectativa de ser atingida a faixa de US 1,5 bilhão até o final do ano. O volume de soja em grãos a ser exportado, até dezembro, ficará situado entre 3,5 a 4 milhões de toneladas, enquanto o de farelo deverá se fixar em torno de 3 milhões de toneladas.

Basagran®

Nunca houve um herbicida para soja igual a este.



Basagran é o último estágio de evolução tecnológica na cultura da soja.

10 anos de experiências em laboratórios e campos de pesquisas permitiram a criação do herbicida definitivo para a soja.

Basagran, o único herbicida post-emergência para soja. Isso quer dizer segurança.

Você aplica apenas onde aparecem as invasoras de folhas largas. Não precisa aplicar em toda a lavoura.

Basagran não depende do tipo de solo, nem da ativação pela água da chuva.

Basagran é único. Basagran é a solução definitiva contra o Picão Preto, Guanxuma, Nabo, Corriola, Chifre de Veado, Erva de Bicho, Picão Branco, Quinquilho e à Trapoeraba. E contra muitas outras mais.

Consulte sua cooperativa, seu agrônomo ou diretamente o corpo técnico da Basf sobre a utilização e aplicação correta de Basagran. Basagran é econômico. Você resolve o problema e ganha muito mais na colheita final da soja.

Basagran - nunca houve um herbicida para soja igual a este.



BASF

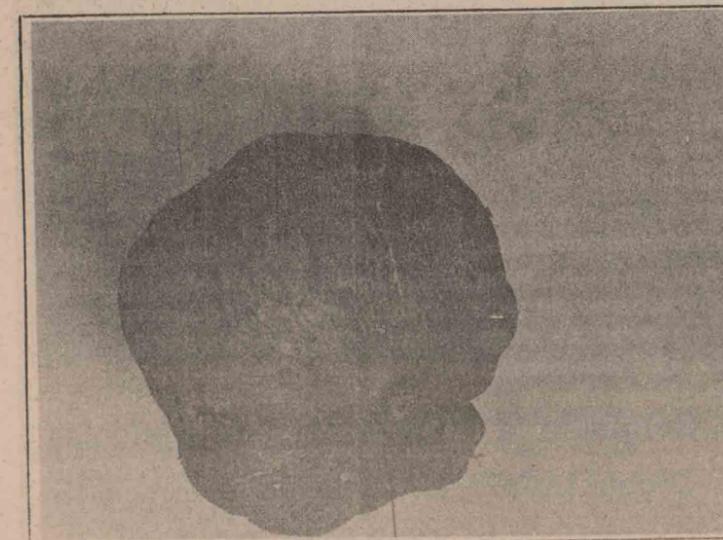
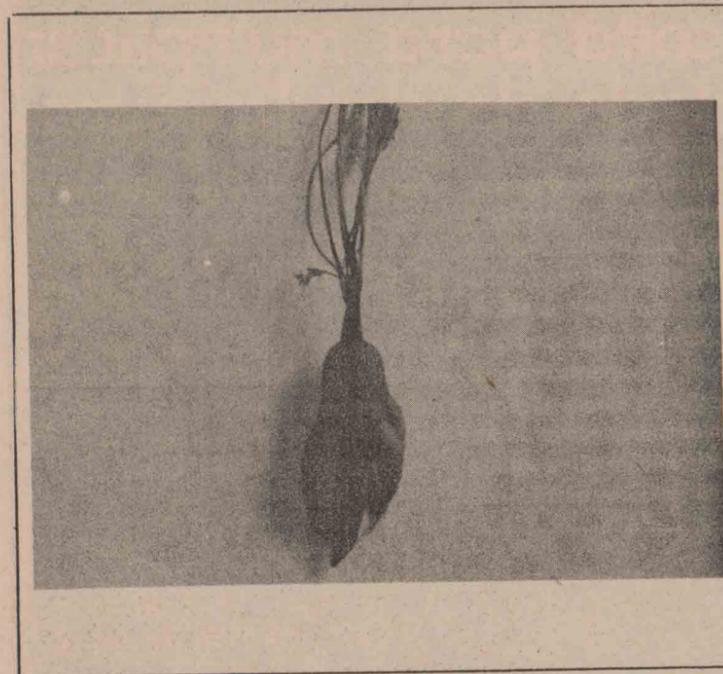
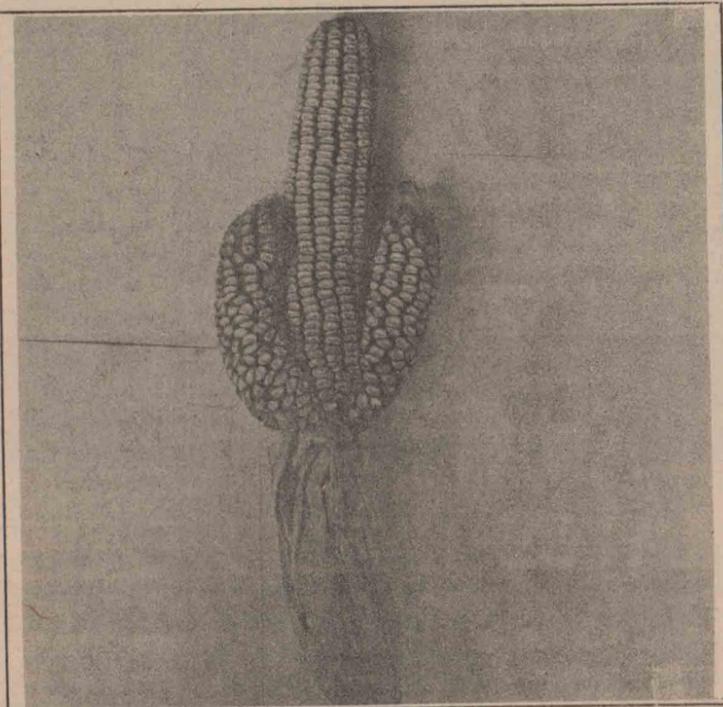
NATUREZA

O MILHO, A CENOURA, A BATATA

Os leitores do COTRI-JORNAL continuam atentos aos fenômenos e deformações que ocorrem com os cultivos, trazendo as "provas" para saírem publicadas no jornal. Nesta edição, mostramos o milho com três espigas, a cenoura com forma de mão humana e a batata doce de quatro quilos.

O milho foi trazido por nosso associado João Leite

de Barcelos, residente em Sítio Mairoso, município de Coronel Bicaco. A cenoura foi colhida na propriedade do associado Arnaldo Reinke, de Barro Preto, município de Ajuricaba, a batata-doce na granja do associado Alberto Daniel, de Rincão dos Letos, município de Ijuí. Nas fotos a seguir, as colaborações de nossos leitores, o que agradecemos.



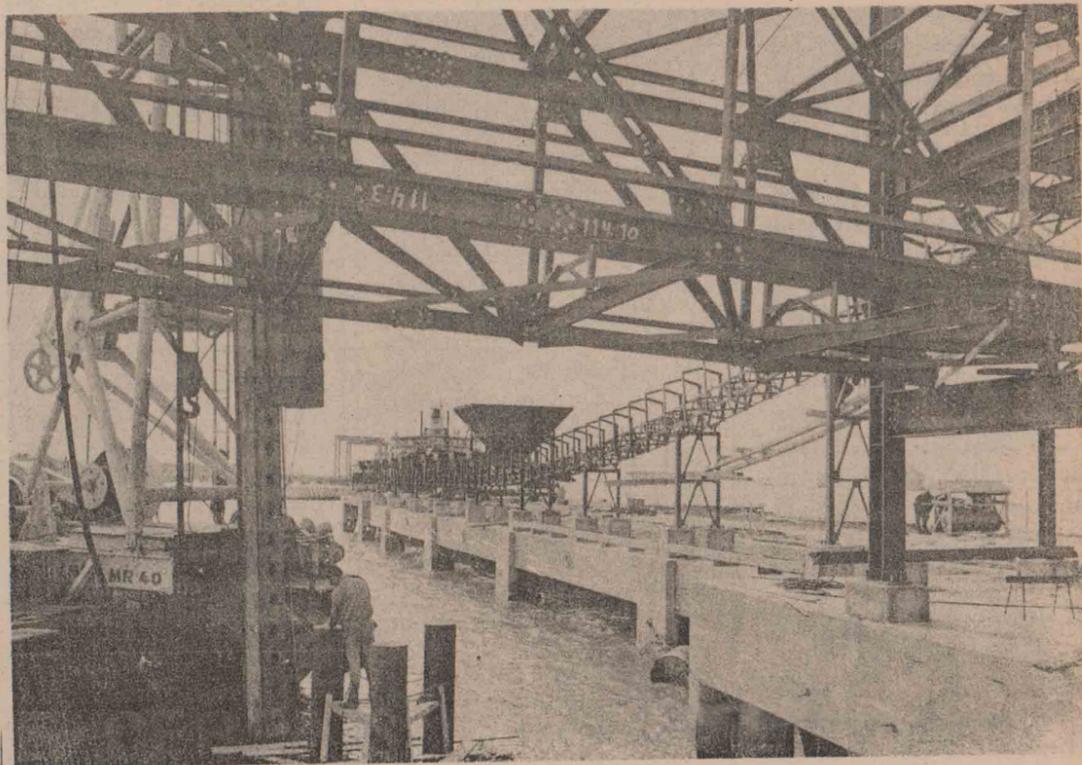
Para garantir alimentação para os trabalhadores no Terminal Luiz Fogliatto, em Rio Grande, é mantida uma cozinha dinâmica que fornece mais de 500 refeições diárias para 250 pessoas entre funcionários e estivadores, que se revezam em dois turnos, pois ali o trabalho é 24 horas por dia.

No geral a alimentação é trivial e forte, conforme convém para trabalhadores que pegam no pesado. As vezes, no entanto, os mestres-cuja tem necessidade de sair do cotidiano. É quando chegam autoridades e visitantes ilustres. Então, os condimentos são melhor dosados, os bifes recebem melhores cortes e baixelas especiais aparecem como por encanto.

Quando da visita feita ao Terminal pela missão de banqueiros árabes e europeus juntamente com o presidente e diretores do Banco do Brasil, aconteceu uma dessas transformações. Almoço, a base de peixes do mar e churrasco de ovelha saiu a inteiro contento de todos.

Para estimular os mestres cuja, o diretor-vice-presidente e o diretor-superintendente, respectivamente, Arnaldo Oscar Drews e Clóvis Adriano Farina, deixaram fotografar-se ao lado daqueles servidores.

MESTRES-CUCA DO TERMINAL



A Trevo está abrindo os corredores de exportação

Já em 1974 estará operando o complexo industrial de fertilizantes junto ao Superporto de Rio Grande.

Com uma produção inicial prevista de 450 mil toneladas anuais de adubos granulados, a nova fábrica vai ajudar os agricultores gaúchos a produzirem safras ainda maiores.

Os mesmos cargueiros e vagões ferroviários, que chegarem ao Superporto com os produtos agrícolas de exporta-

ção, levarão de volta aos centros de produção os fertilizantes que a terra precisa.

Com isso se atingirá um dos objetivos do Governo ao criar os corredores de exportação: racionalizar a produção agrícola.

ADUBOS  **TREVO**

INDÚSTRIAS LUCHSINGER MADÖRIN S.A.

DIVERSOS

IV Pidcoop, em Santo Angelo:

CRIADO CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA DO ALTO URUGUAI - CCECAU



Aspecto de uma reunião plenária.



O professor Mário Osório Marques, da FIDENE, quando discursava.

No dia 26 de setembro, por ocasião da realização do IV encontro do PIDCOOP, na sede social da COTRISA, em Santo Angelo, foi criado o Centro de Comunicação e Educação Cooperativista do Alto Uruguai - CCECAU -

Nessa oportunidade foi aprovado o Estatuto da nova entidade. Estavam presentes e constam como fundadoras as seguintes cooperativas: Cooperativa Mista Tuparendi Ltda. de Tuparendi, Coop. Mista S. João Batista de Tucunduva, COOPERODEIO de Rodejo Bonito, COTRIPAL de Panambi, Coop. Mista São Luiz, de Tuparendi; COTRIROSA de Santa Rosa, COTRIJUI de Ijuí, COTAP de Giruá, COTRICRUZ de Cruz Alta, COTRISA de Santo Angelo, COTRIMAIO de Três de Maio, Coop. Mista de Tucunduva, COOPERA de Carazinho, COTRICAMPO de Campo Novo, COPALMA de Palmeira das Missões. Após a aprovação do Estatuto, passou-se a eleição da Diretoria que ficou assim constituída: presidente Ruben Ilgenfritz da Silva, da COTRIJUI, vice-presidente Edgar Adalberto da Veiga Fucks da COTAP. Conselho fiscal efetivo: Jandir Schau de Araujo, da COTRISA, Afonso Ervino Weber, da COTRICAMPO, Isalindo Fiorindo Nodari da COOPERODEIO. Suplentes: Herman Strobel, da COTRIPAL, Edgar Dessuy, da COTRIROSA e Conrado Eickhoff, da COTRIMAIO.

Sobre Comunicação e E-

ducação Cooperativista há muito as Cooperativas vêm enfrentando dificuldades. E sentem ser o ponto fundamental para seu desenvolvimento conseguir a participação efetiva de seus associados. O PIDCOOP, em cujos objetivos se propunham integrar as Cooperativas do Alto Uruguai, através de seus idealizadores e das entidades que o empunham, sentiram de imediato esta necessidade, e no 3º Seminário realizado em Santa Rosa aos dias 6 e 7 de março deste ano o professor João Batista Pizon, técnico em educação do INCRA, apresentou um subprojeto sobre Comunicação e Educação Cooperativista. Visava com isso suprir falhas do próprio PIDCOOP e dar continuidade do trabalho a longo prazo. Nessa mesma oportunidade criou-se a Comissão de Comunicação e Educação, a qual discutiu e aprovou o subprojeto e planejou um novo encontro para a sede acadêmica da FIDENE, em Ijuí, para os dias 20 e 21 de março do mesmo ano, quando já a FIDENE integrando as entidades que compunham o PIDCOOP, apresentou através do IEP Instituto de Educação Permanente, um projeto de implantação do sistema de Comunicação e Educação Cooperativista das Cooperativas do Alto Uruguai.

Com este projeto foi dado forma mais objetiva do trabalho.

Foram procedidas várias reuniões com o pessoal encarrega-

do do trabalho no interior. E o mesmo já previa o encontro para criação de uma entidade regional das cooperativas para dar continuidade ao trabalho

proposto pelo PIDCOOP, cuja fundação deu-se por ocasião do IV Seminário realizado em Santo Angelo, quando o IEP apresentou um anteprojeto do

estatuto, o qual foi aceito e aprovado, dando forma jurídica a nova entidade que ficou encarregada de coordenar a ação cooperativa desta região.

a melhor receita para multiplicar a produtividade da sua lavoura.



adubos pampa sa

O VERDE DA TERRA

Rua Gravataí, 145 - Caixa Postal, 142 End. Telegráfico "ADUSPAMPA"
Fones: 72-1067 - 72-1383 - 72-1571 - Canoas - RS.

ADUBOS - INSETICIDA - CALCÁRIO

REPRESENTANTES: Comércio e Representações Agrícolas
Caçula Ltda. - R. 15 de Novembro, 448
IJUI - R. GRANDE DO SUL

A GUERRA DA INFORMAÇÃO

Luis Fernando Veríssimo.

Contam que no mundo dos altos negócios com cereais desenvolve-se uma luta entre potências — no caso, os grandes países produtores e importadores de soja e outros grãos — de fazer inveja aos entreveros políticos de Rússia e Estados Unidos. E é uma luta tão mais feroz por ser disfarçada, sem armas na mão, feita com sorrisos e mesuras. Uma guerra de falsos, portanto. Para estas grandes potências a maior comodidade de todas não é o cereal, é a informação. Com informação sobre as safras, os planos e os movimentos do "inimigo", uma potência faz seus próprios planos, estabelece seus preços e fixa sua estratégia de compra ou venda. Assim não é de admirar que em cada quatro representantes de países envolvidos no comércio internacional de cereais, três sejam espíões, o quarto seja um agente duplo e haja um quinto escondido em baixo da mesa, tomando nota de tudo.

Num certo hotel de Chicago, outro dia, um observador brasileiro na Bolsa de Cereais (não sei se existem observadores na Bolsa de Cereais, mas vá lá), avistou uma americana linda sentada no bar com um cigarro apagado na boca, esperando que algum aventureiro acendesse. O cigarro, evidentemente. Aproximou-se dela com o isqueiro preparado, o isqueiro não funcionou, e o brasileiro atacou de Beija Flor mesmo, que numa hora dessas brasileiro não nega nada e muito menos fogo. Conversa vai, baforada vem, ele descobriu que ela era alguma coisa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Que interessante, etc., quem sabe a gente janta junto? Ficou combinado. Claro que ela sabia que ele era do ramo, embora ele jurasse que era um milionário paraguaio procurando mulher para casar nos Estados Unidos. A conversa durante o jantar foi mais ou menos assim:

— Eu não sei nada sobre agricultura. Como foi a safra de soja este ano, aqui nos Estados Unidos?

— Não falemos de coisas aborrecidas como a soja nos Estados Unidos. Falemos de coisas excitantes, exóticas, a safra de soja no Brasil, este ano.

— Eu nem sei se no Brasil há soja! E, além de tudo, eu sou do Peru você se esqueceu?

— Não era do Paraguai?

— É que meu pai viajava muito. Mais Champanha? Quais são as previsões para as compras de soja da Rússia este ano?

Nesta o garçom, um espião russo que rondava a mesa sem perder uma palavra, derramou a sopa no colo de um homem na mesa ao lado, um espião argentino, inutilizando o seu gravador portátil.

Mias tarde, no quarto dela, o brasileiro disse:

— Que pele você têm. Que cabelos. Não sei porque, me lembra soja. E falando nisso...

— Esta não é a hora de falar, meu amor. Mais tarde você falará tudo sobre as geadas no seu país e quais as suas conseqüências na produção estimada por hectare. Mas agora, beije-me!

— Eu não sei nada sobre geada ou sobre hectare, juro!

— Então não tem beijo.

— Querida...

Nisso, um dos sete espíões chineses em baixo da cama (na China tem tanta gente que quando é preciso mandar alguém fazer alguma coisa, mandam sete) espirrou.

— Tem alguém neste quarto! — gritou o brasileiro. — Rápido, escreva o total exato das exportações americanas de soja previstas para 75/76 neste pedaço de papel e me dê para segurar, no caso de alguma coisa acontecer a você!

— Só se você fizer a mesma coisa com a produção brasileira, ligeiro!

— Mas eu já te disse, eu sou portoriquenho, estou aqui para uma convenção lojista!

LIVROS

AS OBRAS MAIS ATUAIS EM AGRICULTURA E PECUÁRIA

Na intenção de tornar o COTRIJORNAL cada vez mais útil e, em certo sentido imprescindível em nossa região, a seção livros vem de ser melhorada e adaptada para uma melhor prestação de serviços aos leitores.

Esse melhoramento e adaptação consiste em focalizar sempre que possível, livros cuja temática focalize questões diretamente relacionadas com a agricultura, a medicina-veterinária e assuntos de pecuária em geral.

Os livros apresentados nesta edição são lançamentos da Livraria e Editora Sulina, alguns deles já em segunda e terceira edições. Foram remetidos à editoria pelo jornalista Mário Arias Perez, relações públicas da citada casa editora porto-alegrense.

NOÇÕES DE AGRICULTURA

Livro de autoria do professor Cantalício Preto de Oliveira, Noções de Agricultura é obra de grande valor para todos aqueles que desejem praticar uma agricultura de bom nível técnico visando não somente o aumento da produtividade como também a preservação da fertilidade do solo e a manutenção dos valores da ecologia.

A obra do professor Cantalício Preto de Oliveira apresenta noções de botânica, o solo e sua composição, amanho da terra, multiplicação dos vegetais, adubos e adubação, correção do solo, irrigação e drenagem, os cereais, a horta, e ainda um apêndice onde discorre

REPRODUÇÃO DOS ANIMAIS E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Em 3ª edição revisada e atualizada, esta obra do médico-veterinário Antônio Mies Filho, não deve faltar na estante de todos os que se preocupam com o melhoramento genético do gado, principalmente os estudiosos da inseminação artificial.

Um sumário do livro apresenta generalidades so-

bre a reprodução animal, faz considerações sobre a embriologia do aparelho genital, anatomia do aparelho genital masculino e feminino, a hipófise e os fenômenos reprodutivos, fisiologia, estudo geral do cio e da evolução, cópula, prática da monta, entre uma centena de outras questões relacionadas.

VIROLOGIA VETERINÁRIA

Edição de 1972, Virologia Veterinária de Anthon Mayr e Milton Guerreiro, dissecava vasta bibliografia em relação ao seu próprio tema. Livro que veio enriquecer a Coleção Técnica Rural da Sulina, é um farto compêndio de assuntos cuja necessidade de conhecimento apresenta-se diariamente para todo aquele que nas fazendas, nas cabanhas e nas granjas leiteiras, lidam com a pecuária.

Os autores Anthon Mayr e Milton G. Guerreiro são professores com largo conhecimento teórico e prático. Anthon Mayr, foi professor de microbiologia da Faculdade de Veterinária da Universidade Ludwig Maximilians, de Munique, Alemanha. Milton Guerra é professor assistente do Instituto de Biociências e da Faculdade de Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul e foi diretor do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, da Secretaria da Agricultura.

ECONOMIA E ADMINISTRAÇÕES RURAIS

Do já citado Cantalício Preto de Oliveira (Noções de Agricultura), a Sulina lançou em 2ª edição Economia e Administrações Rurais. Livro de importância maior se se considerar o desenvolvimento da atividade rural brasileira nos dias de hoje, tanto no que se relaciona com o setor empresarial como nas atividades individuais ou economias familiares, deve ser lido por todos que querem trabalhar

dentro de critérios e controles econômicos necessários à própria segurança do empreendimento.

O CONTROLE DO CARRAPATO DOS BOVINOS

Lançado em julho último, Controle do Carrapato dos Bovinos, de autoria de João Carlos Gonzales, era um livro que estava faltando para os nossos pecuaristas.

O autor é professor assistente da disciplina de Patologia e Terapêutica das doenças parasitárias da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Porto Alegre, além de professor de Metodologia de Pesquisas e de Entomologia do curso de pós graduação da mesma faculdade.

CRIAÇÃO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Cantalício Preto de Oliveira, em 2ª edição Sulina, aparece mais uma vez. O título é Noções de Criação de Animais Domésticos. O índice pormenoriza os métodos de reprodução em bovinos, equinos, ovinos e caprinos, criação miuda, as doenças que atacam os animais, a alimentação, controle de peso-idade e manejos racionalizados dos animais para um melhor rendimento de produção.

Livros para esta seção:

Raul Quevedo, Caixa Postal, 111 — 98.700 — Ijuí-RS.



SINDICATOS DA REGIÃO NO ENCONTRO DE FLORIANÓPOLIS

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, sr. Orgênio Rott, um dos coordenadores da 3ª região Sindical do Rio Grande do Sul, viajou à Brasília e de lá para Florianópolis. Primeiro foi assistir ao congresso das Cooperativas brasileiras, realizado na capital federal de 1º a 4 de outubro, como um dos representantes da FETAG. Em Santa Catarina participará do encontro regional de 6 a 12 do corrente, como representante dos 13 municípios que compõem a sub-região de Ijuí. Vários assuntos serão encaminhados por esta representação sindical.

Os presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da sub-região de Ijuí, reunidos no dia 27 de setembro de 1975 na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, aprovaram e recomendam para que sejam encaminhados e discutidos no Encontro Regional Sul da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, os assuntos que seguem:

1) Enquadramento Sindical — Considerando o artigo 13, § 1º, inciso 1, do Estatuto do Trabalhador Rural; artigo 48, inciso do Estatuto da Terra; artigo 3º § 1º, letra B do Pró-Rural e artigo 2º, letra B do Decreto 69919 de 11 de janeiro de 1972 que garante a assistência ao Trabalhador Rural;

Considerando ter havido muito engano no enquadramento sindical, quando o mesmo produtor rural recolhe tributos à Contag e CNA ao mesmo tempo;

Considerando que o atual módulo regional caracterizado pelo INCRA é inferior às necessidades familiares, conforme caracteriza o estatuto da Terra e o Estatuto do Trabalhador Rural

Considerando que a atual política governamental demonstra preocupação pelo amparo ao homem do campo;

Considerando que os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais arcam com ônus suplementar para cumprir determinações burocráticas e assistenciais do FUNRURAL, solicitam:

a) Seja efetivado novo enquadramento sindical, dando uma adequada caracterização ao trabalhador rural;

b) Seja possibilitada a continuidade de recebimento dos benefícios do FUNRURAL para os agricultores cujo regime de trabalho seja em Economia Familiar, conforme determina o Estatuto do Trabalhador Rural,

c) Seja restaurado o módulo regional para enquadramen-

to sindical.

d) Seja feito um urgente reestudo no pagamento de imposto para 1975, dado o alto índice de aumento.

2) Suinocultura — Considerando a inexistência de uma política e de uma estrutura que garanta o cumprimento dos preços mínimos fixados para o suíno;

Considerando que o debate que envolve a criação de suínos não deve ser reduzido à problemática de seu custo de produção, mas ser ampliado no sentido de considerar o poder de barganha que se encontra quase que exclusivamente em mãos dos frigoríficos e que se apóia em grande parte no fraco poder aquisitivo do povo brasileiro em geral;

Sugere-se o encaminhamento de uma política adequada aos problemas globais da suinocultura a partir de um estudo que considere os problemas relacionados à produção, comercialização, industrialização e consumo como fatores inter-relacionados e dependentes das características globais da economia nacional.

3) Reflorestamento — A legislação referente ao reflorestamento vem trazendo problemas aos agricultores da região. Estes problemas são de duas ordens. Em primeiro lugar a estrutura fundiária regional. Foi a estrutura minifundiária que determinou e continua a determinar um crescente desmatamento da região noroeste do Estado. O pequeno produtor, pressionado pela necessidade de obter um volume de produção que lhe permita subsistir, vê-se forçado a ocupar ao máximo a área de terra de que dispõe. Este problema se torna ainda mais sério na medida em que se vê forçado a plantar trigo e soja. Razões de ordem global vem determinando a que a região se especialize nestas duas culturas. Entre estas pode-se destacar a política de exportação e a fraqueza do mercado interno brasileiro. Neste nível a política de reflorestamento deve levar em consideração os aspectos estruturais que condicionam as possibilidades de sua aplicação na região.

Em segundo lugar, considerando-se os estabelecimentos que não se enquadram nos casos "extremos" acima especificados (que são a maioria absoluta), existe uma limitação que decorre da ausência de um projeto de produção de mudas.

Caso exista um projeto, a produção efetiva de mudas apropriadas à região não existe.

Em vista disto torna-se necessário um plano que corresponda às possibilidades reais de cada região. O debate do assunto deve levar em consideração os fatores estruturais referidos e que praticamente impossibilitam pensar em reflorestamento junto a estabelecimentos minifundiários.

4) Assistência Social ao Trabalhador Rural — Considerando os constantes problemas decorrentes das normas do FUNRURAL em vigor, sugere-se:

a) Que o trabalhador rural seja enquadrado para efeitos de assistência social, não só pelo rendimento bruto, mas pelo seu trabalho e regime de economia familiar.

b) Que sejam consideradas as diferenças regionais do país.

c) Que, devido às caracte-

terísticas históricas e psico-sociais dos pequenos produtores da região, seja permitido que os mesmos possam baixar hospital na categoria de 1ª classe, pagando o FUNRURAL o valor correspondente à 2ª classe e ficando a complementação por conta do paciente.

5) Crédito Fundiário — Considerando que a estrutura fundiária é um dos pontos de estrangulamento mais sérios à produtividade agrícola regional, ao mesmo tempo que impede, muitas vezes, o cumprimento de determinações governamentais como é o caso, por exemplo, do reflorestamento, levanta-se mais uma vez a questão do crédito fundiário. A liberalização de tal crédito reveste-se, a cada dia que passa, de maior urgência.

6) Sindicalismo e Cooperativismo — Considerando a complexidade crescente dos problemas relacionados à classe dos

trabalhadores rurais que exigem um conhecimento e uma consciência cada vez mais profunda por parte dos líderes sindicais, sugere-se que seja intensificada a realização de cursos sobre sindicalismo e cooperativismo. Neste sentido solicita-se que os cursos nesta área que vem sendo realizados pela CONTAG e FETAG sejam intensificados. Estes cursos deverão poder preparar devidamente as lideranças para um trabalho posterior com as bases, tendo-se sempre presente a necessidade de que este trabalho seja feito em plena integração entre os líderes sindicais e cooperativistas.

A sub-região de Ijuí é representada pelos seguintes sindicatos: Ajuricaba, Augusto Pestana, Caturpe, Chiapetta, Condor, Cel. Barros, Cruz Alta, Ijuí, Tupanciretã, (Vila Jóia), Panambi, Pejuçara, Santo Augusto, São Martinho. Ijuí, 27 de setembro de 1975.

CARRETA DISTRIBUIDORA DE CALCÁRIO CAMPEÃ COM 3 UTILIDADES



- 1) Distribuidora de calcário
- 2) Cargas a granel
- 3) Cargas em geral

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Capacidade: 4.000 Kg
Pneus: 650x16x6 lonas
Com ou sem freios
Descidas de calcários: 17 elementos
Largura de distribuição: 2m
Capacidade diária na dist. de:
- Calcário: 35t
- Graduação: de 2 a 8t
- Com 2 bicas laterais para descarga e ensacamento de produto a granel

MÁQUINAS AGRÍCOLAS CAMPEÃ S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

RUA MARECHAL FLORIANO, 3206 - FONE 2386 - SANTO ÂNGELO - RS

SINDICAL

SINDICATO DE CHIAPETTA APROVOU ORÇAMENTO 1976

Realizou-se dia 15 de setembro, a Assembléia Geral do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chiapetta, presidida pelo presidente, sr. Albino Wachter e sendo a mesa composta pela diretoria, membros fiscais, sr. Mário Zambenedetti que responde pela contabilidade do sindicato e mais o técnico Valdyr Cabral que secretariou os trabalhos.

O edital de convocação consta de uma Assembléia Ordinária, sendo objetos a leitura e prestação de contas do exercício de 1974, com Cr\$39.451,80 de renda própria e Cr\$ 26.343,46 de renda sindical.

Foi aprovada também nessa assembléia a previsão orçamentária para 1976, fixada entre receita e despesa num montante de Cr\$341.000,00, incluindo verbas para a construção da sede própria. A seguir foi convocada a assembléia geral extraordinária que tratou da fixação de ordenados de 1.500 por mês ao presidente do sindicato e os demais membros com uma diária de 50,00 por reunião, o que foi aprovado e ainda foi fixado o valor da taxa anual de 120,00 para os associados do sindicato.

A essa assembléia compareceram aproximadamente 74 associados.

CURSO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO EM SANTO AUGUSTO

Foi realizado nos dias 24, 25, 26 e 27 na cidade de Santo Augusto, um curso de manutenção e conservação de máquinas agrícolas e conservação do solo, tendo como local o C.T.G. Pom-pilho Silva.

O programa desenvolvido no curso de manutenção e conservação de máquinas foi o seguinte: Dia 24 pela manhã, início do curso a cargo do Convênio Cotrijui/Fidene. À tarde do mesmo dia foi tratado assunto sobre forrageiras pelo eng. agr. Renato Borges de Medeiros e inseminação, a cargo do médico

veterinário Paulo Garcez. Dia 25, os temas tratados foram: correção da fertilidade, acidez e adubação, pelo eng. agr. Rivaldo Dehin; uso de herbicidas, pelos técnicos da Elanco e emprego de inseticidas e fungicidas pelos agrônomos Volney Viau, e Realdo Cervi. No dia 26 o assunto versou sobre conservação do solo e mecanização agrícola, pelo agrônomo Volney Viau. E finalmente, dia 27, houve práticas de campo a cargo também do agrônomo Volney Viau.

Estiveram presentes, 23 participantes.

LÍDERES RURAIS DEBATERAM PROBLEMAS EM CHIAPETTA

Realizou-se dia 17 de setembro numa das salas do ginásio de Chiapetta, o encontro de líderes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais daquele município e mais a participação de 18 agricultores representando as diversas localidades municipais.

Por parte da COTRIJUI compareceram a esse encontro de líderes o eng. agr. Nedy Rodrigues Borges, eng. agr. Tanio Bandeira, técnico Vilmar Hendges, sr. Luiz Carlos Machado, sr. Rui Polidoro Pinto, e ainda representantes do Convênio Cotrijui/Fidene.

Damos um resumo dos principais problemas levantados nesse encontro de líderes realizado na cidade de Chiapetta.

A cooperativa vende semente de milho e ração para engorde de suíno, mas não compra milho nem suínos, levando assim o agricultor a negociar com o comércio e com isso compromete-se a entregar-lhe parcela de sua produção de soja.

Foi reivindicado o recebimento de semente de soja e trigo no posto de Chiapetta, bem como a instalação de Supermercado.

Foi solicitado para que na época de safra não houvesse interrupção na entrega (descarga) de produtos na hora do almoço e à noite também, mediante rezeamento de funcionários.

Estes assuntos foram amplamente analisados e discutidos nesse encontro de líderes.

Ligação Ibicui Jacui:

VEREADOR JOSÉ HERIBERTO PEDIU CONGRATULAÇÕES DA CÂMARA AO "COTRIJORNAL"

O vereador José Heriberto Krysczun, da bancada do Movimento Democrático Brasileiro na Câmara Municipal de Ijuí, apresentou proposição à presidência daquele Legislativo pedindo transcrição nos anais de voto congratulatório à COTRIJUI, "pela feliz iniciativa de reavivar através do seu jornal - o COTRIJORNAL - a significação da ligação Ibicui-Jacui".

O vereador José Heriberto Krysczun solicitou também a seus pares que, através da presidência do Legislativo, sejam endereçadas correspondências à Presidência da República, Governo do Estado e Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, pedindo atenção especial para a comunicação física de ambos os rios, dada sua alta significação para o desenvolvimento do Estado e do País.

É a seguinte a íntegra da moção do vereador emedebista: Ilmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal.

O signatário, vereador pela legenda do Movimento Democrático Brasileiro:

Considerando que a COTRIJUI através de seu jornal mensal o COTRIJORNAL, edição de setembro-75, reavivou a significação da ligação Ibicui-Jacui;

Considerando que um dos mais importantes problemas brasileiros e sul-americano é a ligação fluvial do Uruguai ao Jacui, através da ligação do Rio Ibicui ao Jacui;

Considerando que esta ligação diz respeito ao Rio Grande do Sul, em especial, propõe:

1º - Um voto de solidariedade à COTRIJUI pela feliz iniciativa de reavivar o assunto que desde o Império vem sendo preocupação dos homens públicos; cujo objetivo não é só assegurar uma via navegável plenamente, mas estabelecer as bases de um aproveitamento de múltiplas finalidades, visando obter o máximo rendimento do empreendimento, através da geração de energia elétrica, navegação interior, irrigação, abastecimento de água às populações ribeirinhas, controle de cheias, recuperação de áreas alagadiças para a agricultura e pecuária, piscicultura e recreação. Para tal, é necessário regularizar os rios.

Regularizar os rios é administrar em termos grandes, com sentido de clarevidência.

2º - Solicitar a sua Excelência Senhor Presidente da República e a Assembléia Legislativa do Estado, a especial atenção

da comunicação física de ambos os rios, pois como o editorialista do Cotrijornal pensamos que enquanto o Rio Grande do Sul não conquistar a ligação Ibicui-Jacui-segundo a reivindicação que vem

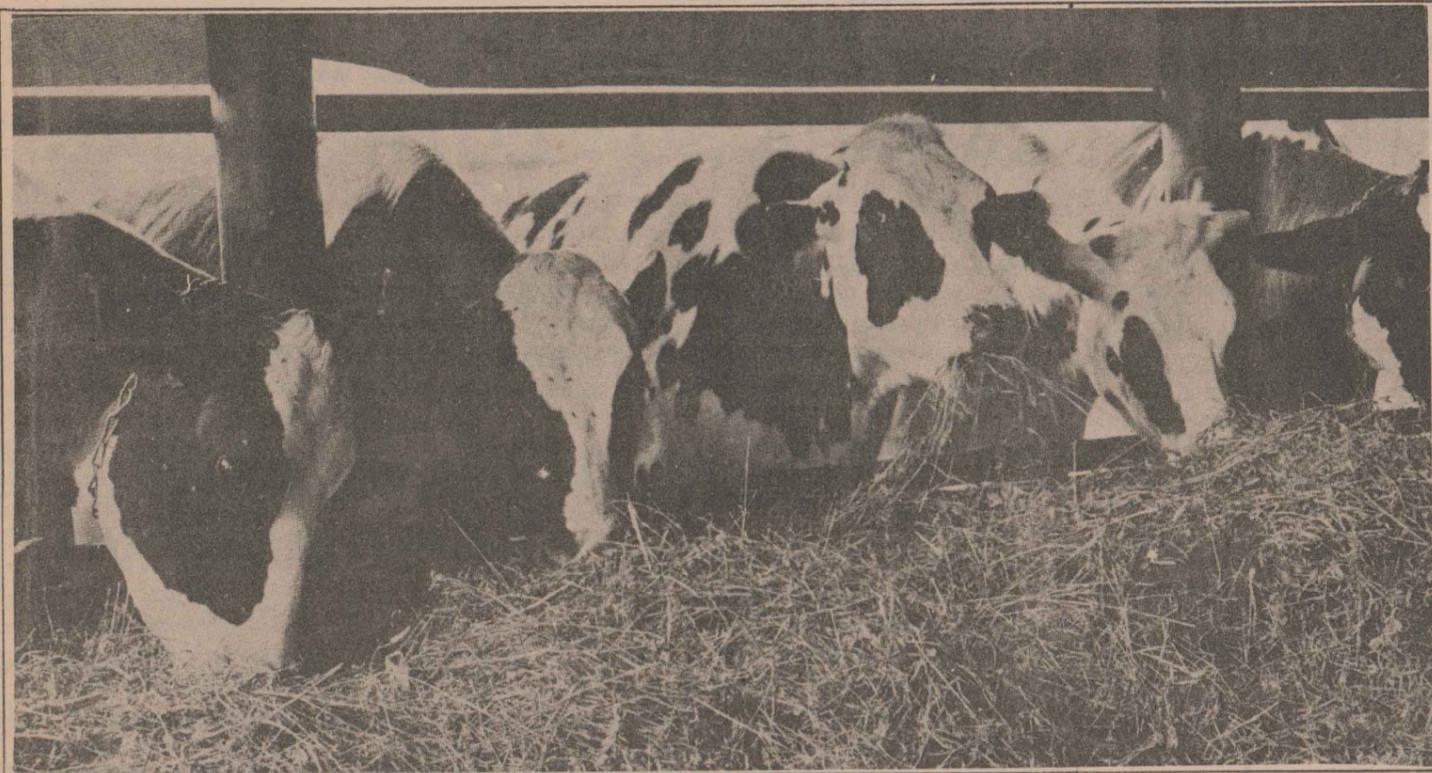
sendo feita há cento e trinta anos, não teremos explorado sequer 50% de nossas potencialidades fluvial e lacustres. Ijuí, 22 de setembro de 1975: José Heriberto Krysczun.

ADVB: HOMENAGEM AO "CORREIO DO POVO"

A ADVB, seção Porto Alegre, dedicou sua reunião almoço do dia 1º de outubro ao Correio do Povo, que completava naquela data 80 anos de circulação. A homenagem prestada pela entidade presidida pelo sr. Reni Renato Jaeger constou de pronunciamentos emitidos por empresários dos principais setores de atividade no Rio Grande do Sul.

Além de Reni Renato Jaeger, falaram em homenagem ao grande jornal o diretor-presidente da COTRIJUI, Ruben Ilgenfritz da Silva (foto); o sr. Edson Baptista Chaves, Fábio Araújo Santos, Antonio Mafuz, tendo agradecido o sr. Breno Caldas, diretor da CJCJ.





PECUÁRIA LEITEIRA (II)

ENG^o AGR^o RENATO BORGES DE MEDEIROS

Para justificar o verdadeiro significado da exploração leiteira, basta lembrar que as vacas leiteiras sobrepõem até mesmo os suínos com relação a eficiência com que transformam alimentos grosseiros em alimentos de alta qualidade para o uso humano. Também se compararmos a economicidade da produção de leite por vacas leiteiras, com a produção de carne por bovinos, ovinos e galinhas, geralmente vamos verificar que a eficiência econômica da vaca é superior. Segundo Morrison, boas vacas leiteiras produzem em seu leite, por alimentos ingeridos de uma área, mais de 5 vezes em energia e 4 vezes em proteína que a carne produzida por novilhos com a mesma quantidade de alimentos. Embora a exploração leiteira apresente estas possibilidades produtivas e econômicas, ela tem sido muito discutida em nosso meio.

Em artigo anterior (COTRIJORNAL n^o 20, pg 18) apresentamos sucintamente os principais fatores que afetam, direta ou indiretamente, a rentabilidade da pecuária leiteira. Naquele artigo analisamos os efeitos positivos e negativos decorrentes dos preços fixados pela SUNAB. Focalizamos também que o sistema de recolhimento do leite, normalmente oneroso e acidificante, deve ser substituído por uma rede de postos de resfriamento estrategicamente distribuídos.

Por fim analisamos o produtor e constatamos que ele também é responsável pela crise da pecuária leiteira, mais notadamente no Estado.

Sobre o preço e o sistema de recolhimento do leite o pro-

ductor tem poucas possibilidades de fazer suas reivindicações e, conseqüentemente, de alcançar seus objetivos. O valor do leite depende da política de preços e o sistema de recolhimento depende basicamente das usinas. Entretanto os modelos de produção e os seus respectivos custos estão diretamente afetados ao produtor, embora as entidades de assessoramento técnico também tenham a sua parcela de responsabilidade.

Sempre que conduzimos uma atividade com fins lucrativos, é indispensável o conhecimento dos fatores que entram na formação do seu custo de produção. No caso específico do gado leiteiro, diversos estudos indicam como fatores importantes, a eficiência produtora das vacas, o custo e eficiência dos alimentos, a sanidade das vacas, rebanho de tamanho conveniente e econômico e, a eficiência da mão-de-obra. Entretanto, nas condições do Estado, o fator alimentar tem sido o maior responsável pela pouca rentabilidade da exploração leiteira.

Nos últimos anos, o produtor estimulado pela propaganda vem usando exageradamente as rações e concentrados. Este procedimento vem determinando uma baixa utilização de volumosos e em conseqüência, onerando o custo de produção, uma vez que a conversão econômica das rações em leite, é geralmente, muito baixa. Os produtores esqueceram que para a vaca o bom mesmo é pasto. Além de bom é o alimento mais barato para os bovinos em qualquer parte do mundo que se considere. A maioria dos técnicos especializados no assunto afirmam

que para alcançar bons lucros na produção leiteira é essencial o fornecimento de forragens volumosas em abundância e de alta qualidade.

A pesquisa tem demonstrado que altas produções de leite podem ser mantidas sem qualquer suplemento proteínico, quando as forragens volumosas são ricas em proteína. Morrison cita um exemplo, mostrando que uma vaca que produz 18,6 hg de leite com 3,5% de gordura, recebendo forragem volumosa de boa qualidade em abundância, necessita 4,5 kg de concentrados por dia. Entretanto, se ela receber forragens pobres passará a necessitar, para produzir o mesmo leite, 7,1 kg de concentrados. Por outro lado esta mesma vaca estando em pastagem de excelente qualidade necessitará de apenas 2,7 kg de concentrados para manter a mesma produção.

De acordo com resultados citados por Morrison, vacas alimentadas somente com forragem de alta qualidade, podem produzir 81,5% da quantidade de leite produzido por outros que recebam como suplemento, 1 kg, de concentrados para cada 3 kg de leite. Um outro grupo de vacas, cita Morrison, que recebeu 1 kg de concentrados para cada 6 kg de leite, pode produzir 94,5% da quantidade produzida pelas vacas que recebem 1 kg para cada 3 litros de leite. Naturalmente, com isto não se pretende demonstrar que as vacas leiteiras devam ser alimentadas exclusivamente com pastagens, mas sim, evidenciar que os concentrados devem ser adicionados às rações apenas com o objetivo de completar e

balancear os nutrientes necessários para atingir as produções desejadas.

Pelas razões até aqui apresentadas demonstramos que a redução no custo de produção se apresenta como o principal fator para alcançar a máxima eficiência econômica na exploração leiteira. Entretanto, para isto é necessário que os alimentos, tanto quanto possível, sejam produzidos no próprio estabelecimento. Neste caso, as forrageiras se constituem na alternativa mais econômica na produção dos alimentos. Face a isto, o produtor deve buscar um equilíbrio entre as necessidades dos animais e as possibilidades forrageiras de sua propriedade. Contudo, este equilíbrio não será muito estável, porque a produ-

ção de forragem verde varia enormemente com as condições meteorológicas, o que implica na conservação das sobras dos períodos de abundância em forma de feno e silagem. Em decorrência é necessário prever uma margem razoável de excedentes, pois é mais interessante sobrar feno e silagem do que usar ração em excesso ou, o que é pior ainda, deixar os animais passarem fome.

As forrageiras de estação quente mais indicadas para as regiões do Planalto Médio, Missões e Alto Uruguai são: Pasto Italiano, alfafa Crioula, pasto Elefante, Pensacola, Rhodes com siratro ou Desmódio intortum, Pangola com siratro ou Desmódio intortum, Setária Kazangula com siratro ou Desmódio intortum, Panicum Gatton com siratro ou Desmódio intortum. Para a estação fria, recomendam-se aveia Coronado, Suregrain e Preta, centeio Crioulo e Abruzzi, azevém Anual e cornichão São Gabriel.

Demonstramos também que para atingir produções máximas de leite, as vacas necessitam além de um bom volumoso, algum concentrado para equilibrar as deficiências das pastagens. Estes concentrados o produtor deve obter em sua propriedade através da diversificação. Aqui surgem o milho e o sorgo como culturas muito indicadas para os estabelecimentos leiteiros, que podem utilizá-los tanto para colheita de grãos como para ensilar.

Os produtores de leite que observarem estas recomendações produzindo leite à base de pastagens e concentrados obtidos na própria granja, estarão reduzindo seus custos de produção e certamente ganhando mais dinheiro.

FORME PASTAGENS COM AS ESPÉCIES FORRAGEIRAS RECOMENDADAS-PELO DEPTO TÉCNICO

Espécies	Kg/hectare
Anuais - Pasto Italiano	15 a 20
Feijão Miúdo	20 a 30
Perenes - Setária Kazangula	6 a 8
Panicum Gatton	6 a 8
Rhodes	10 a 12
Pensacola	15 a 20
Pangola	plantio por mudas
Pasto Elefante	plantio por mudas
Siratro	4 a 5
Desmódio Intortum	3 a 4

CONSORCIAÇÕES RECOMENDADAS

Anuais - Pasto Italiano com Feijão Miúdo
Perenes - Setária Kazangula com Siratro ou desmódio Intortum
Panicum Gatton com Siratro ou Desmódio Intortum
Rhodes com Siratro ou Desmódio Intortum
Pangola com Siratro ou Desmódio Intortum.

- Procurar semear estas forrageiras durante este mês.
- Não utilize grades para cobrir as sementes. Utilize de preferência rolo compactador ou galhos.
- As sementes de todas as forrageiras acima relacionadas podem ser adquiridas na COTRIJUI. Procure a orientação do Dpto. Técnico.

AVISO

A COTRIJUI dispõe de sementes fiscalizadas de Pasto Italiano para vender a terceiros.



Curso de técnicas agrícolas em Coronel Bicaco, vendo-se uma aula prática de conservação de solo.

PREÇO DOS EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS (3)

Eng. Agr. NEDY RODRIGUES BORGES

A mecanização das atividades rurais está se processando com maior intensidade a cada dia que passa. Atividades que eram feitas outrora com equipamentos manuais ou de tração animal estão hoje sendo executadas com implementos mecanizados.

Novos implementos cada vez mais sofisticados são postos a disposição dos agricultores.

As indústrias que não dispõem de um centro experimental de testes para garantir a qualidade de funcionamento dos novos equipamentos produzidos estão usando o próprio agricultor para experiência.

Devido a deficiência dos testes em que são submetidos muitos desses equipamentos, eles são retirados do mercado logo após o seu lançamento. São modificados e voltam novamente ao mercado, tantas vezes quanto necessário para satisfazerem as necessidades dos agricultores. Este sistema de avaliação traz prejuízos financeiros e morais a indústria e também aos agricultores.

Há necessidade de criação de centros experimentais de testes de equipamentos em diferentes regiões do país afim de auxiliar as indústrias e garantir a qualidade dos equipamentos aos produtores.

A fazenda Ipanema localizada em Sorocaba, estado de São Paulo, pertencente ao Ministério da Agricultura, vinha realizando este trabalho no passado.

Hoje sabemos que inúmeras indústrias da região vem produzindo novos equipamentos agrícolas que são distribuídos independentes de teste e naturalmente com cobertura de financiamentos.

A facilidade de colocação de seus produtos tem estimulado as pequenas indústrias na criação de novos modelos, muitas vezes dentro de uma diversificação até certo ponto exagerado. Um implemento da mesma capacidade ou tamanho é fabricado diferentemente por cada indústria. Chegamos ao exagero muitas vezes de não poder trocar um parafuso em implementos iguais fabricados por indústrias diferentes.

Os agricultores, por sua vez, que contam com financiamentos fáceis não exitam na sua aquisição, aumentando o parque de implementos fora de uso.

Este aspecto do problema é de grande importância no aumento do custo dos equipamentos e também dos produtos agrícolas.

Esses centros experimentais de testes deveriam ter a participação do Ministério da Agricultura, Ministério da Indústria e Comércio, entidades representativas da indústria agrícola e produtores rurais.

O trabalho ao nosso ver deveria ser dividido nas seguintes etapas:

1 - Elaboração de normas a serem seguidas pelas indústrias na construção de equipamentos agrícolas.

2 - Teste de funcionamento. Os centros experimentais testariam esses equipamentos nas mais variadas condições que a região oferece afim de garantir a sua qualidade funcional.

3 - Acessoramento às indústrias. Baseado nos testes e dentro das normas de construção desses equipamentos e equipe de engenheiros agrícolas deveria sugerir as

modificações recomendáveis para cada caso.

Dessa maneira os equipamentos semelhantes teriam as peças principais padronizadas facilitando a sua construção pela indústria e a substituição pelo agricultor.

O Correio do Povo, órgão líder da Companhia Jornalística Caldas Jr., completou 80 anos de circulação no dia 1º do corrente.

No decorrer desse quase século de vida, o Correio do Povo só deixou de circular duas vezes, conforme diz a Folha da Manhã, outro jornal do Grupo Caldas Jr, em sua edição de 1 de outubro. A primeira vez aconteceu em 1941, nos dias 6, 7, 8, 9, 10 e 11 de maio, em virtude da grande enchente daquele ano, quando o

Guaíba invadiu o pavimento terreo do edifício do jornal. A outra vez foi no dia 20 de setembro de 1972, por determinação da censura.

Lamentando a carência de espaço nesta edição, voltaremos na próxima circulação do COTRIJORNAL a escrever sobre o Correio do Povo, um veículo que pela imparcialidade e lisura no conceito da informação, serve de exemplo para todos nós.

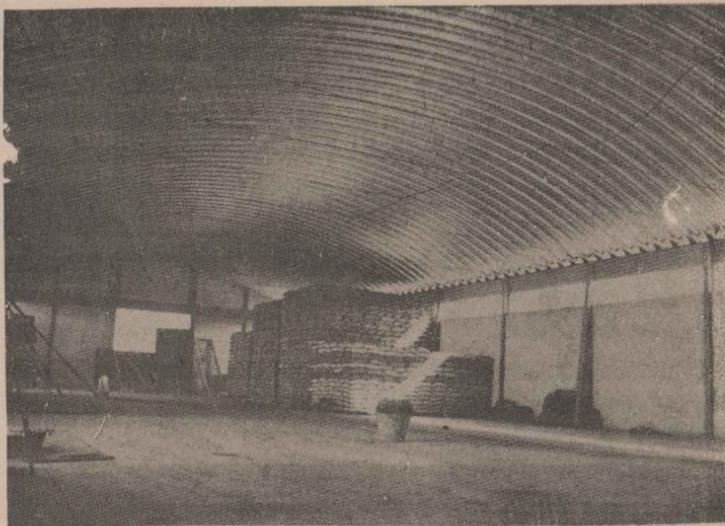
PRODUTORES DE SEMENTES

O Departamento Técnico da COTRIJUI reuniu produtores de sementes de sua área de ação em três localidades. Em Ijuí, com a participação de 47 produtores, em Ajuricaba com 65, Augusto Pestana e Vila Jóia com 25 produtores.

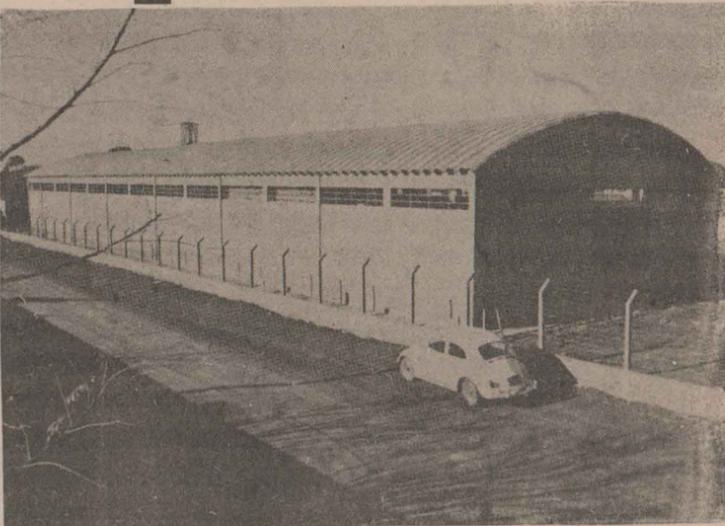
Entre os vários assuntos abordados, destacamos a necessidade da formação de Conselhos de Produtores de Semente e o recebimento de semente a granel

na próxima safra de soja em uma unidade experimental localizada primeiramente em Ijuí e que depois de testada em todos os aspectos resolvidos os problemas que poderão advir com este novo problema de recepção e beneficiamento de semente, seriam instaladas outras unidades experimentais. E com os mesmos moldes das demais unidades da COTRIJUI, que trabalham ou trabalharão com produção de sementes fiscalizadas.

GALPÃO RURAL «IMASA»



↑ interno ↓ externo



Você faz a terraplenagem do terreno e não se incomoda com mais nada.

O preço total da obra é determinado previamente.

Não há perigo de estourar o "orçamento".

Preço altamente vantajoso. Qualidade comprovada. Garantia total. Financiado pelo Banco do Brasil.

Excelente acabamento. Projetado para atender aqueles que se orgulham em dirigir uma fazenda bonita e bem organizada.

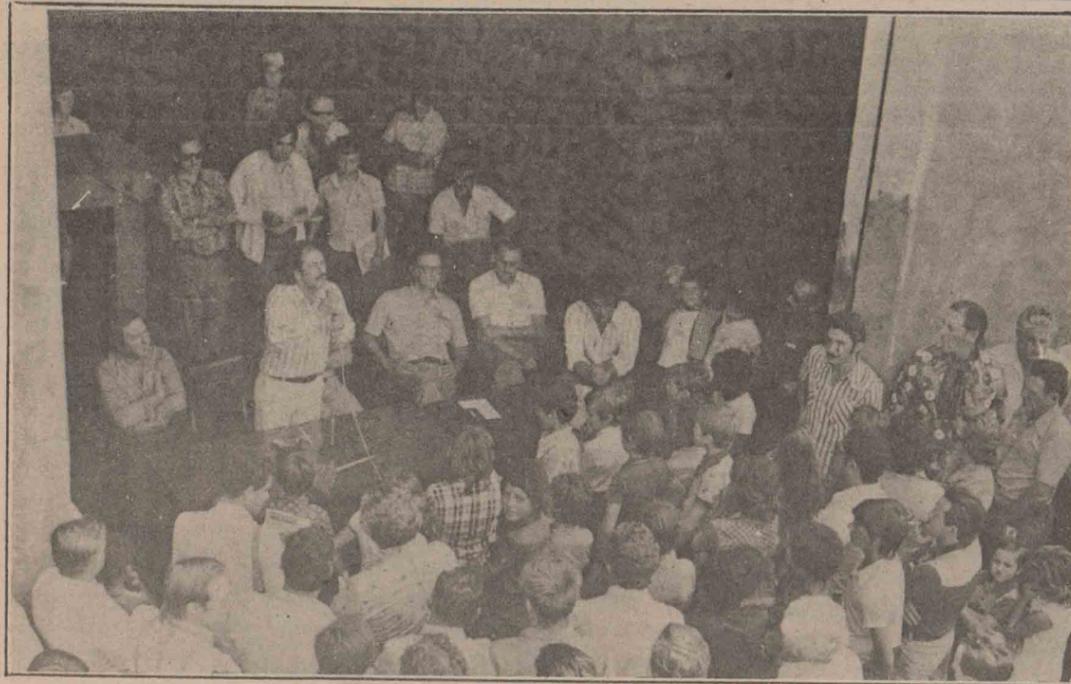


Informações com os representantes

GRUPO INDUSTRIAL IMASA

BR 285 - KM 340 - FONE 2689 - IJUÍ - RS

ENCONTRO DE PRODUTORES GAÚCHOS PROMOVIDO NO SUL DO MATO GROSSO



Promovido pela Cooperativa Regional Tritisoja Ltda., de Dourados, foi promovido no dia 28 de setembro último, um grande encontro de confraternização de agricultores gaúchos do sul do Mato Grosso, mais precisamente da região de Dourados. Para caracterizar o espírito da confraternização foi promovido um jogo de futebol entre as equipes do São Luis de Ijuí e o Ubi-

ratã de Dourados, além de ser promovida palestra do diretor-presidente da COTRIJUI, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva, que viajou acompanhado pelo prefeito ijuicense, Emídio Odósio Perondi e os diretores da cooperativa, Arnaldo Oscar Drews, Nedy Rodrigues Borges e Euclides Casagrande.

Na palestra proferida pelo presidente da COTRIJUI, tendo

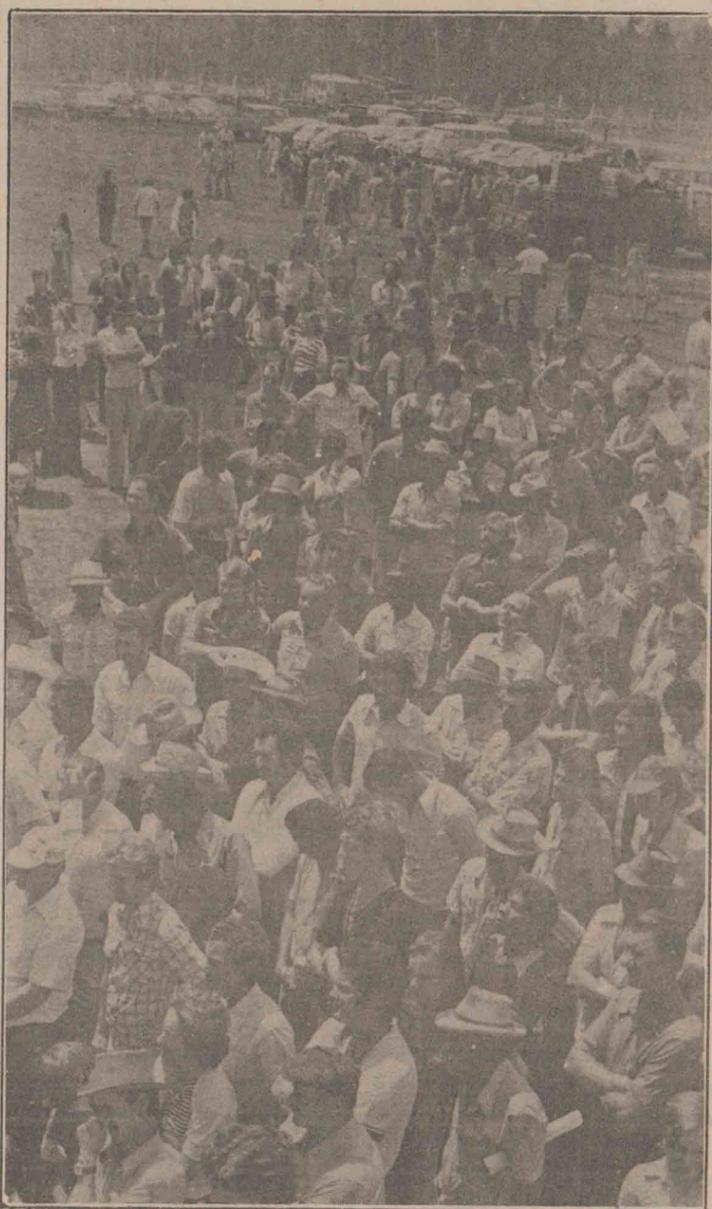
por local as instalações amplas da TRITISOJA, foi abordada a importância do trabalho conjunto do cooperativismo para o desenvolvimento social e econômico da região. Apresentando a própria COTRIJUI como exemplo de desenvolvimento integrado, Ruben Ilgenfritz da Silva ressaltou que as condições potenciais do sul do Mato Grosso tem imensas possibilidades de es-

tourar em progresso econômico e social.

O cooperativismo é uma força latente que só precisa do primeiro impulso para se projetar num somatório de resultados e realizações. Esse impulso foi dado pela união de lideranças locais com aquelas que vieram de fora — principalmente do Rio Grande do Sul — dando-se às mãos na busca heróica da criação de riquezas através do traba-

lho honesto e realizador.

Hoje aqui está esta cooperativa — disse Ruben Ilgenfritz da Silva — servindo de exemplo de retidão enquanto amplia sua infra-estrutura e estabelece as bases para um desenvolvimento ainda maior e que por certo beneficiará a todos aqueles que acreditarem na mensagem do cooperativismo para a solução dos problemas econômico-sociais do Brasil.



TRITISOJA: 4 ANOS DE PROGRESSO

A Cooperativa Regional Tritisoja Ltda., do município de Dourados, estado do Mato Grosso, é bem um exemplo do que pode realizar o cooperativismo. Com menos de cinco anos de existência, a Tritisoja vem transformando a fisionomia da região de Dourados e se somamos o seu trabalho com o de outras cooperativas, como por exemplo a Cooperativa de Maracaju (Coopemara), pode se dizer que a região sul de Mato Grosso vem se transformando radicalmente.

Quem sobrevoa a vastíssima região do sul do Mato Grosso nos dias de hoje, em certo sentido chega a ter impressão idêntica a de estar voando sobre a Depressão Central dos Estados Unidos. É que se está desenvol-

vendo naquela região uma agricultura mecanizada e com moderna tecnologia. Como se trata de região de planícies e as lavouras são extensivas, ressaltase a semelhança com a chamada região celeiro dos Estados Unidos.

Grande parte desse desenvolvimento é devido as duas cooperativas citadas nesta reportagem (Tritisoja, em Dourados) e Coopemara em Maracaju, presididas, respectivamente, pelo bacharel Antonio Tonani e eng. agr. Ary Rigo, ambas com as lideranças e maioria de seus quadros sociais constituídos de gaúchos.

Provando o espírito realizador de seus dirigentes e com o apoio dos associados, essas co-

operativas estão estabelecendo infra-estrutura capazes de garantir em futuro próximo a armazenagem e a preparação a nível comercial ou industrial da produção da grande e próspera região.

A Tritisoja já possui uma capacidade de armazenagem de um milhão de sacas (60 mil toneladas). Seu granelero é o maior do Brasil fora do Rio Grande do Sul. Sua capacidade de secagem é a seguinte: arroz, 200 mil sacas; soja, 700 mil sacas e trigo cerca de 150 mil sacas. Esses números, se comparados com o Rio Grande do Sul pouco representam. Mas é importante que se observe que nessa mesma região matogrossense, há cinco anos atrás, não existia nada de agricul-

tura. A cooperativa tem um quadro social de 622 sócios, com um capital subscrito de 13 milhões de cruzeiros, dos quais cerca de 5 milhões já estão integralizados.

Capacidade armazenadora 60 mil toneladas a granel e mais 30 mil toneladas em sacas. Capacidade de secagem, 120 to-

neladas/hora. A Tritisoja vem produzindo a maior parte da semente plantada na região. Está programada a construção de um armazem para 300 mil sacas de sementes. Em breve também serão iniciadas as construções de armazens graneleros em municípios selecionados na região do Grande Dourados.

HISTORIADOR FALOU SOBRE HIPÓLITO DA COSTA

A convite do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FIDENE, proferiu palestra em Ijuí na noite do último dia 3, o professor e historiador Francisco Riopardense de Macedo. O tema apresentado pelo conferencista foi Hipólito da Costa, vida e obra, tendo por enfoque a perspectiva da liberdade, causa pela qual bateu-se o patrono da imprensa brasileira durante grande parte de sua existência.

Após a conferência, o palestrante autografou seu livro Hipólito da Costa e o Universo da Liberdade, obra

vencedora do concurso nacional de monografia lançado pela Associação Riopardense de Imprensa e Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul e a Narrativa da Perseguição, de autoria patrono da imprensa, obra que tem por tema central a sua prisão e sofrimento nas masmorras da Inquisição, em Portugal, de 1802 a 1805.

Riopardense de Macedo veio acompanhado da esposa, a professora Marialedade Macedo, diretora da Escola de Arte Infantil da Secretaria da Educação do Estado, que a convite da Escolinha de Arte da FIDENE, também proferiu palestra no dia 3.

Lembrando a introdução da obra Hipólito da Costa e o Universo da Liberdade, no capítulo em que justifica o tema, disse o professor Riopardense de Macedo:

"Na cabeça de cada um existe um mundo. Na de um estudioso há constelação.

A de Hipólito da Costa é uma via látea. Constelação de pensamentos fizeram de sua via, de seu trabalho, um manancial de pesquisa. Seus dois biógrafos, Mecnas Dourado e Carlos Rizzini, andaram por elas pescando valores no desenvolvimento de uma vida dura e dinâmica, de um homem

que orientou nosso primeiro Imperador, depois de ter influenciado durante a Regência, oportunidade em que se revelou arguto polemista.

Mas, quando se anda a viajar por uma constelação de pensamentos, observa-se, no primeiro plano, os brilhos classificados de primeira grandeza. Desprezam-se os objetos menores, que, no nosso caso, seria o da terra, que mais nos interessa porque é a ela que pertencemos e ela nos pertence...

Da mesma forma, entendemos a poliédrica obra de Hipólito José da Costa. Seu pensamento é uma via lá-

tea de grandezas luminosas diversas, que se derramaram sobre Portugal e Brasil.

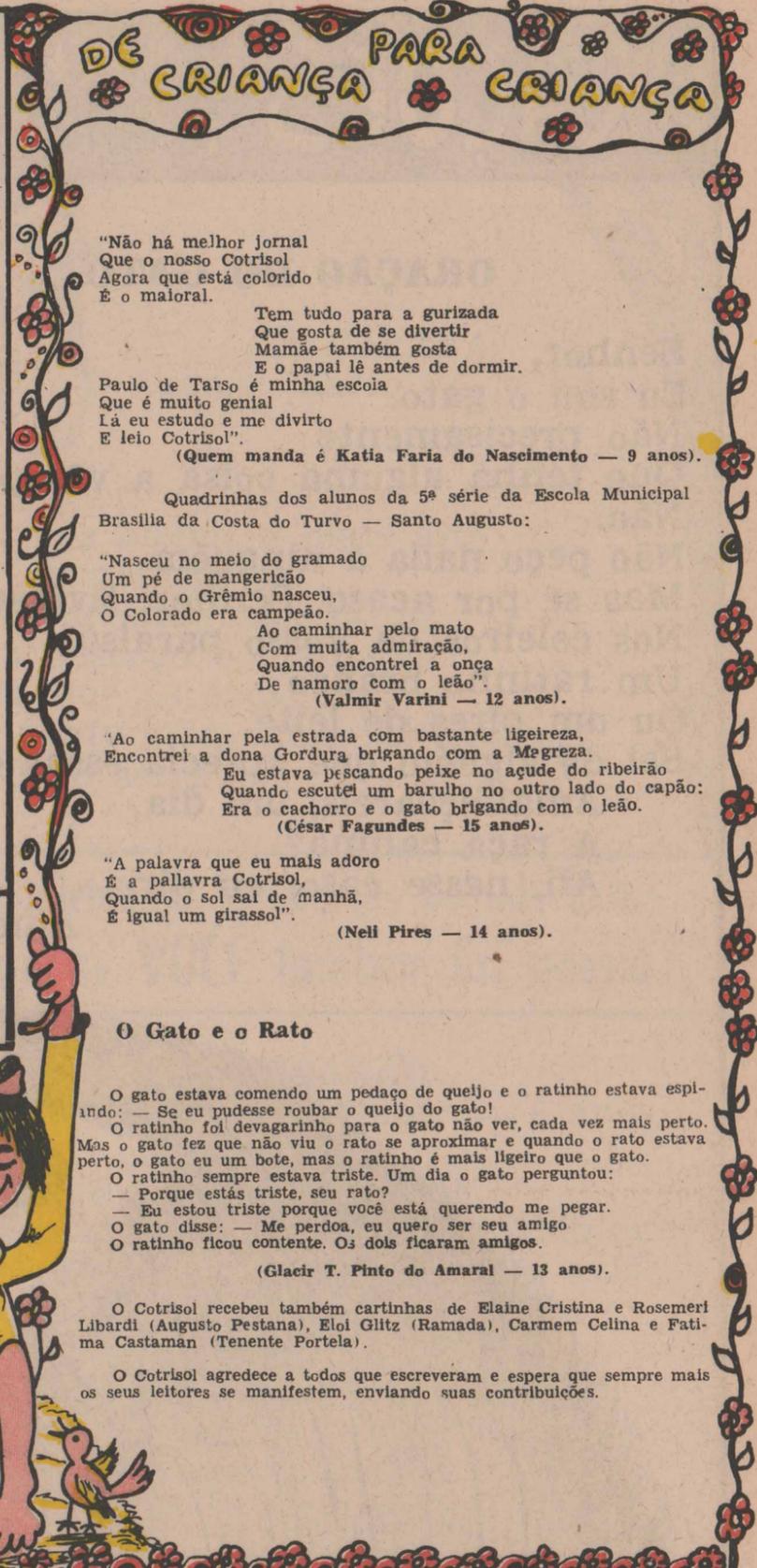
Seus dois biógrafos as focalizaram num desenvolvimento cronológico para inteirar a personalidade do jornalista. Depois, cada escritor ou estudioso destaca aspectos momentosos para relacionar o homem com a efeméride de interesse. E, neste conseqüente, foi o nosso Hipólito estudado através de suas contribuições para a emancipação política do Brasil."



SUPLEMENTO INFANTIL - OUTUBRO/75

Elaboração: Viro Frantz - Moacir Lima - Wally Arns

ESCOLINHA
DE ARTE
DA
FIDENE



DE CRIANÇA PARA CRIANÇA

"Não há melhor jornal
Que o nosso Cotrisol
Agora que está colorido
É o maioral.

Tem tudo para a gurizada
Que gosta de se divertir
Mamãe também gosta
E o papai lê antes de dormir.

Paulo de Tarso é minha escolia
Que é muito genial
Lá eu estudo e me divirto
E leio Cotrisol!"

(Quem manda é Katia Faria do Nascimento - 9 anos).

Quadrinhas dos alunos da 5ª série da Escola Municipal
Brasília da Costa do Turvo - Santo Augusto:

"Nasceu no meio do gramado
Um pé de mangericão
Quando o Grêmio nasceu,
O Colorado era campeão.

Ao caminhar pelo mato
Com muita admiração,
Quando encontrei a onça
De namoro com o leão".

(Valmir Varini - 12 anos).

"Ao caminhar pela estrada com bastante ligeireza,
Encontrei a dona Gordura brigando com a Megreza.
Eu estava pescando peixe no açude do ribeirão
Quando escutei um barulho no outro lado do capão:
Era o cachorro e o gato brigando com o leão.

(César Fagundes - 15 anos).

"A palavra que eu mais adoro
É a palavra Cotrisol,
Quando o sol sai de manhã,
É igual um girassol".

(Neil Pires - 14 anos).

O Gato e o Rato

O gato estava comendo um pedaço de queijo e o ratinho estava espiando: - Se eu pudesse roubar o queijo do gato!
O ratinho foi devagarinho para o gato não ver, cada vez mais perto.
Mas o gato fez que não viu o rato se aproximar e quando o rato estava perto, o gato eu um bote, mas o ratinho é mais ligeiro que o gato.
O ratinho sempre estava triste. Um dia o gato perguntou:
- Porque estás triste, seu rato?
- Eu estou triste porque você está querendo me pegar.
O gato disse: - Me perdoa, eu quero ser seu amigo.
O ratinho ficou contente. Os dois ficaram amigos.

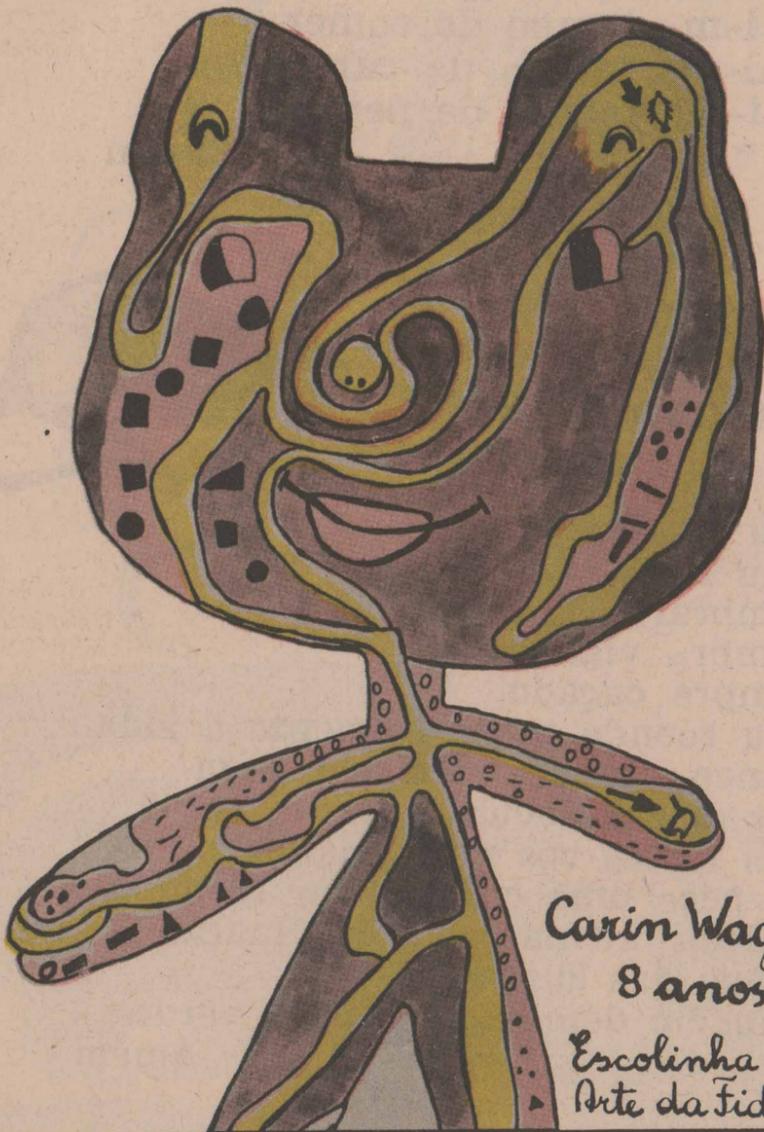
(Glacir T. Pinto do Amaral - 13 anos).

O Cotrisol recebeu também cartinhas de Elaine Cristina e Rosemeri Libardi (Augusto Pestana), Eloi Glitz (Ramada), Carmem Celina e Fatima Castaman (Tenente Portela).

O Cotrisol agradece a todos que escreveram e espera que sempre mais os seus leitores se manifestem, enviando suas contribuições.



Faça o bicho chegar
até a casa na mão do
urso.



Carin Wagner
8 anos

Escolinha de
Arte da Fidene

PALAVRAS CRUZADAS

Escreva o nome dos objetos ao redor.

1					C			
2					E			
3					I			
4					A			
5					V			
6					B			
7					O			
8					A			



respostasrespostasrespostas
Soluções: 1- casa 2- chinelos 3- sapatos 4- pedra 5- arvoredo 6- borboleta 7- violão 8- cama

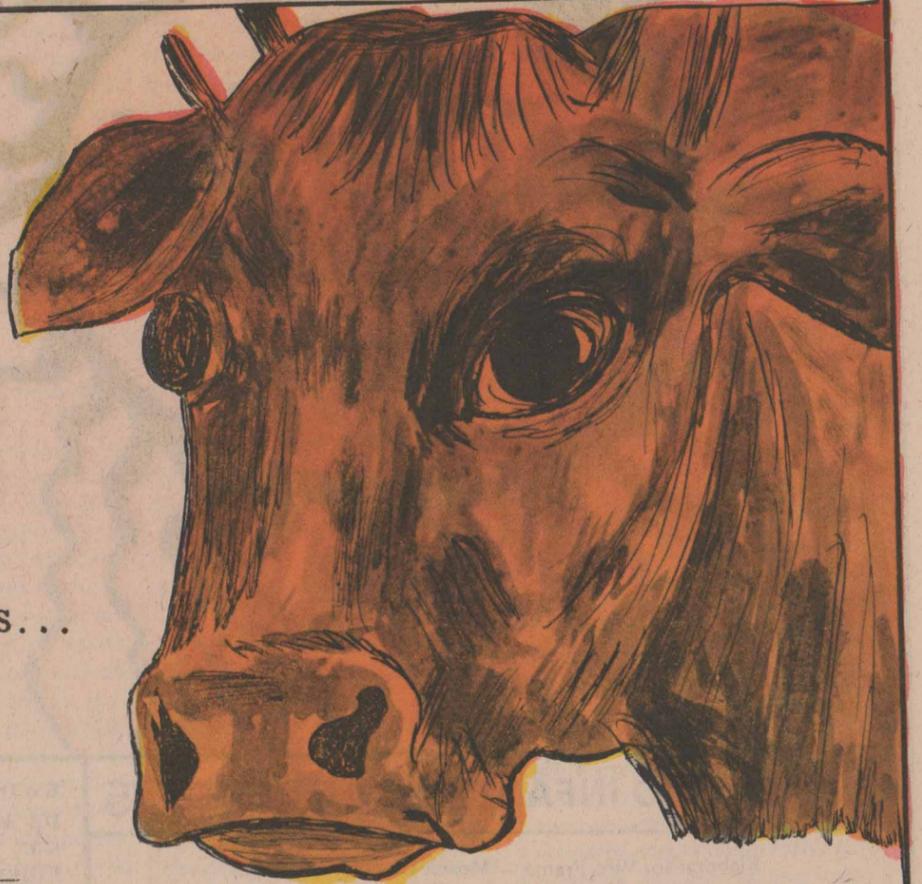
ORAÇÕES NA ARCA DE NOÉ →

As poesias abaixo foram escritas por Carmem Bernos de Gasztold e traduzidas por Carlos Drumond de Andrade. Estas preces simples e delicadas fazem parte de uma série de versos atribuídos a animais, publicadas no livro "Orações na Arca de Noé".

ORAÇÃO DO GATO

Senhor,
Eu sou o gato.
Não precisamente
Que tenha alguma coisa a vos pedir.
Não.
Não peço nada a ninguém.
Mas se por acaso, Senhor, tivésseis
Nos celeiros de Vosso paraíso
Um ratinho branco
Ou um pires de leite,
Sei de alguém que aprecia essas coisas...
Amaldiçoareis, um dia,
A raça canina?
Ah, nesse caso, eu diria:

Amém



ORAÇÃO DO BOI

Dai-me tempo, meus Deus.
Os homens são tão afobados.
Fazei-os compreender que não posso
Andar depressa.
Dai-me tempo de comer.
Dai-me tempo de caminhar.
Dai-me tempo de pensar.

Amém



ORAÇÃO DO RATO



Sou tão cinzento,
Meu Deus.
Lembra-vos de mim?
Sempre vigiado,
Sempre caçado,
Vou roendo mediocrementemente a vida.
Nunca ninguém me deu nada.
Por que me acusam de ser rato?
Não fostes vós meu criador?
Só peço uma coisa: ficar escondido.
Dai-me apenas com que matar a fome
Longe das garras
Daquele demônio de olhos verdes.

Amém

ORAÇÃO DE BORBOLETA

Senhor!
Em que ponto eu estava?
Ah, sim, este sol, esta flor...
Obrigada! Vossa criação é uma beleza
E este perfume de rosa!
Mas onde é mesmo que eu estava?
A gota do orvalho
Acende fogueiras no coração do lírio.
Eu precisava ir...
Nem sei mais!
O vento pintou suas fantasias
Em minhas asas,
Fantasias...
Em que ponto eu estava?
Ah, é verdade, Senhor,
Tinha uma coisa para vos dizer:
Amém



A GIRAFA

(Agenor Mafra — 11 anos)

Sou dos bichos o mais alto
Se sou perseguido
Vou correndo aos saltos.
Meu pescoço é malhado
Para que os caçadores
Me confundam com os troncos
Vivo no serrado.

Neste Suplemento tem várias poesias feitas
por crianças. **VOCÊ** também faz poesia?

O TUBARÃO

(Hervé Callai Costa Beber — 8 anos)

Se chego dar uma caudada,
A pessoa vai voando mais corrido que
um avião,
Porque minha força é mortal:

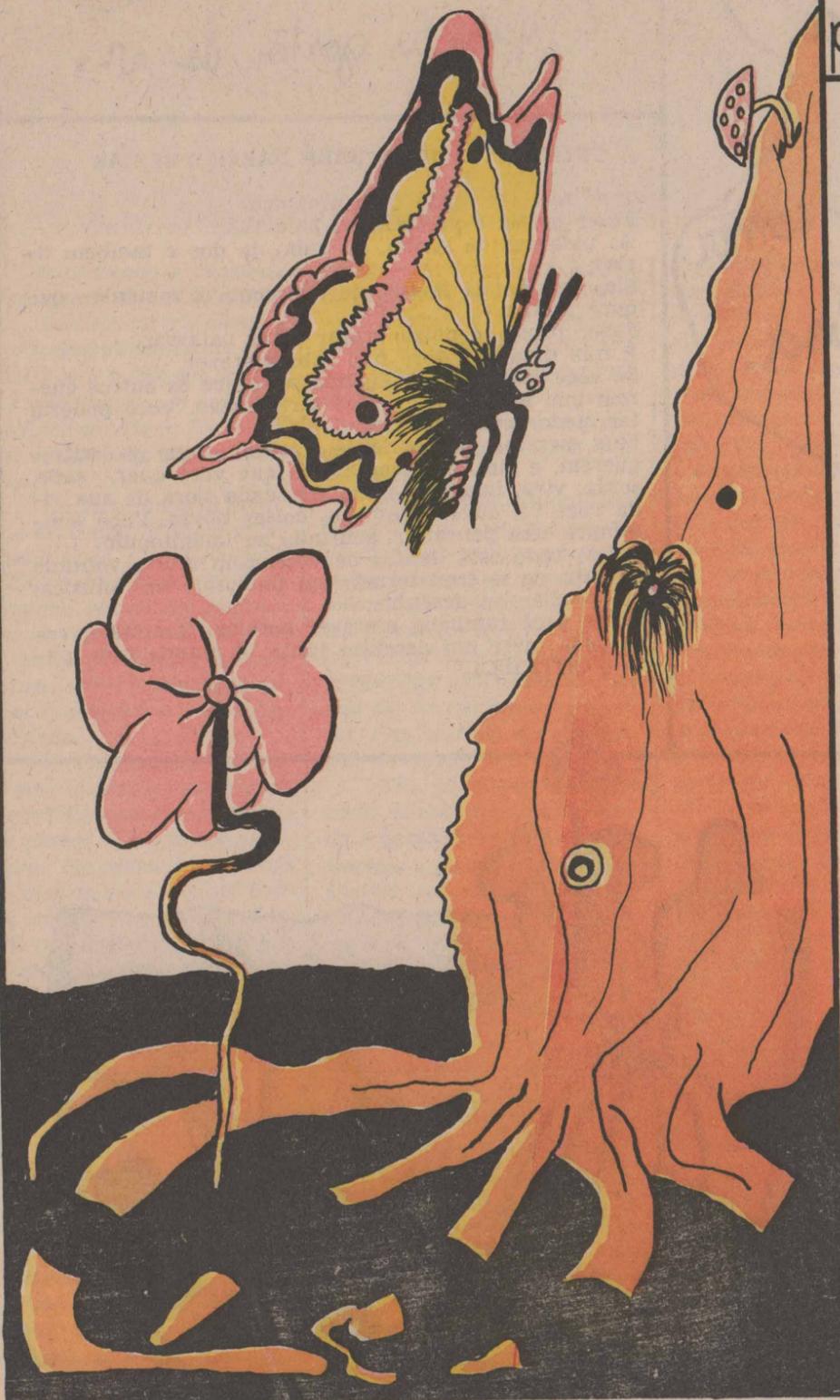
Se chego pegar alguém,
Só abro a boca e...
Lá se vai quem eu peguei.

Só não pego Baleias,
São perigosas demais para mim,
São maiores e mais corajosos.

Mergulhadores, cobras do mar
São canja para mim.
Porque são menores do que eu.

Por exemplo, um navio não dá.
É um animal muito grande.
Só não se esqueça: Baleias são muito
corajosas.

Desenho do
"Tubarão" de:
Rubens - 5 anos



O natinho (Marcos F. Kirst - 9anos)
se queixando

Eu sou tão pequeno
Sou feio
Não sirvo pra nada
Só para me esconder do gato.

O gato tem utilidade para o homem
E eu? nada.

Eu não tenho vida boa.

E se no ano 3.000 o rato comer
o gato? Ah que vida boa.



Cavalo Marinho
(Marcos Fernando Kirst) 9 anos

Cavalo marinho
Quando mexe o seu rabinho,
Começa a nadar.

Para cima
Para baixo,
É assim que eu vou ir.

Para frente
Para trás,
É que eu gosto de ir.



CRIANÇA TAMBÉM SABE FAZER POESIAS

É só não ter medo nem preguiça.
Fazer poesia é procurar as palavras:
As palavras do sonho, da vida, da dor e também do riso.
Elas existem lá dentro de nós como a semente que quer brotar.
Fazer poesia é deixar brotar estas palavras.
E não diga que você não sabe escrever.
Se você dissesse: — "Eu não sei o que os outros querem que eu escreva", você teria razão. Você poderia ter medo de não acertar.
Mas escrever poesia não é escrever o que os outros querem, e sim, escrever aquilo que você quer, sabe, sente, vive, imagina. Cada dia, cada hora de sua vida você vê, ouve e descobre coisas novas. Você sempre está pensando, sentindo ou imaginando.
E isto tudo está dentro de você, com muita vontade de sair, de se transformar em palavras, em música, em poesias ou desenho.
Tente você também, escrever poesias. Querendo, você pode fazer um desenho junto. E mande tudo para o COTRISOL.

COMO FAZER UM AQUÁRIO

Muitas vezes nós pensamos em ter um aquário, mas não o fizemos, porque achamos que isto é muito difícil e dá muito trabalho.

Agora vamos ver que é muito fácil conseguirmos o nosso aquário.

- 1. Recipiente do aquário** — para se manter uma coleção de animais e vegetais, usa-se de preferência o aquário de armação de metal retangular e vidro que é o mais prático. O nosso aquário deve ser aberto em cima, para que o oxigênio do ar passe para a água.
- 2. Montagem do aquário** — devemos usar areia limpa, lavada e fervida, nem grossa e nem fina. Se usarmos água da torneira, esta deverá ficar em repouso numa bacia de plástico por alguns dias, para evaporar todo cloro. As plantas são muito importantes no aquário pois retiram o gás carbônico eliminado pela respiração e enriquecem a água com oxigênio. É bom que coloquemos umas pedras para servir de abrigo aos peixinhos.
- 3. Localização** — Devemos colocar o nosso aquário, perto de uma janela, mas sem receber luz direta do sol. Locais movimentados não são aconselháveis.
- 4. Alimentação** — Os peixes se alimentam de muitas coisas. Por exemplo crustáceos, minhocas partidas, larvas de mosquito, aveia, alface picada, etc... Devemos dar sempre quantidades pequenas, para que as sobras não possam causar fermentação.
- 5. Limpeza** — temos que limpar o fundo do aquário uma vez por semana, usando um tubinho de plástico. Se as plantas crescerem muito, devemos cortá-las um pouco. Evitemos mexer desnecessariamente no aquário. Não devemos trocar a água do aquário, o que causaria danos aos peixes; num aquário bem cuidado, a água permanece sempre limpa. Está aí, uma maneira barata e bacana de conseguirmos em nossa casa, uma miniatura de rio ou lagoa. A natureza é linda, vamos ficar um pouco mais perto dela.

